

Marfrig Frigoríficos e Comércio de Alimentos S.A.

CNPJ/MF nº 03.853.896/0001-40 – Companhia Aberta

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO DE 2008 – EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007

Senhores Clientes e Acionistas, a administração da Marfrig Frigoríficos e Comércio de Alimentos S.A. apresenta o Relatório de Administração com as Demonstrações Contábeis da Companhia referentes ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2008 e o parecer dos Auditores Independentes. Todas as comparações apresentadas neste relatório contemplam dados consolidados, conforme a legislação societária e o mesmo período de 2007, exceto quando especificado.

Visão

A visão empresarial do Grupo Marfrig é ser reconhecido como uma empresa de excelência no mercado brasileiro e internacional, por processar e comercializar produtos de alta qualidade em todos os seus segmentos e marcas comerciais e continuar a se expandir nos mercados em que atua no Brasil e no Exterior, com o compromisso de aperfeiçoamento contínuo de seus produtos e o desenvolvimento sustentável e rentabilidade nos seus negócios.

Missão

Nossa missão é superar as expectativas de nossos clientes e parceiros, fornecendo produtos com qualidade diferenciada, através de modernas tecnologias e elevada qualidade da mão-de-obra, atuando com responsabilidade social e ambiental e gerando valor para nossos clientes, parceiros, empregados, acionistas e para a sociedade em que atuamos.

Para cumprir sua Missão e alcançar sua Visão, o grupo se empenha em:

- Garantir a qualidade e sanidade das etapas do processo;
- Ética empresarial ao longo de todas as negociações do sistema produtivo;
- Fidelização de seus clientes e fornecedores com duradouras parcerias;
- Valorização e capacitação de seus profissionais;
- Tecnologia de ponta ao longo do processo de produção;
- Responsabilidade na interatividade com o Meio Ambiente e a Sociedade.

Valores

O Código de Ética do Grupo Marfrig indica o caminho do êxito no atendimento de sua missão e baseia-se em três pilares de compromissos, dentre os quais os valores são a base de sustentação:

- Valores do Grupo Marfrig: Respeito aos Clientes; Respeito ao Meio Ambiente; Excelência e Qualidade; Responsabilidade Social; Segurança e Integridade. A segurança do trabalho reflete nosso respeito ao bem mais precioso do empregado que é a vida.
- Princípios de Ação Coletiva voltados para Acionistas, Clientes, Comunidade, Concorrentes, Consumidores e Fornecedores.
- Guia Prático do Comportamento no Grupo Marfrig: Trata da observância da legislação, o conflito de interesses, as atividades políticas, a corrupção, os presentes, a proteção dos ativos, a confidencialidade, a manifestação pública, o assédio moral e sexual, os empregados e a utilização dos recursos de informática.

1. MENSAGEM DO PRESIDENTE

Nesse quarto trimestre do ano de 2008, a Marfrig apresenta ao mercado os resultados com os números consolidados de suas recentes aquisições no Brasil e na Europa, dando continuidade à estratégia estabelecida de criar uma rentabilidade sustentável baseada em:

- Diversificação geográfica, aproximando sua operação do consumidor final;
- Criação de uma base de produção estruturada em proteínas animais (bovinos, frangos, suínos e ovinos);
- Estrutura balanceada entre vendas domésticas e de exportação;
- Crescimento da participação de produtos industrializados em sua receita de vendas;
- Aumento de vendas nos canais de distribuição de "Food Service" no Brasil e no exterior; e
- Fortalecimento de suas marcas nos mercados brasileiro e internacional.

A estratégia de expansão e diversificação do Grupo Marfrig mais uma vez se mostrou acertada em 2008, adquirindo empresas saudáveis com times bem formados e em condições de tocar o negócio de forma integrada e em equipe.

Avançamos igualmente nos aspectos de robustez e amplitude dos negócios, onde as novas aquisições nos dão acesso direto aos nossos clientes na Comunidade Européia, além de uma forte operação no segmento de frangos e de produtos industrializados e processados de valor adicionado.

Atingimos os objetivos operacionais dados ao mercado no início de 2008 com uma receita de vendas líquidas de R\$ 6,2 bilhões, superior em 85,7% aos R\$ 3,3 bilhões registrados em 2007, enquanto o EBITDA (lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização) alcançou R\$ 884,4 milhões, elevando-se em 132,6% quando comparado aos R\$ 380,2 milhões registrados em 2007.

Vemos o ano de 2008 como a conclusão de um ciclo de aquisições que possibilitou posicionar a Marfrig como a "Empresa de Alimentos mais diversificada em Carnes".

O histórico dos três últimos anos da Marfrig dá o tom dos objetivos alcançados e desafios superados pela empresa: crescimento por aquisições de forma integrada no Brasil e no exterior. Hoje operamos com 57 plantas únicas em nove países e estamos presentes com nossos produtos em mais de 120 países ao redor do mundo.

A sustentabilidade dos negócios do Grupo Marfrig no longo prazo está associada à diversificação da empresa, industrialização de produtos e aos canais de distribuição, resultando em uma estratégia concebida como instrumento para minimizar riscos e para aproveitar novas oportunidades. Diversificação significa para a empresa a gestão de riscos no que tange aos aspectos sanitários, geográficos, de mercado e de toda a cadeia produtiva. Somos signatários do Pacto Global contra o trabalho escravo e contra o desmatamento da Amazônia.

Agradecemos ao BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social pelo apoio ao setor de alimentos como estratégia para seus investimentos de médio e longo prazos, fundamental ao crescimento do Brasil e pelo aumento de participação em nosso Capital Social, criando uma parceria que nos impulsiona a cada vez mais a melhorarmos nossas práticas de governança corporativa.

A política de recursos humanos do Grupo é voltada para a retenção de talentos nas empresas adquiridas e busca, constantemente, integrar nossa cultura com as contribuições das empresas que agora fazem parte do Grupo Marfrig.

O ano de 2009 será dedicado a consolidar e integrar nossas operações com a mesma cultura em todas as nossas divisões operacionais (Bovinos Brasil e "Food Service", Frangos, Suínos e Industrializados, Argentina, Uruguai e Europa) e a explorar as sinergias visualizadas entre todos os negócios. Ganhos em eficiência operacional serão decisivos para a lucratividade e nossa expectativa é de que a crise global oferecerá oportunidades a explorar, uma vez que o setor de alimentos é dos mais resilientes em cenários restritivos.

Entendemos que este momento de ajuste por que passa a economia mundial é uma oportunidade para continuarmos a registrar crescimento pelo aproveitamento de sinergias entre nossas empresas e consolidarmos o Grupo Marfrig como uma indústria de alimentos global.

Acreditamos estar bem posicionados nos setores em que atuamos para enfrentar a crise financeira por que passa a economia global, tendo construído em nossa estratégia de crescimento a flexibilidade operacional e os baixos custos necessários para adequar os resultados às expectativas de nossos acionistas e potenciais investidores.

Obrigado aos colaboradores, clientes, investidores, fornecedores e a todos que colaboram conosco nesta jornada.

Marcos Antonio Molina dos Santos
CEO & Chairman

2. PERFIL CORPORATIVO

Somos uma Companhia de alimentos com atividades nos segmentos de processamento e distribuição de produtos de carne bovina, suína, ovinos e avícola "In Natura". Processadas e Industrializadas à clientes no Brasil e no exterior, além da distribuição de outros produtos alimentícios (batata pré-cozida congelada, legumes, embutidos, pescados, pratos prontos e massas). Operando em dezembro de 2008 com uma base diversificada e operacionalmente flexível com 57 plantas únicas localizadas na América do Sul, América do Norte e Europa.

A Marfrig é uma das Companhias mais internacionalizadas e a mais diversificada do setor brasileiro de alimentos baseada em proteínas animais. Nos últimos três anos, o Grupo realizou 35 aquisições, sendo mais da metade no exterior, garantindo a sua presença física distribuída em nove

países. Seus produtos são exportados para mais de 120 localidades globais distintas.

A operação do Grupo é segmentada nas unidades de negócios: Bovinos – Brasil e "Food Service", Frangos, Suínos e Industrializados, Argentina, Uruguai e Europa. No final de 2008, a Marfrig contava com mais de 39 mil funcionários, sendo 58,8% no Brasil.

Atualmente a Companhia possui a seguinte estrutura de unidades: 18 plantas de abate de bovinos (9 no Brasil, 5 na Argentina e 4 no Uruguai), 10 unidades de abate de frangos (7 no Brasil e 3 na Europa), 30 plantas de produtos industrializados e processados (12 no Brasil, 5 na Argentina, 3 no Uruguai, 1 nos Estados Unidos e 9 na Europa), 3 plantas de abate de suínos no Brasil, 4 plantas de abate de cordeiros (1 no Brasil, 2 no Uruguai e 1 no Chile), 4 fábricas próprias de ração para frangos e suínos e 2 tradings (Chile e Reino Unido). Ao final de 2008, a capacidade de abate diário era de 21,1 mil cabeças de bovino, 4,2 mil de suínos, 8,4 mil de ovinos e 1,726 milhão de frangos. Além disso, possuía capacidade de produção de industrializados e processados de 2,213 toneladas por dia.

O Grupo alcançou faturamento bruto de R\$ 6,7 bilhões no ano de 2008, 56,7% desse total provenientes do mercado interno e 43,3% de exportações. O segmento com maior participação na composição da receita líquida foi Bovinos Brasil e "Food Service" com 34,8%, seguido de Argentina (16,9%), Uruguai (15,6%), Suínos e Frangos (17,8%), e, por fim, Europa e Tradings (15,0%).

A empresa tornou-se Companhia Aberta em 2007 e suas ações são negociadas no Novo Mercado da BM&FBOVESPA com o "ticker" MRFG3, segmento que segue critérios rigorosos de Governança Corporativa.

3. DESTAQUES DE 2008

- A Receita Bruta atingiu R\$ 6.775,2 milhões, 81,8% superior aos R\$ 3.726,2 milhões registrados em 2007.
- A Receita Líquida em 2008 foi de R\$ 6.203,8 milhões, 85,7% superior aos R\$ 3.339,9 milhões registrados em 2007.
- O EBITDA foi de R\$ 884,4 milhões em 2008, com aumento de 132,6% em relação a 2007 (R\$ 380,2 milhões). A margem EBITDA em 2008 foi de 14,3% e aumentou 281 pontos-base em comparação aos 11,4% registrados em 2007.
- Expansão em suínos com a aquisição da Carroll's Foods do Brasil. A Carroll's Foods do Brasil (atual MBL Alimentos S.A.) tem produção integrada de suínos, com granjas, fábricas de ração, criação e comercialização de suínos.
- Seguindo a estratégia de diversificação e aumento de produtos processados e industrializados, o Grupo iniciou a atuação em frangos com as aquisições das empresas DaGranja e Penapaulo Alimentos. A estratégia foi complementada com a aquisição de empresas do Grupo OSI no Brasil e na Europa. A aquisição incluiu 15 plantas de produtos processados e industrializados de frangos e outras proteínas, sendo 11 na Europa e 4 no Brasil. A aquisição da Moy Park (incluindo as subsidiárias no Reino Unido, França e Holanda) também complementam a estratégia de expansão na Europa iniciada em 2008 com a aquisição da CDB Meats, encurtando a cadeia de suprimentos até o cliente final.
- Expansão em "beef jerky" com a aquisição da empresa Mirab, líder na produção de "beef jerky" na Argentina, além da Mirab USA, maior processador e distribuidor de marca própria de "beef jerky" nos EUA e Canadá. Essa expansão foi complementada pela aquisição da marca Permican junto à ConAgra Foods nos EUA, onde foi estabelecido um acordo de distribuição junto aos maiores varejistas naquele país.
- Aumento de capital privado através da emissão de 63.995.000 ações ordinárias com direito a voto, onde foram captados R\$ 943,4 milhões destinados ao plano de expansão da Companhia (especificamente direcionado para a Aquisição de Moy Park na Europa e das empresas do grupo OSI no Brasil), capital de giro e outras necessidades.

4. GOVERNANÇA CORPORATIVA

Como Companhia aberta listada no Novo Mercado da BM&FBOVESPA, os princípios de governança corporativa da Marfrig baseiam-se nas melhores práticas em relação à transparência, prestação de contas e equidade no tratamento dispensado a todos seus acionistas.

Seu capital é composto apenas por ações ordinárias, todas com iguais direitos em relação à alienação do controle acionário da empresa (tag along de 100%).

O Conselho de Administração da Companhia é formado atualmente por 7 Conselheiros, sendo 3 independentes.

Inspirado em valores éticos que estão além do cumprimento da legislação em vigor, o Código de Ética da Marfrig formaliza sua relação com clientes, consumidores, empregados, acionistas, fornecedores, poder público e comunidades.

Além de fornecer produtos e serviços de elevada qualidade, a Marfrig tem como propósito ser uma empresa cidadã, com práticas de gestão que a coloque na vanguarda dentre as empresas que mantêm a excelência nas relações, tanto no âmbito nacional quanto no internacional.

Em 2007, foram criados três comitês internos de apoio ao Conselho de Administração: (1º) o Comitê de Auditoria, coordenado pelo conselheiro Marcelo Maia de Azevedo Correa; (2º) o Comitê Financeiro, coordenado pelo conselheiro Carlos Geraldo Langoni; e (3º) o Comitê de Remuneração, Recursos Humanos e Governança Corporativa, sob coordenação do conselheiro Antonio Maciel Neto. Esses comitês se reúnem mensalmente. Em 2008, foi criado o Comitê de Assessoramento Comercial, coordenado pelo conselheiro David G. McDonald, com a atribuição de assessorar o Conselho de Administração na gestão das atividades comerciais da Companhia.

5. CONJUNTURA ECONÔMICA

Como reflexo do agravamento da crise de crédito norte-americana, o cenário econômico mundial apresentou forte deterioração na segunda metade do ano de 2008, apesar dos esforços feitos pelos governos para amenizar a desaceleração das suas economias. A escassez de crédito global precipitou uma crise de confiança que provocou significativa retração no nível de atividade econômica mundial. Entre as consequências desse recuo, está o avanço mais modesto do PIB mundial já em 2008, estimado hoje em 2,5%, comparado a uma expansão projetada de 0,9% a 1,3% para 2009, conforme o relatório "Perspectivas Econômicas Globais 2009", publicado pelo Banco Mundial.

Os governos dos principais países vêm promovendo medidas para incentivar a economia, com o Banco Central Europeu reduzindo os juros gradativamente para fazer frente à desaceleração econômica na região. No início de janeiro de 2009, a taxa básica de juros foi reduzida para 2,00% ao ano, a mais baixa desde junho de 2003. Dados preliminares começam aparecer neste início de 2009, nos Estados Unidos, Japão e nas maiores economias do continente europeu (Alemanha, França, Reino Unido e Itália), mostrando que aqueles países sofrem uma forte degradação do nível de emprego.

O PIB brasileiro apresentou uma evolução sustentada nos últimos anos, encerrando 2008 com crescimento de 5,1%, contra 5,4% em 2007 e 3,6% em 2006 (Fonte: IBGE). Para 2009, o governo estima um crescimento entre 2,0% a 2,5%. A taxa de desemprego nas seis principais regiões metropolitanas avançou para 8,2% em janeiro, acima dos 6,8% verificados no mês anterior, segundo divulgado pelo IBGE.

Pressionada pelo aumento da aversão ao risco, a taxa de câmbio sofreu depreciação de 30,5% frente ao dólar americano e fechou o ano com uma taxa de R\$ 2,337 contra R\$ 1,771 no final de 2007. A balança comercial manteve a trajetória de queda com redução de R\$ 40,0 bilhões para R\$ 24,7 bilhões no acumulado até dezembro de 2008.

A crise financeira global requer atenção, mas as oportunidades no setor de alimentos são muito grandes. Segundo a ABIA (Associação Brasileira das Indústrias da Alimentação), o setor de alimentos cresceu 4,4% em produção e 3,3% em faturamento real em 2008. A limitada elasticidade do consumo de alimentos deve fazer com que o segmento seja menos afetado pela desaceleração econômica em termos de volume de vendas. Na Europa, a carne de frango deve beneficiar-se da crise. Por ser a mais barata, há uma migração do consumo de outras proteínas para o consumo de frango.

A proteína bovina produzida na América do Sul também deve manter-se resiliente em seu consumo neste cenário, fortalecida por preços de gado mais baixo, como consequência da desvalorização das moedas sul-americanas frente ao Dólar norte-americano e ao baixo custo operacional de produção pela alta produção a pasto.

O posicionamento alcançado pela Marfrig em 2008 atesta que a empresa

está pronta para atuar nesse cenário com oferta diversificada de proteínas animais. Ao mesmo tempo, a diversificação geográfica é um instrumento minimizador de riscos e a eficiência operacional é o caminho para a rentabilidade.

6. ESTRUTURA OPERACIONAL

A Estrutura Operacional do Grupo Marfrig divide-se em cinco unidades estratégicas de negócios, onde cada unidade é gerida por um executivo responsável pelo desempenho operacional e financeiro. Todas as unidades operam com a mesma política, coordenadas por um departamento de controle centralizado, com clara aferição de desempenho, resultado e eficiência e orientadas por um comitê de comercialização, que alinha cada unidade à estratégia do Grupo.



Bovinos Brasil & Food Service

- 9 plantas de abate em 6 estados com capacidade de 13.300 cabeças/dia, 3 plantas de produtos processados e industrializados com capacidade de 465 toneladas/dia; 1 curtime na cidade de Promissão (SP) com capacidade de processamento de 1.500 couros/dia; confinamentos de terminação nos estados de São Paulo e Mato Grosso e marcas: Bassi, Palatara, GJ (Exportação).
- 1 Centro de Distribuição na cidade de Santo André (SP) movimentando cerca de 300 toneladas de alimentos por dia; forte presença em São Paulo, Rio de Janeiro, Sul e Nordeste do Brasil; líder na distribuição de batatas pré-cozidas no eixo Rio – São Paulo; maior importador de cortes de cordeiros, cortes especiais de bovinos, salmão e pescados; frota própria com 55 veículos; aproximadamente 25 mil clientes ativos e distribuição de alimentos incluindo mais de 800 itens; pescados, cortes especiais para churrasco, cortes bovinos, suínos, ovinos e frangos, batatas, vegetais congelados.

Frangos, Suínos & Industrializados

- 7 Plantas de abate de frangos em 5 estados com capacidade de 1,08 milhão de frangos/dia; 3 plantas de abate de suínos em 2 estados com capacidade diária de 4,2 mil suínos; 8 plantas de processados e industrializados com capacidade diária de 696 toneladas; granjas de suínos no Mato Grosso com capacidade de 12,2 mil matrizes e 1,2 mil suínos/dia; operação de frangos 100% integrada; fábricas de ração. Possui as marcas: DaGranja, Pena Branca e Mabella.

Argentina

- Marfrig é a maior empresa do setor argentino em termos de abate, vendas e exportações de carne bovina em valor; possui 62% de participação no mercado de hambúrgueres com sua marca Paty; opera 5 plantas de abate de bovinos com capacidade diária de 3,9 mil cabeças; 5 plantas de produtos processados e industrializados com capacidade diária de 249 toneladas e possui as marcas: Paty e Aberdeen Angus. Nos Estados Unidos, opera com empacotamento e distribuição de "beef jerky" em marcas próprias para varejo e com a marca Permican.

Uruguai

- Marfrig é a maior empresa do Uruguai; representa cerca de 30% de todo o abate e das exportações de carne bovina do país; opera com 4 plantas de abate de bovinos com capacidade de 3,9 mil cabeças/dia; 2 plantas de abate de cordeiros com capacidade de 5,4 mil cabeças/dia; 3 plantas de produtos processados e industrializados com capacidade de 268 toneladas/dia; 1 planta de abate de cordeiros (no Chile) com capacidade diária de 3 mil cabeças; 1 planta de desossa (no Chile) e as marcas: Tacuarembó, Bernina e Paty.

Europa

- Moy Park é a maior empresa da Irlanda do Norte e líder no segmento de frangos com cerca de 30% de "market share"; maior produtor de frango processado no Reino Unido; opera com 3 plantas de abate de frangos (2 na Inglaterra e 1 na Irlanda do Norte) com capacidade diária de 646 mil cabeças; 8 plantas de produtos processados e industrializados em 4 países (4 na Inglaterra, 2 na França, 1 na Irlanda do Norte e 1 na Holanda) com capacidade de 524 toneladas/dia de produtos industrializados; 1 unidade de importação e distribuição na Inglaterra; 1 fábrica de enlatados na Inglaterra; vendas concentradas em grandes varejistas e distribuidores em vigor, o Código de Ética da Marfrig formaliza sua relação com clientes, consumidores, empregados, acionistas, fornecedores, poder público e comunidades.

7. RESUMO SETORIAL

Bovinos

O ano de 2008 foi um ano desafiador para o Grupo Marfrig. Iniciamos com o embargo europeu contra a carne fresca brasileira, seguido pela crise econômica mundial que diminuiu o volume das exportações no período devido à falta de crédito, estoques elevados e reajuste de preços em dólar. O setor, no Brasil, e ainda enfrentou o problema da baixa disponibilidade de oferta de gado provocado pelo elevado abate de matrizes em anos anteriores, levando o preço da arroba bovina em níveis recordes no ano, fazendo com que o setor trabalhasse com baixa utilização de capacidade. A arroba do boi saiu de um patamar médio de R\$ 55,00 em 2007 para atingir mais de R\$ 103,00 em seu pico em algumas praças. No fim do ano, uma tendência de baixa iniciou-se ocasionada pela menor demanda externa devido à crise internacional e à falta de crédito para os importadores. O preço médio do boi gordo encerrou o ano cotado a R\$ 75,30 (média de 17 praças no mês de dezembro), contra R\$ 65,20 em dezembro de 2007, aumento de 15,5%.

O aumento no custo da matéria-prima foi repassado para o consumidor final, com os cortes de traseiro, dianteiro e ponta de agulha apresentando altas de 33,3%, 28,1% e 37,3% durante o ano no mercado interno, de acordo com os dados do Instituto de Economia Agrícola.

Dados da Secex apontam queda anual de 14% no volume de exportações de carne, de 1,61 milhão de toneladas de 2007 para 1,38 milhão de toneladas em 2008, que foi em parte compensada pelo aumento médio de 40% nos preços da carne no mercado internacional no último ano, com colação média de US\$ 3.848. As receitas de exportações de carne bovina geraram ao país US\$ 5,325 bilhões contra US\$ 4,424 bilhões em 2007, crescimento de 20,4%.

Em 2008, o Grupo Marfrig, através de seus clientes europeus através de suas plantas localizadas na Argentina e no Uruguai mesmo com a restrição às procedentes do Brasil. As exportações de carne bovina fresca do Brasil para a União Européia vêm crescendo gradativamente com o aumento do número de fazendas habilitadas e a Rússia demonstra sinais de retomada das importações da carne bovina brasileira, após o impacto inicial da crise global.

Frangos e Suínos

As safras 2007/2008 de milho e soja registraram produção de aproximadamente de 58,7 milhões e 60,0 milhões de toneladas respectivamente. Recordes na safra de milho, aliados às quedas nas exportações, provocaram a queda dos preços no mercado interno. Segundo dados do IEA (Instituto de Economia Agrícola) o preço da saca de milho (60 kg) no atacado em São Paulo atingiu R\$ 19,40 em dezembro, representando uma queda de 35,5% em relação a dezembro de 2007.

O aumento da produção de Soja foi motivado pelos bons preços do produto, aliado às boas condições climáticas ocorridas durante o ciclo da lavoura. O preço da soja em 2008 manteve-se em patamares elevados em relação ao ano anterior acompanhando a volatilidade dos preços no mercado internacional. O preço médio da saca da soja (60 Kg) no atacado no Estado de São Paulo em dezembro foi de R\$ 40,80, com alta de 5,6% em relação a dezembro de 2007.

Para a safra 2008/2009, a CONAB (Companhia Nacional de Abastecimento) estima uma produção de 50,3 milhões de toneladas de milho e 57,2 milhões de toneladas de soja. A estimativa de queda na produção deve-se aos efeitos climáticos em importantes estados produtores.

A receita de exportações de carne de frango cresceu 40% em 2008, atingindo US\$ 7,1 bilhões (Fonte: Secex), sendo resultado de aumento anual de 11%

Continuando...
GOBRO
11 3885.9696

Marfrig Frigoríficos e Comércio de Alimentos S.A.

CNPJ/MF nº 03.853.896/0001-40 – Companhia Aberta

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO DE 2008 – EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007

no volume vendido, atingindo 3,7 milhões de toneladas, e de benefício do aumento dos preços da carne no mercado internacional. O preço médio da tonelada atingiu US\$ 2.119 em setembro, elevação de 25% no ano, porém, no final do ano o setor também sofreu os efeitos da crise financeira e os preços voltaram a declinar. Ainda assim, o país continua sendo o maior exportador de frango do mundo.

Embora o consumo mundial de carne suína também apresente crescimento, o Brasil ainda possui uma atuação modesta no setor, com apenas 13% de "market share". As receitas de novembro e dezembro foram afetadas pela queda na demanda da Rússia, que é atualmente o maior importador, respondendo por mais da metade das exportações brasileiras de carne suína. No ano, foram exportadas 530 mil toneladas, apresentando uma queda de 12% em relação a 2007. O aumento do preço da carne suína durante o ano fez com que a receita de exportação aumentasse 20% em relação a 2007, atingindo US\$ 1,4 bilhão. (Fonte: Secex).

O consumo de proteínas animais (bovinos, suínos e frangos) tem crescido no mercado interno favorecido pelo crescimento do emprego e da renda e programas sociais voltados para camadas menos favorecidas. O Brasil é um dos maiores consumidores de carne bovina do mundo, consumindo cerca de 77% de sua produção. Segundo o IBGE, até o terceiro trimestre de 2008 o consumo das famílias aumentou 7,3% ante o mesmo período de 2007. Outro fator importante, enfrentado pelas empresas exportadoras brasileiras foi a volatilidade cambial. O dólar iniciou o ano em um patamar de R\$ 1,771 (janeiro), desvalorizou-se para R\$ 1,591 em julho e valorizou-se para R\$ 2,337 no mês de dezembro.

Argentina

A Argentina tem o maior índice de consumo per capita de carne bovina do mundo com aproximadamente 70 kg/habitante/ano. O ano de 2008 foi um ano desafiador na Argentina, onde no primeiro semestre, bloqueios nas estradas realizados pelos agricultores após o governo aumentar a alíquota do imposto de exportação de grãos provocaram impactos no setor agropecuario. No 2º trimestre, o governo introduziu novas regras de exportação de carne bovina, limitando as empresas a exportarem 25% de sua produção. Em meados do 2º semestre as exportações de carne bovina do país voltaram ao patamar normal, novamente impactadas no 4º trimestre com reflexos da crise financeira global. Por conta desses fatores, no ano foram exportadas 380 mil toneladas de carne, com uma queda de 20% em relação a 2007. A receita de exportação foi de US\$ 1,67 bilhão, 15% superior à receita de 2007, impulsionada pelo aumento dos preços da tonelada exportada.

A continuidade na tendência de forte demanda no mercado interno favoreceu o Grupo Marfrig, que destina aproximadamente 85% do volume de produção ao mercado interno e detém 62% do mercado de hambúrgueres no país com a marca Paty.

Uruguai

Em 2008, o Uruguai obteve o melhor ano de sua história com a exportação de carne bovina beneficiado pelas barreiras impostas ao Brasil e pelos problemas ocorridos na Argentina. Com o aumento da demanda pela carne uruguaia, o preço da tonelada no mercado internacional atingiu níveis elevados. Em setembro, chegou a atingir US\$ 4.617/tonelada, quando o preço médio em 2007 foi de US\$ 2.158/tonelada, retornando no final do ano ao patamar de US\$ 2.388/tonelada. No ano, foram exportadas 373,5 mil toneladas, queda de 3,1% em relação a 2007. A receita de exportação cresceu 47,9% e atingiu US\$ 1,22 bilhão.

Europa

A crise financeira e a alta dos preços dos alimentos e do petróleo tiveram reflexos na economia europeia. Os governos dos principais países têm promovido medidas de incentivo à economia. O Banco Central Europeu vem reduzindo os juros para fazer frente à desaceleração econômica na região e, no início de janeiro de 2009, a taxa básica de juros chegou a 2,0% ao ano, a mais baixa desde junho de 2003. Essas sucessivas reduções na taxa de juros não tiveram reflexos em elevação de preços, fato comprovado pela inflação na zona do Euro que encerrou o ano em 1,6%, abaixo do limite estabelecido pelo BCE.

O setor de alimentos permanece bem afetado pela crise econômica. A carne de frango pouco sentiu em crises econômicas anteriores e é a mais consumida no Reino Unido, onde o consumo mantém-se estável nos últimos anos.

8. ESTRATÉGIA EMPRESARIAL

A estratégia do Grupo Marfrig é criar uma rentabilidade sustentável baseada em:

- Diversificação geográfica, aproximando sua operação do consumidor final;
- Criação de uma base de produção estruturada em proteínas animais (bovinos, frangos, suínos e ovinos);
- Estrutura balanceada entre vendas domésticas e de exportação;
- Crescimento da participação de produtos industrializados em sua receita de vendas;
- Aumento de vendas nos canais de distribuição de "Food Service" no Brasil e no exterior; e
- Fortalecimento de suas marcas nos mercados brasileiro e internacional.

A estratégia de expansão e de diversificação do Grupo Marfrig mais uma vez mostrou-se acertada em 2008, com aquisição de empresas saudáveis e constituída de times bem formados em condições de conduzir o negócio de forma integrada e em equipe.

9. RELACIONAMENTO COM CLIENTES

A filosofia de relacionamento da Marfrig assume o cliente como parceiro comercial e estratégico, e a empresa objetiva oferecer continuamente soluções personalizadas e atreladas às reais necessidades individuais. Consideram-se aspectos primordiais: a entrega no prazo estabelecido, a garantia de fornecimento, a entrega de produtos de qualidade, a inovação e uma comunicação fluente e constante com o cliente.

São esses diferenciais que adicionam valor às marcas do Grupo Marfrig.

10. GESTÃO DE PESSOAS

O Grupo Marfrig encerrou 2008 com 39.219 colaboradores, dobrando em relação aos 19.648 funcionários de 2007, como consequência das 11 empresas adquiridas no ano de 2008. O quadro abaixo mostra o número de funcionários por Divisão:

Quadro de Funcionários Marfrig

	2007	2008
Administração	361	184
Bovinos Brasil	11.629	9.564
Food Service	469	597
Frangos & Suínos	981	12.720
Argentina	2.470	3.514
Uruguai	3.395	3.711
Chile	247	99
EUA	88	93
Europa	8	8.737
Total	19.648	39.219

Indicadores

	2007	2008	Var. %
Número de funcionários*	19.648	39.219	99,6%
Média do nº de funcionários no ano	14.618	26.933	84,2%
Faturamento líquido por funcionário/ano			
- R\$ mil	228,5	230,3	0,8%
Volume vendido por funcionário (ton/ano)	65,1	55,0	(15,5%)

* Em dezembro de cada ano.

A divulgação da Cultura do Grupo Marfrig objetiva unificar as práticas de RH em todas as empresas. Um novo conjunto de diretrizes sobre sistemas de gestão de segurança e saúde no trabalho para implementação em todas as empresas do Grupo está sendo desenvolvido, respeitando-se as especificidades de cada país em que atuamos.

O código de ética da Marfrig inclui mecanismos de procedimentos que previnem todas as formas de discriminação, desenvolvimento de sistemas de monitoramento e avaliação de seus resultados.

A empresa atende todas as determinações da OIT (Organização Internacional do Trabalho), bem como da Legislação Brasileira (Normas Regulamentadoras), desenvolvendo campanhas de orientações de segurança, treinamentos quanto ao uso correto de EPIs (equipamento de proteção individual), além de registro de todos os acidentes do trabalho e doenças profissionais.

A Comissão Interna de Prevenção de Acidentes – CIPA, existente em todas as unidades e composta por membros da administração e dos trabalhadores, tem papel atuante e atende toda a mão-de-obra da empresa. Anualmente a Semana Interna de Prevenção de Acidentes de Trabalho – SIPAT - é realizada, e, diariamente, ocorrem as inspeções de segurança com a participação dos membros da CIPA.

Todos os empregados do Brasil são orientados através de programas da empresa e em conjunto com a Secretaria de Saúde, sobre uso de preservativos, campanhas de saúde, DST e AIDS. Todas as informações de segurança e saúde são armazenadas nas unidades, os dados compilados, e, para que as políticas sejam implantadas de forma corporativa, as áreas de Saúde e Segurança interagem com as áreas de Recursos Humanos e de Operações.

11. DESEMPENHO OPERACIONAL**Produção e Vendas Físicas**

O abate de bovinos em 2008 manteve o mesmo nível de 2007, apresentando uma redução no Brasil que foi compensada pelo melhor desempenho no Uruguai e Argentina. Vale ressaltar que a redução no nível de animais abatidos no Brasil foi uma estratégia adotada pela Companhia para preservar suas margens, priorizando vendas através dos canais de distribuição com redução do volume vendido.

O elevado crescimento no número de suínos abatidos reflete principalmente a operação da Mabella que em 2007 foi adquirida no 4º trimestre e a aquisição da Carroll's Foods do Brasil (atual MBL Alimentos S.A.) em março de 2008.

O resultado parcial das operações de frangos reflete o significativo avanço da empresa neste segmento já nos posicionando no final de 2008 entre os 5 maiores produtores de frangos do Brasil e entre os dez maiores processadores dessa proteína animal no mundo. A operação de frango teve início no 2T08, com a entrada das operações do DaGranja e PenaPaulo para no 4T08 ser completada com as operações da Moy Park na Europa e das empresas do Grupo OSI no Brasil.

	Cabeças Abatidas		Taxa Média de Utilização de Capacidade	
	2007	2008	Var. %	2008
Bovinos	2.459.400	2.478.400	0,8%	51%
Suínos	177.407	873.729	392,5%	82%
Frangos	-	184.031.204	-	88%
Ovinos	56.000	319.894	471,7%	71%

VENDAS EM VALOR

A receita líquida consolidada da Marfrig atingiu R\$ 6.203,8 milhões em 2008, com crescimento de 85,7% em relação a 2007. Vendas no mercado interno atingiram R\$ 3.312,8 milhões e representaram 53,4% da Receita da Companhia enquanto as exportações atingiram R\$ 2.891,0 milhões, representando 46,6%. Carne "in natura" representou 67,9% da receita, enquanto que a linha de produtos processados e industrializados atingiu 22,3%, mostrando que a Companhia vem cumprindo sua estratégia de ampliar a participação dessa linha de produtos. O quadro seguinte mostra o desempenho de cada uma das divisões, por mercado:

POR DIVISÃO/MERCADO (R\$ mil)	2007		2008		Var. % 2008 x 2007
	2007	2008	2007	2008	
Bovinos Brasil	1.935.079	1.690.203			(12,7%)
Mercado Interno	757.321	905.777			19,6%
Exportação	1.177.758	784.426			(33,4%)
Varejo (Food Service) - Brasil	330.727	467.188			41,3%
Mercado Interno	330.727	467.188			41,3%
Exportação	-	-			-
Suínos e Industrializados - Brasil	60.963	368.262			504,1%
Mercado Interno	29.464	209.987			612,7%
Exportação	31.499	158.275			402,5%
Frangos e Industrializados - Brasil	-	733.042			-
Mercado Interno	-	309.099			-
Exportação	-	423.943			-
Total Frangos, Suínos e Industrializados	60.963	1.101.304			1706,5%
Mercado Interno	29.464	519.086			1661,8%
Exportação	31.499	582.218			1748,4%
Total Brasil	2.326.769	3.258.695			40,1%
Mercado Interno	1.117.512	1.892.051			69,3%
Exportação	1.209.257	1.366.644			13,0%
Argentina	345.999	1.048.517			203,0%
Mercado Interno	192.507	621.392			222,8%
Exportação	153.492	427.125			178,3%
Uruguai	482.469	966.919			100,4%
Mercado Interno	118.102	208.277			76,4%
Exportação	364.367	758.642			108,2%
Europa	-	612.094			-
Mercado Interno	-	504.799			-
Exportação	-	107.295			-
Tradings/Outras Unids. Exterior	184.712	317.572			71,9%
Mercado Interno	105.693	86.259			(18,4%)
Exportação	79.019	231.313			192,7%
Total Marfrig	3.339.949	6.203.797			85,7%
Mercado Interno	1.533.814	3.312.778			116,0%
Exportação	1.806.135	2.891.019			60,1%

VENDAS FÍSICAS (em toneladas)

As vendas físicas alcançaram 1.480,7 mil toneladas e superaram em 55,7% as vendas realizadas em 2007 (951,2 mil toneladas). As aquisições, as expansões de capacidade e a entrada no segmento de frangos contribuíram para esse crescimento. O quadro seguinte mostra a quebra das vendas físicas e o crescimento registrado em 2008, por linha de vendas e por mercado:

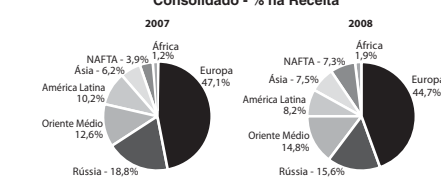
POR DIVISÃO/MERCADO (em toneladas)	2007		2008		Var. % 2008 x 2007
	2007	2008	2007	2008	
Bovinos Brasil	624.774	443.695			(29,0%)
Mercado Interno	399.387	337.711			(15,4%)
Exportação	225.387	105.984			(53,0%)
Varejo (Food Service) - Brasil	59.796	84.298			41,0%
Mercado Interno	59.796	84.298			41,0%
Exportação	-	-			-
Suínos e Industrializados - Brasil	17.964	108.136			502,0%
Mercado Interno	10.940	78.061			613,5%
Exportação	7.024	30.075			328,2%
Frangos e Industrializados - Brasil	-	234.789			-
Mercado Interno	-	115.688			-
Exportação	-	119.101			-
Total Frangos, Suínos e Industrializados	17.964	342.925			1809,0%
Mercado Interno	193.749	1671,0%			1671,0%
Exportação	7.024	149.176			2023,8%
Total Brasil	702.534	870.918			24,0%
Mercado Interno	470.123	615.758			31,0%
Exportação	232.411	255.160			9,8%
Argentina	95.046	285.580			200,5%
Mercado Interno	73.716	244.169			231,2%
Exportação	21.330	41.411			94,1%
Uruguai	133.147	204.868			53,9%
Mercado Interno	62.678	114.152			82,1%
Exportação	70.469	90.716			28,7%
Europa	-	82.498			-
Mercado Interno	-	66.026			-
Exportação	-	16.472			-
Tradings/Outras Unids. Exterior	20.514	36.903			79,9%
Mercado Interno	11.893	13.636			14,7%
Exportação	8.621	23.267			169,9%
Total Marfrig	951.241	1.480.767			55,7%
Mercado Interno	618.410	1.053.741			70,4%
Exportação	332.831	427.026			28,3%

Exportações

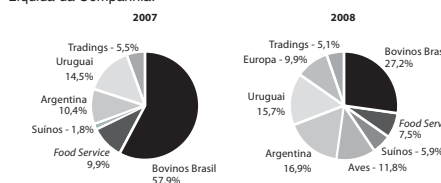
As vendas líquidas destinadas ao mercado externo cresceram 60,1% em 2008 e representaram 46,6% das vendas líquidas totais da Companhia, alcançando um valor de R\$ 2.891,0 milhões contra R\$ 1.806,1 milhões em

2007.

O Grupo Marfrig exporta seus produtos para mais de 120 países, sendo a União Europeia o principal destino, respondendo por 44,7% da receita exportada em 2008 contra 47,1% em 2007. A Rússia vem em seguida com 15,6% de participação contra 18,8% em 2007 e sendo o Oriente Médio o terceiro principal destino, respondendo por 14,8% da receita contra 12,6% em 2007. A queda na participação da União Europeia reflete o embargo contra a carne bovina brasileira "in natura". Contudo, a Companhia continua atendendo seus clientes através de suas plantas no Uruguai e Argentina. Abaixo, a abertura dos destinos de exportações.

Consolidado - % na Receita**12. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO****Receita Operacional Líquida**

A receita líquida cresceu 85,7% e atingiu R\$ 6.203,8 milhões em 2008, quando comparados aos R\$ 3.339,9 milhões obtidos em 2007. Esse resultado foi alcançado devido à conclusão e implementação da estratégia de diversificação e crescimento através de aquisições, da entrada no segmento de frangos, do crescimento do segmento de produtos processados e industrializados de maior valor agregado, na Argentina, no Brasil, no Uruguai e na Europa e do crescimento das vendas no segmento de "food service". O gráfico abaixo mostra a participação de cada Divisão na Receita Líquida da Companhia.

**Desempenho Financeiro por Divisão de Negócios:****Bovinos Brasil e "Food Service"**

No ano de 2008, as vendas líquidas da Divisão Bovinos Brasil foram de R\$ 1.690,2 milhões, representando uma redução de 12,7% em relação a 2007. O volume vendido atingiu 443,7 mil toneladas, queda de 29% em relação ao ano anterior. O alto custo do gado devido à escassez, o embargo europeu contra a carne brasileira "in natura" e a redução nos pedidos da Rússia no 4º trimestre por conta da escassez de crédito naquele país impactaram as exportações dessa Divisão. O consumo no mercado interno se manteve elevado, sendo que os preços sofreram redução no final do ano devido a maior oferta de produtos com a queda nas exportações. No cenário de preços de gado elevados, a Companhia optou por priorizar suas vendas internas através dos canais de distribuição nos quais obteve maiores margens. Dentro dessa estratégia, há uma redução no volume vendido, minimizando os efeitos na rentabilidade da operação.

Outro destaque dessa Divisão foram os investimentos realizados na modernização e ampliação da capacidade de produtos de valor agregado nas plantas de Chupinguaia (desossa e túnel de congelamento contínuo), Tangará da Serra (graxaria e laboratório), Paranatinga (graxaria), Mineiros (graxaria), Bataguassu (graxaria), Promissão I (laboratório, ampliação de triparia, linha de produtos de limpeza), Promissão II (túnel de congelamento contínuo e abate de ovinos), São Gabriel (modernização, ampliação da desossa e túnel de congelamento contínuo) e Pampeano (ampliação da linha de enlatados).

Também foram realizados investimentos em tecnologias de melhoria ambiental, como tratamento de efluentes via biodigestores e substituição de combustível fóssil por sebo nas caldeiras de suas plantas. No "Food Service" as vendas líquidas atingiram R\$ 467,2 milhões, representando um aumento de 41,3% em relação a 2007. O volume vendido alcançou 84,3 mil toneladas, crescendo 41% em relação a 2007, explicado também pela entrada na operação de frangos. O preço médio no ano foi de R\$ 5,54, mantendo o mesmo patamar de 2007. A maior diversificação aliada às sinergias entre as divisões da Companhia gerou maior volume vendido através do "food service".

Frangos, Suínos e Industrializados

A receita de Suínos aumentou 504% em 2008 atingindo R\$ 368,3 milhões com o preço médio crescendo 0,4% no ano. As vendas físicas foram de 108,1 mil toneladas, representando um aumento de 502% em relação a 2007. O crescimento nas vendas é explicado pela aquisição da Mabella no 4º trimestre de 2007 e da Carroll's Foods do Brasil em fevereiro de 2008.

Dando prosseguimento à estratégia de crescimento e diversificação, em 2008 o Grupo Marfrig entrou no segmento de frangos no 2º trimestre com as empresas DaGranja e PenaPaulo. Em junho de 2008 foi anunciada ao mercado a aquisição da Moy Park na Europa e dos ativos do Grupo OSI no Brasil. Acreditamos que as operações na Europa proporcionem ao Grupo Marfrig uma porta de entrada para os principais clientes Europeus. No Brasil, a aquisição incluiu as empresas Braslo, Penasul e Agrograno (consolidadas no resultado do 4º trimestre da Companhia). As vendas líquidas do segmento de frangos atingiram R\$ 733 milhões com volume de 234,8 mil toneladas.

Para o ano de 2009, essa Divisão contará com o lançamento de mais de 80 produtos, com predominância para produtos de valor agregado, seguindo a estratégia da Companhia de estar cada vez mais próxima do consumidor final. Também terá início as operações de uma fábrica de carne cozida e pratos prontos em Brasília e uma moderna fábrica de rações no Rio Grande do Sul. Outros investimentos serão realizados na modernização das plantas de abate, que permitirão uma redução de custos operacionais, melhoria na qualidade e acesso a novos mercados.

Argentina

As vendas líquidas da Divisão Argentina cresceram 203% em relação a 2007, atingindo R\$ 1.048,5 milhões. O volume vendido foi de 285,6 mil toneladas, 200,5% superior em relação a 2007. O crescimento é explicado principalmente pelas aquisições das empresas Vivotat, Estancias del Sur e Quickfood em novembro de 2007. As exportações de carne bovina Argentina, que haviam retornadas aos patamares normais durante o segundo trimestre, foram impactadas pela crise financeira mundial no 4º trimestre, onde a desvalorização do Peso Argentino frente ao Dólar provocou uma queda nos preços em US\$ FOB.

No mercado interno, houve aumento nas vendas com destaque para a venda de produtos de valor agregado. A marca Paty aumentou para 62% sua representatividade no mercado de hambúrgueres contra 57%

Marfrig Frigoríficos e Comércio de Alimentos S.A.

CNPJ/MF nº 03.853.896/0001-40 – Companhia Aberta

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO DE 2008 – EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007

As sinergias também são resultado da estratégia de integração das 4 empresas do Grupo no Uruguai (Tacuarembó, Inaler, Cledinor e Colonia), que permitiram:

- A centralização do marketing e de comunicação corporativa;
- A centralização da compra de insumos que melhorou o poder de negociação com os fornecedores;
- A centralização das vendas que permitiram ao Grupo melhorar o relacionamento e melhor poder de negociação com seus clientes. Além disso, permitiu uma otimização logística com redução de custos operacionais;
- A centralização das finanças que proporcionou uma utilização mais racional do capital, minimizando os custos financeiros.

Tradings

As vendas líquidas da Divisão "Tradings" somaram R\$ 317,6 milhões, representando um crescimento de 72% em relação a 2007. O volume cresceu 80%, atingindo 36,9 mil toneladas. O crescimento é decorrente principalmente das aquisições das empresas Quinto Cuarto (jul/07) e Frigorífico Patagônia (ago/07) e da inserção de produtos de frangos e suínos nas vendas modificando o mix de nossos produtos.

Europa

Os resultados da Divisão Europa, refletem à adição das empresas Moy Park, Kitchen Range e Albert Van Zoonen no 4º trimestre de 2008. A Divisão Europa, consolidada no 4T08, possui operações integradas de Frango, onde em 2008 cerca de 61% de sua receita foi de produtos processados e industrializados. As vendas líquidas atingiram R\$ 612,1 milhões com um volume de 82,5 mil toneladas.

Custo dos Produtos Vendidos

O custo dos produtos vendidos (CPV) cresceu 82,4%, passando de R\$ 2.673 milhões em 2007 para R\$ 4.877 milhões em 2008 explicado primordialmente devido à estratégia de expansão do Grupo ocorrida em 2008 (através de aquisições e expansões). O principal componente do CPV continuou sendo a compra de matéria-prima (animais e insumos para ração) que representou 77,2% em 2008 contra 79,4% em 2007. A elevação no preço da matéria-prima (gado e grãos) no ano de 2008 foi compensada pelo aumento nos preços da carne no mercado interno e externo. Apesar da queda nos preços em Dólar da carne exportada (bovina, suína e frango) no final de 2008 devido ao reajuste de preços ocorrido no mundo e problemas de escassez de crédito e elevados estoques de alguns importadores, a depreciação do Real frente ao Dólar contribuiu para a elevação dos preços em Reais no ano.

Margem Bruta e Lucro Bruto

Em 2008, a Margem Bruta foi de 21,4% ou 140 b.p. superior aos 20% registrados em 2007. O Lucro Bruto atingiu R\$ 1.326,9 milhões e aumentou 99% se comparado aos R\$ 666,9 milhões registrados em 2007. Esse crescimento em termos absolutos deveu-se ao processo de expansão causado pelas 12 aquisições realizadas em 2008.

O Grupo manteve sua estratégia de forma a preservar sua rentabilidade no conjunto de suas unidades, principalmente através de sua diversificação geográfica (Brasil, Argentina, Uruguai, Chile, EUA e agora Europa) com o aumento da participação de produtos industrializados atingindo 30,8% no 4T08 e 22,3% em 2008, aumento nas vendas de frangos/suínos e retorno das exportações argentinas aos patamares anteriormente registrados.

Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas (SG&A)

Em 2008, as despesas com vendas, gerais e administrativas foram de R\$ 573,1 milhões contra R\$ 323,4 milhões em 2007. O SG&A representou 9,3% da receita líquida em 2008, inferior em 40 pontos-base se comparado aos 9,7% da receita líquida em 2007. A Companhia continua focada em sua estratégia de redução de custos e despesas, principalmente na integração das estruturas das unidades recentemente adquiridas obtendo ganhos com as sinergias.

EBITDA

Em 2008 o EBITDA da Marfrig atingiu R\$ 884,4 milhões de reais, aumentando 132,6% se comparado com os R\$ 380,2 milhões registrados em 2007. A margem EBITDA foi de 14,3% em 2008 contra 11,4% em 2007. A Companhia incorporou R\$ 131,1 milhões em créditos tributários no período. Sem considerá-los, o EBITDA da Marfrig em 2008 ficaria em R\$ 752,9 milhões, superior em 98% se comparado com os R\$ 380,2 milhões registrados em 2007.

Resultado Financeiro Consolidado

No exercício de 2008, o resultado financeiro da Companhia foi impactado pela apreciação do Dólar frente ao Real de aproximadamente 31,9%. A Companhia possui 81,6% de seu endividamento em moeda estrangeira dessa forma, a apreciação da moeda gerou um efeito líquido negativo de R\$ 743,6 milhões (sem efeito caixa). O resultado financeiro líquido no ano foi uma despesa financeira de R\$ 961,1 milhões contra R\$ 256,9 milhões em 2007 ou R\$ 226,7 milhões excluindo-se as despesas com abertura do capital. Cumpre ressaltar que, dentro de sua política financeira conservadora, a Marfrig não se utiliza de derivativos avançados ou de risco, sendo sua exposição limitada às necessidades operacionais e descrita nas notas abaixo.

Lucro Líquido e Margem Líquida

Em 2008 a empresa apresentou um prejuízo líquido de R\$ 35,5 milhões influenciado principalmente pela desvalorização cambial ocorrida

no ano. O resultado líquido foi negativo em R\$ 35,5 milhões, 141,8% inferior aos R\$ 84,9 milhões registrados em 2007. Em 2008, a margem líquida ficou negativa em 0,6% contra uma margem positiva de 2,5% registrada em 2007.

Endividamento Consolidado

O endividamento financeiro total da Companhia ao final de 2008 era de R\$ 4.313,5 milhões, composto por R\$ 1.232,1 milhões em dívidas de curto prazo (ou 28,6% do total) e R\$ 3.081,4 milhões em dívidas de longo prazo (ou 71,4% do total). Do total de nossas dívidas, 58,2% possuem garantias através de aval, fianças bancárias ou notas promissórias. A abertura das garantias está contida na Nota Explicativa nº 16 das demonstrações contábeis abaixo.

O objetivo da Companhia é adequar a estrutura de financiamento do capital de giro das empresas do Grupo para o longo prazo, a fim de restabelecer a política de endividamento adotada pela Marfrig que é de 15% no curto prazo e os restantes 85% no longo prazo.

Investimentos

No acumulado de 2008 a Marfrig investiu R\$ 1.751,8 milhões, sendo R\$ 1.466,9 milhões em aquisições de empresas no Brasil e exterior e R\$ 284,8 milhões na construção, manutenção, modernização e/ou expansão de nossas plantas. Parte do investimento de 2008 foi pago com 20.117.637 ações ordinárias da Companhia emitidas a R\$ 21,50 no aumento de capital privado finalizado em outubro de 2008, correspondendo a R\$ 432,5 milhões.

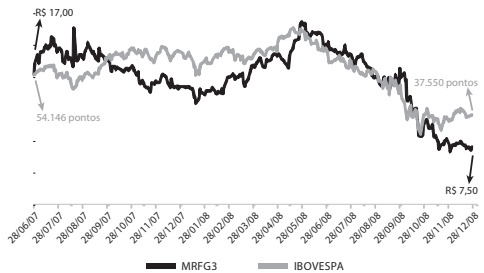
13. MERCADO DE CAPITAIS

O capital social subscrito e integralizado da Marfrig em 31 de dezembro de 2008 era constituído por 267.943.954 ações ordinárias. Nossas ações participam das carteiras teóricas do IBX – Índice Brasil, IGC – Índice de Ações com Governança Corporativa Diferenciada, do ITAG – Índice de Ações com Tag Along, INDX – Índice do Setor Industrial, SMLL – Índice Small Cap e do ICON – Índice de Consumo.

Em outubro de 2008, a Marfrig realizou um aumento de capital privado, através da emissão de 63.995.000 novas ações ordinárias. Após a conclusão do aumento de capital, os acionistas da Companhia que detêm mais de 5% de participação no capital social são: MMS Participações com 50,44% (135.162.786 ações ordinárias); BNDES Participações com 14,66% (39.286.259 ações ordinárias) e OSI Group International com 7,51% (20.117.637 ações ordinárias).

Em 2008, as bolsas em todo o mundo e inclusive no Brasil registraram fortes perdas. A crise financeira desencadeada nos Estados Unidos e as incertezas sobre o futuro geraram uma forte perda de confiança em todos os mercados, fazendo com que os investidores buscassem investimentos mais seguros e menos arriscados como, por exemplo, os papéis do tesouro norte-americano. A BM&FBOVESPA fechou 2008 com saldo negativo de R\$ 24,6 bilhões na participação de capital externo, o desempenho mais fraco desde 1994, quando a Bolsa começou a publicar os dados de movimentação de recursos externos.

As ações da Marfrig encerraram o ano de 2008 cotadas a R\$ 7,50, apresentando uma desvalorização de 50,8% no ano. No mesmo período, o Ibovespa desvalorizou 41,2%, encerrando o ano a 37.550 pontos. As ações da Marfrig estiveram presentes em 100% dos pregões, movimentando 88,7 milhões de ações, R\$ 1,4 bilhão, em aproximadamente 51 mil negócios realizados. Em 31 de dezembro, o valor de mercado da Companhia era de R\$ 2,009 bilhões. O gráfico abaixo mostra um comparativo do desempenho das ações da Marfrig com o Ibovespa.



14. RESPONSABILIDADE SÓCIO-AMBIENTAL

A Marfrig tem atuado em seu papel no desenvolvimento social e na responsabilidade social em todos os países em que atua. Em 2007 foi criado o Departamento de Ação Social, responsável por desenvolver projetos sociais. Anualmente a Marfrig tem contribuído com um volume crescente de recursos financeiros e capital humano para hospitais, entidades beneficentes e projetos sociais, destinando inclusive parte de sua produção para comunidades carentes em diversas regiões brasileiras. Para a sustentabilidade de suas operações, a Companhia busca tomar todas as medidas para preservar o meio ambiente e gerar um impacto

positivo nas comunidades em que atua. A Companhia possui uma Política Ambiental na qual são definidas ações e procedimentos a serem adotados por todas as áreas.

São realizadas reuniões com a presença de diretores da Companhia, onde são definidos os projetos e estabelecidas as metas na área ambiental. Entre os projetos de geração de crédito de carbono em andamento, podem ser citados: (i) a geração de energia elétrica utilizando biomassa; (ii) a substituição de combustível fóssil por sebo nas caldeiras de suas plantas; e (iii) o tratamento de efluentes em reatores anaeróbicos (biodigestores) com captura e queima do gás metano. Além disso, foi implantado o tratamento de efluentes via biodigestores nas plantas de Bataguassu, Porto Murtinho, Promissão I e II e, se constatado viável pelas pesquisas de desenvolvimento, será implantado também nas plantas de Mineiros, Chupinguaia, Paranatinga e Tangará da Serra.

15. CLÁUSULA COMPROMISSÓRIA

A Companhia, seus administradores, e membros do Conselho de Administração obrigam-se a resolver, por meio de arbitragem, toda e qualquer disputa ou controvérsia que possa surgir entre eles, relacionada, ou oriunda, em especial, da aplicação, validade, eficácia, interpretação, violação e seus efeitos das disposições contidas no Contrato de participação no Novo Mercado, no Regulamento de Listagem do Novo Mercado, no Estatuto Social, na Lei das Sociedades por Ações, nas normas editadas pelo Conselho Monetário Nacional, pelo Banco Central do Brasil ou pela CVM, nos regulamentos da BM&FBOVESPA, nas demais normas aplicáveis ao funcionamento do mercado de capitais em geral, nas Cláusulas Compromissórias e no Regulamento de Arbitragem da Câmara de Arbitragem do Mercado, conduzida em conformidade com este último Regulamento.

16. PROJEÇÕES EMPRESARIAIS DE RESULTADOS

Em 21 de janeiro de 2009 a Marfrig anunciou ao mercado as projeções dos resultados que pretenderia atingir em 2009. Demonstramos abaixo a comparação do resultado efetivamente alcançado pela Companhia em 2008 com as projeções máximas e mínimas, ressaltando que todos os resultados alcançados pela Companhia superaram ou ficaram dentro da projeção.

	Guidance 2008	Resultados Atingidos	Atingimento s/ mínimo
Receita Líquida	R\$ 6,0 bilhões R\$ 6,5 bilhões	R\$ 6,2 bilhões	+3,4%
EBITDA ¹	R\$ 600 milhões R\$ 715 milhões	R\$ 884,4 milhões	+47,4%
Margem EBITDA	10% 11%	14,2%	+420 b.p.
CAPEX ²	R\$ 250 milhões	R\$ 284 milhões	+13,6%

1. Lucro antes dos juros, impostos, depreciações e amortizações.

2. Não inclui aquisições.

A administração do Grupo Marfrig vê o ano de 2009 como um grande desafio a ser superado, dado o cenário apresentado pela crise econômica mundial. Dentro desse contexto, o Grupo apresenta seus objetivos para o ano, ressaltando que tal projeção é feita dentro do atual cenário e mediante certas premissas que vão abaixo descritas, bem como os riscos inerentes às mesmas.

	Guidance 2009
Receita Líquida	R\$ 10,5 a 12,0 bilhões
EBITDA ¹	R\$ 840 milhões a 1,2 bilhão
Margem EBITDA	8% a 10%
Dívida Líquida/EBITDA LTM	< 3,0 X
CAPEX ²	R\$ 220 milhões

1. LTM – últimos 12 meses.

2. Principais premissas de câmbio: R\$ 2,30 no fim do período/US\$; USD 1,50/libra esterlina, USD 1,35/Euro.

Riscos: deterioração do cenário econômico mundial, com consequências sobre a estratégia diversificada de operações do Grupo Marfrig.

17. POLÍTICA DE DIVIDENDOS

O dividendo obrigatório do Grupo Marfrig é de no mínimo 25% do lucro líquido ajustado, na forma da Lei das Sociedades por Ações e do Estatuto Social, apurado nas demonstrações contábeis da Companhia controladora. A declaração anual de dividendos, incluindo o pagamento do mesmo, além do dividendo mínimo obrigatório, exige aprovação em Assembleia Geral Ordinária por maioria de votos de acionistas titulares das ações da Marfrig e irá depender de diversos fatores. Entre esses fatores estão os resultados operacionais, condição financeira, necessidades de caixa e perspectivas futuras da Companhia, dentre outros fatores que o Conselho de Administração e acionistas da Marfrig julguem relevantes. Em função do resultado apurado no ano de 2008 e como medida julgada acertada em relação à sua política financeira, a administração propõe não serem atribuídos dividendos a distribuir relativos ao exercício de 2008, bem como confirma não ter declarado juros sobre o capital próprio no referido exercício.

18. PERSPECTIVAS

O ano de 2009 será um ano de grandes desafios. Sinais da crise já podem ser sentidos no Brasil, afetando setores mais dependentes de crédito. Acreditamos que o setor de alimentos será menos impactado que os outros setores da economia, visto que alimentação é essencial para nossa sobrevivência. O consumo mundial de proteína animal continua crescendo impulsionado pelo aumento populacional no mundo e pelo crescimento da renda nos países em desenvolvimento. A desaceleração econômica deve provocar um reajuste de preços tanto na carne bovina, quanto na suína e frango, porém, sem redução do volume. A apreciação do Dólar norte-americano deve continuar beneficiando os países sul-americanos, que ganham mais em competitividade. No caso do Brasil, as exportações de carne bovina devem apresentar crescimento com a União Europeia voltando a importar volumes significativos, além de outros países como Chile, Honk Kong, Filipinas, Irã e China que tem potencial para aumentar o volume. A Rússia, que teve problema de crédito para os importadores no final de 2008, já mostra sinais de retomada das importações. O mercado interno deve continuar aquecido com a maior disponibilidade de renda das classes menos favorecidas. Desde 2003, o consumo de carne no Brasil cresce a taxas anuais de 4,9%. O consumo mundial de frango vem apresentando crescimento consistente nos últimos anos e deve continuar em 2009. Por ser a carne mais barata, deve beneficiar-se com a migração do consumo de carne bovina para o frango. O Brasil, que desde 2004 é o maior exportador de carne de frango do mundo, deve ter um crescimento no volume, porém, os preços devem manter-se estáveis. Deve haver uma pressão para reajuste dos preços no mercado internacional devido à depreciação do Real e queda nos preços dos grãos.

Para a Marfrig, 2009 será um ano de consolidação e integração de todas as Companhias adquiridas ao longo de 2008. Trabalharemos para obter sinergias em nossas operações e reduzir nossas despesas. Acreditamos que em 2008 a Marfrig consolidou-se como uma das principais indústrias de alimentos do mundo, com 57 plantas em 9 países, exportando seus produtos para mais de 120 países e contando com mais de 39 mil colaboradores.

19. AGRADECIMENTOS

Agradecemos a todos os que contribuíram com o crescimento e com a integração da empresa desde seu início e, em especial, durante este ano de 2008.

No ano de 2009, queremos e precisamos contar, ainda mais, com todos para os grandes desafios que teremos em um ano conturbado pelo cenário internacional.

Obter melhores resultados é um desafio para todos, que é revertido para o benefício do mercado e dos que participam em nossa evolução dentro dos valores e princípios que norteiam o Grupo Marfrig.

Advertência - As afirmações contidas neste documento relacionadas a perspectivas dos negócios, resultados operacionais, resultados financeiros e crescimento da Marfrig Frigoríficos e Comércio de Alimentos S.A. são meramente projeções e, como tais, estão baseadas exclusivamente nas expectativas da Diretoria sobre o futuro dos negócios. Essas expectativas dependem, substancialmente, das condições de mercado, do desempenho da economia brasileira, do setor e dos mercados internacionais e, portanto, são sujeitas a mudança.

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007 (Valores expressos em milhares de reais)

ATIVO	Controladora		Consolidado		PASSIVO	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007		2008	2007	2008	2007
Circulante					Circulante				
Disponibilidades (nota 4)	774.160	867.752	1.071.664	1.049.806	Fornecedores	81.134	168.270	748.495	335.396
Valores a receber - clientes nacionais (nota 5)	380.987	321.455	686.035	387.169	Pessoal, encargos e benefícios sociais (nota 14)	97.492	50.531	269.793	71.479
Valores a receber - clientes internacionais (nota 5)	115.847	237.807	315.877	350.205	Impostos, taxas e contribuições (nota 15)	9.297	17.500	274.543	40.465
Estoque de produtos e mercadorias (nota 6)	774.872	446.363	1.581.934	594.571	Empréstimos e financiamentos (nota 16)	577.500	246.463	1.232.097	428.105
Impostos a recuperar (nota 7)	455.572	221.693	689.393	297.867	Títulos a pagar	11.660	269.753	11.660	269.753
Despesas do exercício seguinte (nota 7)	910	904	25.237	1.799	Juros sobre o capital próprio	-	32.111	-	32.111
Outros valores a receber	304	-	305	-	Arrendamento a pagar (nota 17)	43.914	-	62.582	-
Total do ativo circulante	2.502.652	2.095.974	4.370.445	2.681.417	Outras obrigações	235	2.143	200.323	30.016
Não circulante					Total do passivo circulante	821.232	786.771	2.799.493	1.207.325
Realizável a longo prazo					Não circulante				
Aplicações financeiras	212	238	4.195	3.274	Empréstimos e financiamentos (nota 16)	2.820.083	1.510.770	3.081.377	1.645.856
Depósitos compulsórios	15.895	5.498	23.378	5.524	Impostos, taxas e contribuições (nota 15)	37.087	60.207	78.674	61.794
Títulos a receber (nota 8)	1.589.329	56.515	363	2.629	Impostos diferidos (nota 19)	39.899	43.151	109.019	57.277
Impostos diferidos (nota 9)	275.597	12.185	303.568	20.314	Provisões (nota 18)	44.990	43.976	108.475	48.154
Impostos a recuperar (nota 7)	2.010	2.009	44.631	2.752	Arrendamento a pagar (nota 17)	107.603	-	142.114	-
Outros valores a receber	93	89	9.243	8.784	Outros	68.117	41.015	86.252	4.563
	1.883.136	76.534	385.378	43.277	Total do passivo não circulante	3.117.779	1.699.119	3.607.911	1.817.644
Investimento (nota 10)	867.354	944.043	1.197	647.016	Participação dos acionistas não controladores	-	-	17.917	23.370
Imobilizado (nota 11)	890.682	651.666	2.235.688	947.842	Patrimônio líquido (nota 20)				
Intangível (nota 12)	525.038	-	2.144.212	-	Capital social	2.525.639	1.183.826	2.525.639	1.183.826
Diferido (nota 13)	-	-	18.252	11.114	Reservas de lucros	155.061	3.217	155.061	3.217
	2.283.074	1.595.709	4.399.349	1.605.972	Ajustes de avaliação patrimonial	15.777	-	15.777	-
Total do ativo não circulante	4.166.210	1.672.243	4.784.727	1.649.249	Ajustes acumulados de conversão	33.374	-	33.374	-
Total do ativo	6.668.862	3.768.217	9.155.172	4.330.666	Lucros acumulados	-	95.284	-	95.284
						2.729.851	1.282.327	2.729.851	1.282.327
					Total do passivo e patrimônio líquido	6.668.862	3.768.217	9.155.172	4.330.666

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Marfrig Frigoríficos e Comércio de Alimentos S.A.

CNPJ/MF nº 03.853.896/0001-40 – Companhia Aberta

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007 (Em milhares de reais)				DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 (em milhares de reais)		DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007 (Valores expressos em milhares de reais)						
		Controladora		Consolidado				Controladora		Consolidado		
		2008	2007	2008	2007			2008	2007	2008	2007	
RECEITA OPERACIONAL BRUTA												
Mercado interno	1.641.642	1.489.722	3.838.545	1.869.706								
Mercado externo	644.948	1.080.304	2.936.668	1.856.544								
	2.286.590	2.570.026	6.775.213	3.726.250								
DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL BRUTA												
Impostos sobre vendas	(133.415)	(129.769)	(314.883)	(183.585)								
Devoluções e abatimentos	(184.794)	(190.051)	(256.533)	(202.716)								
	1.968.381	2.250.206	6.203.797	3.339.949								
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA												
Custo dos produtos vendidos	(1.387.088)	(1.705.283)	(4.876.825)	(2.673.076)								
	581.293	544.923	1.326.972	666.873								
LUCRO BRUTO												
	581.293	544.923	1.326.972	666.873								
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS												
Comerciais	(157.719)	(171.485)	(393.354)	(219.742)								
Administrativas e gerais	(77.626)	(67.563)	(179.731)	(103.613)								
Resultado com equivalência patrimonial	228.892	6.985	-	-								
Amortização do ágio	(36.580)	(10.124)	(37.132)	(10.124)								
Outras receitas (despesas) operacionais	935	370	7.831	(208)								
	(42.098)	(241.817)	(602.386)	(333.687)								
RESULTADO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO												
	539.195	303.106	724.586	333.186								
RECEITAS (DESPESAS) FINANCEIRAS												
Receitas financeiras	208.120	52.522	234.095	65.437								
Despesas financeiras	(350.382)	(240.472)	(451.542)	(260.598)								
Juros sobre o capital próprio	-	(41.247)	-	(41.247)								
Despesas com a abertura do capital	-	(30.273)	-	(30.273)								
Variação cambial ativa	404.019	206.468	479.159	220.708								
Eleito da variação cambial - conversão	-	-	-	(2.352)								
Variação cambial passiva	(1.069.831)	(203.423)	(1.222.772)	(208.661)								
	(808.074)	(256.425)	(961.060)	(256.986)								
RESULTADO OPERACIONAL												
	(268.879)	46.681	(236.474)	76.200								
Resultado não operacional	-	(90)	-	(2.005)								
(PREJUÍZO) LUCRO ANTES DOS EFEITOS TRIBUTÁRIOS												
	(268.879)	46.591	(236.474)	74.195								
Imposto de renda	196.076	(17.124)	144.174	(22.711)								
Contribuição social	70.588	(6.369)	67.635	(5.355)								
	266.664	(23.493)	211.809	(28.066)								
(PREJUÍZO) LUCRO ANTES DA REVERSÃO DOS JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO												
	(2.215)	23.098	(24.665)	46.129								
Reversão dos juros sobre o capital próprio	-	41.247	-	41.247								
(PREJUÍZO) LUCRO ANTES DA PARTICIPAÇÃO DOS ACIONISTAS NÃO CONTROLADORES												
	(2.215)	64.345	(24.665)	87.376								
Participação dos acionistas não controladores	-	-	(10.835)	(2.421)								
(PREJUÍZO) LUCRO LÍQUIDO NO EXERCÍCIO												
	(2.215)	64.345	(35.500)	84.955								
POR LOTE DE MIL AÇÕES - em reais												
	(8,27)	315,50	(132,49)	416,55								

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007 (Valores expressos em milhares de reais)

	Capital social	Reserva de lucros	Ajustes de avaliação patrimonial	Ajustes acumulados de conversão	Lucros acumulados	Total
EM 1º DE JANEIRO DE 2007	140.000	-	-	-	83.181	223.181
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	64.345	64.345
Reserva legal	-	3.217	-	-	(3.217)	-
Dividendos	-	-	-	-	(7.778)	(7.778)
Juros sobre o capital próprio	-	-	-	-	(41.247)	(41.247)
Aumento de capital	1.043.826	-	-	-	-	1.043.826
	1.183.826	3.217	-	-	95.284	1.282.327
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007	1.183.826	3.217	-	-	95.284	1.282.327
Ajuste por mudança de prática contábil	(30.273)	95.284	(25.078)	-	(23.543)	16.390
Aumento de capital	1.375.892	-	-	-	-	1.375.892
Gastos com emissão privada de ações	(3.806)	-	-	-	-	(3.806)
Variação cambial investimentos	-	-	40.855	-	-	40.855
Variação cambial - conversão balanço	-	-	-	33.374	-	33.374
Recompra de ações - tesouraria	-	(12.966)	-	-	-	(12.966)
Prejuízo do exercício	-	-	-	-	(2.215)	(2.215)
Retenção de lucros	-	71.741	-	-	(71.741)	-
Absorção de prejuízo do exercício	-	(2.215)	-	-	2.215	-
	2.525.639	155.061	15.777	33.374	-	2.729.851

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS INDIVIDUAIS (CONTROLADORA) E CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007 (Valores expressos em milhares de reais)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Marfrig Frigoríficos e Comércio de Alimentos S.A. é uma companhia de capital aberto que tem como objetivo a produção de produtos alimentícios e a exploração de atividades frigoríficas, como abate de bovinos, suínos, ovinos e aves; industrialização, distribuição e comercialização de produtos e subprodutos de origem animal, comestíveis ou não, em estabelecimentos próprios ou de terceiros, inclusive a importação e exportação de produtos e subprodutos de origem animal, bem como outras atividades descritas no objeto social da Companhia.

A Marfrig Frigoríficos e Comércio de Alimentos S.A. foi fundada em 06/06/2000 tornando-se uma Sociedade Anônima em 26/03/2007. A Companhia obteve seu Registro (nº 20.788) na Comissão de Valores Mobiliários (CVM) em 18/06/2007 e realizou sua Oferta Pública Inicial (IPO) em 29/06/2007, tendo suas ações listadas no Novo Mercado da Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) sob o código MRFG3. Seu capital social suscrito e integralizado em 31/12/2008 era constituído de 267.943.954 ações ordinárias, onde 135.162.786 ações ou 50,44% estão sobre o controle da MMS Participações S.A. e 132.781.170 ações ou 49,56% estão em circulação "free float" no mercado de capitais. MMS Participações S.A. é controlada por Marcos Antônio Molina dos Santos e Márcia Aparecida Pascoal Marçal dos Santos, cada qual com 50% de participação. Como participante do Novo Mercado da BM&FBOVESPA, a Companhia está vinculada à arbitragem na Câmara de Arbitragem do Mercado, conforme Cláusula Compromissória constante do seu Estatuto Social. As posições patrimonial e financeira da Companhia devem ser consideradas no contexto operacional das atividades integradas de:

Divisão Bovinos e Divisão Food Service - Brasil:

- Marfrig Frigoríficos e Comércio de Alimentos S.A. (Brasil) - composta por nove unidades de abate de bovinos, três unidades de processamento e industrialização de carne bovina, localizadas nos estados de São Paulo, Rio Grande do Sul, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Rondônia, além de um Centro de Distribuição no estado de São Paulo;
- Masplén Ltd. (Ilha de Jersey), (empresa que detém 100% da Pampeano Alimentos S.A. (Brasil)), empresa produtora de carnes enlatadas e outros produtos industrializados no Rio Grande do Sul.

Divisão Aves, Suínos e Industrializados - Brasil:

- Seculum Participações Ltda. (Brasil) e União Frederiquense Participações Ltda. (Brasil), (empresas que em conjunto detêm 100% da empresa Frigorífico Mabella Ltda. (Brasil)). A Mabella opera uma unidade de abate de suínos no estado de Santa Catarina e 1 unidade de abate e industrialização de carne suína no estado do Rio Grande do Sul. Também concentra as operações de frangos e suínos da Marfrig, nas quais detém os seguintes percentuais do controle das empresas:
 - DaGranja Agroindustrial Ltda. - 94%;
 - Brasão Produtos de Carnes Ltda. - 100%;
 - Agrofrango Indústria e Comércio de Alimentos Ltda. - 100%;
 - Penasul Alimentos Ltda. - 100%;
- A operação de frango é formada por sete plantas de abate de aves e sete unidades de processamento e industrialização de carne de aves nos estados de Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Paraná, São Paulo, Minas Gerais e Distrito Federal;
- MIL Alimentos S.A. (Carroll's) - 100%, empresa que opera na criação de suínos.

Divisão Argentina:

- Argentine Breeders & Packers S.A. (Argentina), com três plantas de abates de bovinos (incluindo as posições em que detém 100% das empresas Best Beef S.A. (Argentina), Estâncias del Sur S.A. (Argentina) e Mirab S.A. (Argentina e EUA), produtora e distribuidora de beef jerky para o mercado norte-americano e diversos outros destinos de exportação;
- Quickfood S.A. (Argentina), detentora da marca PATY, líder nos mercados argentino, uruguaio e chileno de hambúrgueres, com 2 plantas de abate e 3 unidades de produtos processados e industrializados de carne bovina.

Divisão Uruguaio:

- Frigorífico Tacuarembó S.A. (Uruguaio), que opera uma unidade de abate e industrialização de carne bovina;
- Inaler S.A. (Uruguaio), unidade de abate de bovinos e ovinos;
- Marfrig Chile Inversiones Ltda. (Chile), operando um frigorífico de cordeiros na Patagônia e uma unidade de desossa de carne e trading operando com o mercado chileno;
- Prestcott International S.A. (Uruguaio), que detém 100% da empresa Cleider S.A. (Uruguaio), frigorífico de bovinos e ovinos na cidade de Salto;
- Establecimientos Colonia S.A. (Uruguaio), frigorífico de bovinos na cidade do mesmo nome.

Divisão Europa:

- Weston Importers Ltd. (Reino Unido), trading que atua no mercado europeu e que detém 100% da empresa CDB Meats Ltd. (Reino Unido), produtora de carnes industrializadas e 100% da Moy Park Holdings (Europe) Limited (Empresa com sede na Irlanda do Norte) detém 100% das empresas Moy Park Group e Kitchen Range Foods Ltd. (Inglaterra) que opera três plantas de abate de aves e oito plantas de produtos processados e industrializados na Inglaterra, Irlanda do Norte, França e Holanda.

2. APRESENTAÇÃO E ELABORAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis individuais e consolidadas estão expressas em milhares de reais e foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que abrange a Lei das Sociedades por Ações (Lei nº 6.404/76), os Pronunciamentos, Orientações e Interpretações emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC, aprovados e homologados pelas Deliberações da Comissão de Valores Mobiliários - CVM bem como outros pronunciamentos emitidos por essa autarquia federal.

2.1. Nova Legislação e alterações nas práticas contábeis

Em 28 de dezembro de 2007, foi promulgada a Lei nº 11.638, a qual entrou em vigor a partir de 1º de janeiro de 2008. Referida Lei sofreu modificações introduzidas pela Medida Provisória nº 449, de 3 de dezembro de 2008. Tais diplomas legais modificaram certos dispositivos da Lei nº 6.404/76 (Lei das Sociedades por Ações).

Na elaboração das demonstrações contábeis individuais e consolidadas de 2008, a Companhia adotou pela primeira vez as alterações na legislação societária introduzidas pelos diplomas legais supracitados.

Com base nas normas legais supracitadas, foram publicados os Pronunciamentos Contábeis emitidos pelo CPC, aprovados por Deliberações da CVM. Tendo

Continuação

Marfrig Frigoríficos e Comércio de Alimentos S.A.

CNPJ/MF nº 03.853.896/0001-40 – Companhia Aberta

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS INDIVIDUAIS (CONTROLADORA) E CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007 (Valores expressos em milhares de reais)

em vista tais dispositivos a Companhia promoveu as seguintes alterações nas práticas contábeis e na divulgação das demonstrações contábeis:

- Foi realizada análise para verificar o grau de recuperação dos valores registrados no ativo imobilizado, intangível e diferido (teste de "impairment"), com base no Pronunciamento Técnico CPC nº 01 - Redução ao Valor Recuperável de Ativos, aprovado pela Deliberação CVM nº 527, de 1º de novembro de 2007. Com base nos testes realizados, não há ativos registrados contabilmente por um valor superior àquele passível de ser recuperado por uso ou por venda.
- Patrimônio Líquido - Foi criado um novo subgrupo de contas denominado "Ajustes de Avaliação Patrimonial", no qual foram registradas as variações cambiais de investimentos societários no exterior, cuja controlada caracteriza-se como uma entidade autônoma em relação à matriz no Brasil. Foi criado, também, o subgrupo denominado "Ajustes Acumulados de Conversão", no qual foram registradas as variações cambiais resultantes da conversão das demonstrações contábeis de subsidiárias no exterior, cuja moeda funcional da investida diverge da controladora. Dessa forma, tais valores deixaram de afetar o resultado da Companhia, em conformidade com o Pronunciamento Técnico CPC nº 02 - Efeitos das Mudanças nas Taxas de Câmbio e Conversão de Demonstrações Contábeis, aprovado pela Deliberação CVM nº 534, de 29 de janeiro de 2008.

- A Companhia substituiu a apresentação da DOAR (Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos) pela DFC (Demonstração dos Fluxos de Caixa), conforme Pronunciamento Técnico CPC nº 03 - Demonstração dos Fluxos de Caixa, aprovado pela Deliberação CVM nº 547, de 13 de agosto de 2008.

- A Companhia procedeu, na data da transição, à reclassificação de determinados bens do ativo imobilizado e do ativo diferido para o ativo intangível, de acordo com as disposições previstas no Pronunciamento Técnico CPC nº 04 - Ativo Intangível, aprovado pela Deliberação CVM nº 553, de 12 de novembro de 2008.

- Com base no Pronunciamento Técnico CPC nº 06 - Operações de Arrendamento Mercantil, aprovado pela Deliberação CVM nº 554, de 12 de novembro de 2008, a Companhia procedeu o seguinte:

1. Os bens obtidos por meio de contratos de arrendamento financeiro foram reconhecidos como ativo imobilizado pelo seu valor justo ou, se inferior, pelo valor presente do saldo de pagamentos mínimos previstos nos contratos de arrendamento financeiro, sendo depreciados pelas taxas de depreciação praticadas pela Companhia de acordo com a natureza de cada bem. Os bens obtidos por meio de contratos de arrendamento financeiro, alienados ou baixados por perda, têm o seu valor residual reconhecido como custo ou perda, respectivamente, na demonstração do resultado;
2. Os respectivos saldos a pagar dos contratos de arrendamento financeiro foram reconhecidos no passivo circulante e no passivo não circulante com base no valor presente das prestações remanescentes a pagar na data da transição. A diferença entre o valor presente e o valor total das prestações vincendas será apropriada na demonstração do resultado como despesas financeiras pelos prazos remanescentes dos contratos por meio do método do custo amortizado e com base nas taxas de juros efetivas.

Em 2007 os contratos de arrendamento financeiro eram contabilizados como arrendamento mercantil operacional com o correspondente reconhecimento dos valores a pagar no passivo da Companhia.

- Os custos incorridos no processo de captação de recursos através de emissão pública e privada de ações foram registrados no Patrimônio Líquido, no subgrupo denominado "Gastos com emissão de ações" deixando de afetar o resultado da Companhia, de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC nº 08 - Custos de Transação e Prêmios na Emissão de Títulos e Valores Mobiliários, aprovado pela Deliberação CVM nº 556, de 12 de novembro de 2008.

Ajustes patrimoniais na data de transição

	Controladora			Consolidado		
	31/12/07	Ajustes	01/01/08	31/12/07	Ajustes	01/01/08
Valores a receber - clientes nacionais	(a) 321.455	(6.440)	315.015	387.169	(6.440)	380.729
Valores a receber - clientes internacionais	(a) 237.807	(3.676)	234.131	350.205	(3.676)	346.529
Investimentos	(c) 944.043	(533.308)	410.735	647.016	(645.593)	1.423
Imobilizado	(b) 651.666	189.528	841.194	947.842	188.721	1.136.563
Intangível	(b) -	533.308	533.308	-	645.593	645.593
Intangível	(d) -	15.015	15.015	-	15.822	15.822
Intangível - Total	-	548.323	548.323	-	661.415	661.415
Fornecedor	(a) 168.270	(3.185)	165.085	335.396	(3.185)	332.211
Impostos, taxas e contribuições - CP	(a) 17.500	(136)	17.364	40.465	(136)	40.329
Empréstimos e financiamentos - CP	(b) 246.463	85.133	331.596	428.105	85.133	513.238
Títulos a pagar - CP	(a) 269.753	(7.442)	262.311	269.753	(7.442)	262.311
Empréstimos e financiamentos - LP	(b) 1.510.770	107.603	1.618.373	1.645.856	107.603	1.753.459
Impostos, taxas e contribuições - LP	(a) 60.207	(3.936)	56.271	61.794	(3.936)	57.858
Gastos com emissão pública de ações - PL	-	(30.273)	(30.273)	-	(30.273)	(30.273)
Variação cambial sobre investimento - PL	-	(25.078)	(25.078)	-	(25.078)	(25.078)
Retenção de lucros - PL	3.217	95.284	98.501	3.217	95.284	98.501
Lucros acumulados	95.284	(23.543)	71.741	95.284	(23.543)	71.741

- (a) Ajuste a valor presente.
- (b) Registro do arrendamento mercantil financeiro.
- (c) Ágio nas aquisições das empresas controladas.
- (d) Marcas e patentes.

Efeitos no exercício de 2008

	Resultado do Exercício		Patrimônio Líquido	
	Controladora	Consolidado	Controladora	Consolidado
Nova legislação (1)	(2.215)	(35.500)	2.729.851	2.729.851
Variação cambial sobre investimentos no exterior	74.229	74.229	-	-
Ajuste a valor presente de ativos e passivos	(14.821)	(14.821)	(14.821)	(14.821)
Gasto com emissão privada de ações	(3.806)	(3.806)	-	-
Arrendamento mercantil financeiro	(24.023)	(24.023)	(24.023)	(24.023)
Pelas normas vigentes em 2007	29.364	(3.921)	2.691.007	2.691.007

- (1) Não houve efeito tributário decorrente dos ajustes provenientes das novas práticas contábeis, haja vista o Regime Tributário de Transição - RTT, previsto na MP nº 449/2008.

3. RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

3.1. Principais práticas contábeis

As principais práticas contábeis adotadas para a elaboração dessas demonstrações contábeis são as seguintes:

- a. Auração do resultado
O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil de competência.
- a. Receita de serviços é reconhecida no resultado em função da sua prestação.
- b. Estimativas contábeis
A elaboração das demonstrações financeiras individuais e consolidadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil requer que a Administração use de julgamento na determinação e registro de estimativas contábeis. Ativos e passivos significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem o valor residual do ativo imobilizado, provisão para devedores duvidosos, estoques e imposto de renda e contribuição social diferidos ativos e as provisões para riscos fiscais, trabalhistas e cíveis. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados, devido a imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. A Companhia e suas controladas revisam as estimativas e premissas pelo menos trimestralmente.
- c. Instrumentos financeiros
Instrumentos financeiros não-derivativos incluem aplicações financeiras, investimentos em instrumentos de dívida e patrimônio, contas a receber e outros recebíveis, caixa e equivalentes de caixa, empréstimos e financiamentos, assim como contas a pagar e outras dívidas.

- A Companhia incluiu, pela primeira vez, na divulgação das demonstrações contábeis a DVA (Demonstração do Valor Adicionado), com base no Pronunciamento Técnico CPC nº 09 - Demonstração do Valor Adicionado, o qual foi aprovado pela Deliberação CVM nº 557, de 12 de novembro de 2008, e que dispensou a apresentação de forma comparativa neste primeiro exercício. A DVA tem por objetivo demonstrar o valor da riqueza gerada pela Companhia e sua distribuição aos empregados, financiadores, acionistas, governo e outros, além do montante de riqueza não distribuído.

- Determinadas contas do ativo e passivo não circulante, bem como do ativo e passivo circulante, quando relevantes, foram ajustadas ao valor presente nas datas das respectivas transações, com base em taxas que refletem o custo do dinheiro no tempo para a empresa, bem como os riscos específicos relacionados aos fluxos de caixa programados para as contas em questão. Tais ajustes foram efetivados em conformidade com o Pronunciamento Técnico CPC nº 12, aprovado pela Deliberação CVM nº 564, de 17 de dezembro de 2008.

Os efeitos iniciais dos ajustes a valor presente decorrentes da adoção inicial da Lei nº 11.638/07 e Medida Provisória nº 449/08 foram registrados contra lucros acumulados.

- Os Instrumentos financeiros foram classificados em: "destinados a negociação", "mantidos até o vencimento" e "disponíveis para venda", sendo avaliados a custo acrescido de rendimentos ou a valor de mercado, em função da classificação, com base no Pronunciamento Técnico CPC nº 14 - Instrumentos Financeiros: Reconhecimento, Mensuração e Evidenciação, aprovado pela Deliberação CVM nº 566, de 17 de dezembro de 2008.

- O saldo de Ativo Diferido (consolidado) em 31 de dezembro de 2008 será mantido até sua completa amortização, de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC nº 13 - Adoção Inicial da Lei nº 11.638/07 e da Medida Provisória nº 449/08, aprovado pela Deliberação CVM nº 565, de 17 de dezembro de 2008.

- As alterações da legislação societária, trazidas pela MP nº 449/08, relacionadas ao método da equivalência patrimonial na avaliação de investimentos permanentes em todas as coligadas, não trouxeram impactos nas demonstrações contábeis da Companhia.

2.2. Adoção inicial da Lei nº 11.638/2007 e da Medida Provisória nº 449/2008

A Companhia adotou como data de transição para aplicação das novas práticas contábeis o dia 1º de janeiro de 2008, com base na Deliberação CVM nº 565/2008, a qual aprovou o CPC nº 13, que trata da elaboração das primeiras demonstrações contábeis com base nas novas práticas contábeis adotadas no Brasil. Dessa forma, a Companhia optou por aplicar somente o parágrafo 1º, do artigo 186, da Lei nº 6.404/76.

Tendo em vista tal opção, as demonstrações contábeis referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2007, apresentadas conjuntamente com as demonstrações contábeis de 2008, foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil vigentes naquela data, não sendo representadas com os ajustes para fins de comparação entre os exercícios.

2.3. Ajustes decorrentes da nova legislação

Em decorrência das alterações promovidas pela nova legislação contábil foram apurados os ajustes patrimoniais na data de transição, os quais são decorrentes da adoção inicial da Lei nº 11.638/07 e da Medida Provisória nº 449/08, bem como os efeitos contábeis no exercício de 2008 decorrentes dos referidos diplomas legais e deliberações publicadas pela CVM, que são apresentados a seguir:

	Controladora			Consolidado		
	31/12/07	Ajustes	01/01/08	31/12/07	Ajustes	01/01/08
Valores a receber - clientes nacionais	(a) 321.455	(6.440)	315.015	387.169	(6.440)	380.729
Valores a receber - clientes internacionais	(a) 237.807	(3.676)	234.131	350.205	(3.676)	346.529
Investimentos	(c) 944.043	(533.308)	410.735	647.016	(645.593)	1.423
Imobilizado	(b) 651.666	189.528	841.194	947.842	188.721	1.136.563
Intangível	(b) -	533.308	533.308	-	645.593	645.593
Intangível	(d) -	15.015	15.015	-	15.822	15.822
Intangível - Total	-	548.323	548.323	-	661.415	661.415
Fornecedor	(a) 168.270	(3.185)	165.085	335.396	(3.185)	332.211
Impostos, taxas e contribuições - CP	(a) 17.500	(136)	17.364	40.465	(136)	40.329
Empréstimos e financiamentos - CP	(b) 246.463	85.133	331.596	428.105	85.133	513.238
Títulos a pagar - CP	(a) 269.753	(7.442)	262.311	269.753	(7.442)	262.311
Empréstimos e financiamentos - LP	(b) 1.510.770	107.603	1.618.373	1.645.856	107.603	1.753.459
Impostos, taxas e contribuições - LP	(a) 60.207	(3.936)	56.271	61.794	(3.936)	57.858
Gastos com emissão pública de ações - PL	-	(30.273)	(30.273)	-	(30.273)	(30.273)
Variação cambial sobre investimento - PL	-	(25.078)	(25.078)	-	(25.078)	(25.078)
Retenção de lucros - PL	3.217	95.284	98.501	3.217	95.284	98.501
Lucros acumulados	95.284	(23.543)	71.741	95.284	(23.543)	71.741

Instrumentos financeiros não-derivativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido, para instrumentos que não sejam reconhecidos pelo valor justo através de resultado, quaisquer custos de transação diretamente atribuíveis. Posteriormente ao reconhecimento inicial, os instrumentos financeiros não derivativos são mensurados de acordo com sua respectiva classificação:

- Instrumentos mantidos até o vencimento
Se a Companhia tem a intenção positiva e capacidade de manter até o vencimento seus instrumentos de dívida, esses são classificados como mantidos até o vencimento. Investimentos mantidos até o vencimento são mensurados pelo custo amortizado utilizando o método de taxa de juros efetiva, deduzido de eventuais reduções em seu valor recuperável.
- Instrumentos disponíveis para venda
Os investimentos da Companhia em instrumentos de patrimônio e de certos ativos relativos a instrumentos de dívida são classificados como disponíveis para venda. Posteriormente ao reconhecimento inicial, são avaliadas pelo valor justo e as suas flutuações, exceto reduções em seu valor recuperável, e as diferenças em moeda estrangeira destes instrumentos, são reconhecidas diretamente no patrimônio líquido, líquidos dos efeitos tributários. Quando um investimento deixa de ser reconhecido, o ganho ou perda acumulada no patrimônio líquido é transferido para resultado.

- Instrumentos financeiros ao valor justo através do resultado
Um instrumento é classificado pelo valor justo através do resultado se for mantido para negociação, ou seja, designado como tal quando do reconhecimento inicial. Os instrumentos financeiros são designados pelo valor justo através do resultado se a Companhia gerencia esses investimentos e toma as decisões de compra e venda com base em seu valor justo de acordo com a estratégia de investimento e gerenciamento de risco documentado pela Companhia. Após reconhecimento inicial, custos de transação atribuíveis são reconhecidos nos resultados quando incorridos. Instrumentos financeiros ao valor justo através do resultado são medidos pelo valor justo, e suas flutuações são reconhecidas no resultado.
- Outros
Outros instrumentos financeiros não-derivativos são mensurados pelo custo amortizado utilizando o método de taxa de juros efetiva, ajustados por eventuais reduções no valor recuperável.

- d. Moeda estrangeira
A Administração da Companhia definiu que sua moeda funcional é o real de acordo com as normas descritas no Pronunciamento Técnico CPC nº 02 - Efeitos nas Mudanças nas Taxas de Câmbio e Conversão de Demonstrações Contábeis, aprovado pela Deliberação CVM nº 534/08.

Transações em moeda estrangeira, isto é, todas aquelas que não realizadas na moeda funcional, são convertidas pela taxa de câmbio das datas de cada transação. Ativos e passivos monetários em moeda estrangeira são convertidos para a moeda funcional pela taxa de câmbio da data do fechamento. Os ganhos e as perdas de variações nas taxas de câmbio sobre os ativos e os passivos monetários são reconhecidos na demonstração do resultado. Ativos e passivos não monetários adquiridos ou contratados em moeda estrangeira são convertidos com base nas taxas de câmbio das datas das transações ou nas datas de avaliação ao valor justo quando este é utilizado.

- e. Ativos circulante e não circulante
- Contas a receber de clientes
As contas a receber de clientes são registradas pelo valor faturado e quando aplicável, ajustado ao valor presente.

- A provisão para devedores duvidosos foi constituída em montante considerado suficiente pela administração para suprir as eventuais perdas na realização dos créditos.
- Estoques
Os estoques são demonstrados, ao custo médio das compras ou produção, inferiores aos valores de mercado ou de realização.
- Investimentos
Os investimentos em empresas controladas e coligadas são avaliados pelo método de equivalência patrimonial.
- Imobilizado
Os ativos imobilizados são registrados pelo custo de aquisição ou construção, deduzido da depreciação calculada pelo método linear com base nas taxas mencionadas na Nota Explicativa nº 11 e leva em consideração o tempo de vida útil estimada dos bens e com base nos prazos contratuais dos imóveis alugados quanto às benfeitorias efetuadas nos mesmos.

- Os encargos financeiros dos financiamentos contratados na fase de construção de bens integrantes do ativo imobilizado são capitalizados. Outros gastos são capitalizados apenas quando há um aumento nos benefícios econômicos desse item do imobilizado. Qualquer outro tipo de gasto é reconhecido no resultado como despesa quando incorrido.
- Arrendamento
Arrendamento financeiro
Determinados contratos de arrendamento transferem substancialmente à Companhia os riscos e benefícios inerentes a propriedade de um ativo. Esses contratos são caracterizados como contratos de arrendamento financeiro e os ativos são reconhecidos pelo valor justo ou pelo valor presente dos pagamentos mínimos previstos em contrato. Os bens reconhecidos como ativos são depreciados pelas taxas aplicáveis a cada grupo de ativo, conforme Nota Explicativa nº 11. Os encargos financeiros relativos aos contratos de arrendamento financeiro são apropriados ao resultado ao longo do prazo do contrato, com base no método do custo amortizado e da taxa de juros efetiva.

- Arrendamento operacional
Pagamentos efetuados sob um contrato de arrendamento operacional são reconhecidos como despesas no demonstrativo de resultados em bases lineares pelo prazo do contrato de arrendamento.
- Intangível
Os ativos intangíveis compreendem os ativos adquiridos de terceiros, inclusive por meio de combinação de negócios, e os gerados internamente pela Companhia. São registrados pelo custo de aquisição ou formação, deduzido da amortização calculada pelo método linear, com base nos prazos dos direitos de exploração decorrentes dos contratos de arrendamento e com base nos prazos estimados de recuperação do ágio.

- Os ativos intangíveis com vida útil indefinida e o ágio por expectativa de rentabilidade futura a partir de 1º de janeiro de 2009 não serão amortizados e terão o seu valor recuperável testado anualmente.
- Redução ao valor recuperável
Os itens de ativos do imobilizado, intangível e diferido têm o seu valor recuperável testado, no mínimo, anualmente, caso haja indicadores de perda dos mesmos. O "goodwill" e os ativos intangíveis com vida útil indefinida tem a recuperação do seu valor testado anualmente independentemente de haver indicadores de perda dos mesmos.
- Passivos circulantes e não circulantes
Os passivos circulantes e não circulantes são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis acrescidos, quando aplicável dos correspondentes encargos, variações monetárias e/ou cambiais incorridas até a data do balanço patrimonial. Quando aplicável os passivos circulantes e não circulantes são registrados em valor presente, transação a transação, com base em taxas de juros que refletem o prazo, a moeda e o risco de cada transação. A contrapartida dos ajustes a valor presente é contabilizada contra as contas que deram origem ao referido passivo. A diferença entre o valor presente de uma transação e o valor de face do passivo é apropriada ao resultado ao longo do prazo do contrato com base no método do custo amortizado e da taxa de juros efetiva.

- Provisões
As provisões são reconhecidas em decorrência de eventos passado que originaram um passivo, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para saldar o mesmo. As provisões são registradas quando as mesmas são julgadas como prováveis tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.
- Plano de remuneração baseado em ações
Os efeitos do plano de remuneração baseado em ações são calculados com base no valor justo e reconhecidos no balanço patrimonial e na demonstração do resultado conforme as condições contratuais sejam atendidas e de acordo com o comentado na Nota explicativa nº 21.

- Imposto de renda e contribuição social
O imposto de renda é apurado com base no lucro real. O imposto de renda e a contribuição social são recolhidos mensalmente sobre bases de cálculo estimadas, nas formas e alíquotas previstas na legislação vigente.
- Os ativos diferidos decorrentes de prejuízo fiscal, base negativa da contribuição social e diferenças temporárias são registrados em conformidade com a legislação tributária e Instrução CVM nº 371, de 27 de junho de 2002, e levam em consideração o histórico de rentabilidade e a expectativa de geração de lucros tributáveis futuros fundamentada em estudo técnico de viabilidade revisado anualmente.

- A Companhia e suas controladas, quando aplicável, deverão optar pelo Regime Tributário de Transição (RTT), conforme a Medida Provisória nº 449/08, exercício de opção este que deverá ser manifestado, de forma irrevogável, na Declaração de Informações Econômico-Fiscais da Pessoa Jurídica de 2009.
- Lucro por ação
O lucro por ação é calculado com base no número total de ações, na data do balanço patrimonial.

- Consolidação
As práticas contábeis são aplicadas de forma uniforme em todas as empresas consolidadas e consistentes com aquelas utilizadas no exercício anterior. Descrição dos principais procedimentos de consolidação:
- Eliminação dos saldos das contas de ativos e passivos entre as empresas;
- Eliminação das participações no capital, reservas e lucros acumulados das empresas controladas;
- Eliminação dos saldos de receitas e despesas, bem como de lucros não realizados decorrentes de negócios entre as empresas.

- 3.2. Demonstrações contábeis consolidadas
As demonstrações contábeis consolidadas incluem as informações da Companhia e das suas controladas:

	Porcentagem de participação	
	31/12/08	31/12/07
Controladas diretas		
Argentine Breeders & Packers S.A.	99,99%	100%
Frigoclass Alimentos S.A.	100%	100%
Marfrig Chile Inversiones Ltda.	99,47%	99,00%
Inaler S.A.	100%	100%
Frigorífico Tacuarembó S.A.	93,26%	93,22%
Weston Importers Ltd.	100%	99,98%
Masplen Limited	100%	100%
Prestcott International S.A.	97,99%	97,99%
Secculum Participações Ltda.	99,00%	100%
União Frederiquense Partic. Ltda.	99,84%	100%
Blue Horizon Trading Co. LLC (1)	-	100%
Zanzibar Capital, LLC (1)	-	100%
QuickFood S.A.	80,31%	-
Establecimientos Colonia S.A.	100%	-

- (1) As empresas Blue Horizon e Zanzibar, que eram as acionistas de Quickfood e Colonia, respectivamente, foram incorporadas pela Companhia em 1 de dezembro de 2008.

Dessa forma, a Companhia passou a ser o acionista controlador das referidas empresas.

- D. Moeda estrangeira
A Administração da Companhia definiu que sua moeda funcional é o real de acordo com as normas descritas no Pronunciamento Técnico CPC nº 02 - Efeitos nas Mudanças nas Taxas de Câmbio e Conversão de Demonstrações Contábeis, aprovado pela Deliberação CVM nº 534/08.

- Transações em moeda estrangeira, isto é, todas aquelas que não realizadas na moeda funcional, são convertidas pela taxa de câmbio das datas de cada transação. Ativos e passivos monetários em moeda estrangeira são convertidos para a moeda funcional pela taxa de câmbio da data do fechamento. Os ganhos e as perdas de variações nas taxas de câmbio sobre os ativos e os passivos monetários são reconhecidos na demonstração do resultado. Ativos e passivos não monetários adquiridos ou contratados em moeda estrangeira são convertidos com base nas taxas de câmbio das datas das transações ou nas datas de avaliação ao valor justo quando este é utilizado.

- e. Ativos circulante e não circulante
- Contas a receber de clientes
As contas a receber de clientes são registradas pelo valor faturado e quando aplicável, ajustado ao valor presente.

- A provisão para devedores duvidosos foi constituída em montante considerado suficiente pela administração para suprir as eventuais perdas na realização dos créditos.
- Estoques
Os estoques são demonstrados, ao custo médio das compras ou produção, inferiores aos valores de mercado ou de realização.
- Investimentos
Os investimentos em empresas controladas e coligadas são avaliados pelo método de equivalência patrimonial.
- Imobilizado
Os ativos imobilizados são registrados pelo custo de aquisição ou construção, deduzido da depreciação calculada pelo método linear com base nas taxas mencionadas na Nota Explicativa nº 11 e leva em consideração o tempo de vida útil estimada dos bens e com base nos prazos contratuais dos imóveis alugados quanto às benfeitorias efetuadas nos mesmos.

- Os encargos financeiros dos financiamentos contratados na fase de construção de bens integrantes do ativo imobilizado são capital

Marfrig Frigoríficos e Comércio de Alimentos S.A.

CNPJ/MF nº 03.853.896/0001-40 – Companhia Aberta

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS INDIVIDUAIS (CONTROLADORA) E CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007 (Valores expressos em milhares de reais)

As demonstrações contábeis das companhias controladas sediadas no exterior foram elaboradas, originalmente em moeda local, em conformidade com a legislação vigente em cada país onde estão localizadas e foram revisadas por auditores independentes tendo sido convertidas, às práticas contábeis emanadas pelo International Financial Reporting Standards - IFRS e dólares norte-americanos (US\$) e, posteriormente, convertidas às normas contábeis aplicáveis no Brasil e para reais, pela taxa cambial correspondente na data do balanço.

4. DISPONIBILIDADES

Referem-se aos valores mantidos em caixa, bancos e aplicações financeiras, conforme segue:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/08	31/12/07	31/12/08	31/12/07
Caixa e bancos	293.469	172.564	395.662	211.551
Certificados de depósitos - DI	480.691	695.188	676.002	838.255
Total	774.160	867.752	1.071.664	1.049.806

As disponibilidades das empresas controladas no exterior são demonstradas abaixo:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/08	31/12/07	31/12/08	31/12/07
Caixas e bancos	73.002	36.040	195.282	138.973
Certificados de depósitos - DI	268.284	175.013	268.284	175.013

5. VALORES A RECEBER - CLIENTES NACIONAIS E INTERNACIONAIS

	Controladora		Consolidado	
	31/12/08	31/12/07	31/12/08	31/12/07
Valores a receber	380.987	321.455	686.035	387.169
- clientes nacionais	168.488	335.342	409.533	459.447
- clientes internacionais	(52.641)	(97.535)	(93.656)	(109.242)
(-) Adiantamentos de Cambiais Entregues - ACEs	115.847	237.807	315.877	350.205
Total	496.834	559.262	1.001.912	737.374
Valores a vencer	484.830	537.815	885.254	662.815
Valores vencidos				
de 1 a 30 dias	9.657	20.527	75.156	51.614
de 31 a 60 dias	161	61	23.594	7.714
de 61 a 90 dias	205	55	5.992	3.086
Acima de 90 dias	1.981	804	40.150	17.974
(-) Provisão para devedores duvidosos	-	-	(28.234)	(5.829)
Total	496.834	559.262	1.001.912	737.374

A provisão para devedores duvidosos foi constituída em montante considerado suficiente pela administração para suprir as eventuais perdas na realização dos créditos.

Os valores a receber foram atualizados ao valor presente, em conformidade com o Pronunciamento Técnico CPC nº 12, aprovado pela Deliberação CVM nº 564/2008.

6. ESTOQUES DE PRODUTOS E MERCADORIAS

	Controladora		Consolidado	
	31/12/08	31/12/07	31/12/08	31/12/07
Produtos acabados e outros	743.801	398.118	1.468.800	515.283
Embalagens e almoxarifados	31.071	48.245	113.134	79.288
Total	774.872	446.363	1.581.934	594.571

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2008 e 2007, os estoques de produtos acabados foram avaliados pelo custo médio das compras e/ou produção, inferiores aos valores de realização, conforme destacado na nota explicativa 3.

Os estoques das empresas controladas no exterior são demonstrados abaixo:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/08	31/12/07	31/12/08	31/12/07
Produtos acabados e outros	490.129	96.264	20.110	9.098
Embalagens e almoxarifados	510.239	105.362	510.239	105.362

7. IMPOSTOS A RECUPERAR

	Controladora		Consolidado	
	31/12/08	31/12/07	31/12/08	31/12/07
Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS	163.950	144.336	217.527	153.159
Crédito Presumido do IPI	60.782	10.992	66.941	11.170
Crédito de PIS	38.605	15.463	64.056	19.464
Crédito da COFINS	152.483	45.880	262.090	63.551
Imposto de renda	5.827	-	27.946	1.833
Contribuição social	4.164	2.009	5.010	2.010
IRRF	31.771	5.022	33.147	5.049
IVA	-	-	36.704	22.903
Certificados de exportação	-	-	12.575	12.213
Outros	-	-	8.028	9.267
Total	457.582	223.702	734.024	300.619
Ativo circulante	455.572	221.693	689.393	297.867
Ativo não circulante	2.010	2.009	44.631	2.752
Total	457.582	223.702	734.024	300.619

7.1. ICMS

O saldo do ICMS a recuperar é proveniente da obtenção de créditos por compras de matérias-primas, materiais de embalagem e secundários em volume superior aos débitos gerados nas vendas locais, haja vista que as vendas ao mercado externo são isentas, bem como contemplam os saldos totais desses créditos provenientes das empresas adquiridas no exercício de 2008.

7.2. Crédito presumido do IPI

Referem-se ao ressarcimento de PIS e COFINS incidentes sobre os insumos adquiridos no mercado interno e consumidos no processo de bens efetivamente exportados, bem como contemplam os saldos totais desses créditos provenientes das empresas adquiridas no exercício de 2008.

7.3. PIS e COFINS

Referem-se ao crédito não cumulativo do PIS e da COFINS incidente sobre as aquisições de matérias-primas, materiais de embalagem e materiais secundários, utilizados nos produtos comercializados no mercado externo, bem como contemplam os saldos totais desses créditos provenientes das empresas adquiridas no exercício de 2008.

7.4. Imposto de renda e contribuição social

Referem-se às antecipações de Impostos de Renda e Contribuição Social realizados no período findo em 31 de dezembro de 2008.

7.5. Imposto de Renda Retido na Fonte - IRRF

Referem-se ao IRRF retido sobre ganhos nas aplicações financeiras realizadas pela Companhia.

7.6. Certificado de exportação

Referem-se à certificados emitidos pelo governo do Uruguai à título de devolução de um percentual do imposto pago pelos exportadores.

7.7. IVA - Imposto sobre Valor Agregado

Referem-se aos saldos de IVA a recuperar existentes em controladas no exterior, provenientes da diferença de imposto entre as compras e vendas, haja vista a diferença da taxa de alimentos ser menor que a maioria das transações.

8. TÍTULOS A RECEBER

	Controladora		Consolidado	
	31/12/08	31/12/07	31/12/08	31/12/07
Partes relacionadas	1.566.063	55.671	-	-
Outros títulos a receber	23.266	844	363	2.629
Total	1.589.329	56.515	363	2.629

Os títulos a receber da Companhia, em sua maior parte, são compostos por saldos gerados nas transações com suas empresas controladas (partes relacionadas), conforme descrito na nota 8.1.

8.1. Partes Relacionadas

31 de dezembro de 2008

Contas a receber	Contas a pagar	Compras	Vendas	Títulos a receber	Títulos a pagar
Argentine Breeders & Packers S.A.	-	(4.208)	-	39.277	-
Frigorífico Tacuarembó S.A.	-	(3.935)	-	16.087	-
Inaler S.A.	1.056	(4.282)	-	10.035	-
Marfrig Chile Inversiones Ltda.	-	-	-	168	-
Quinto Cuarto S.A.	401	-	-	-	-
Weston Importers Ltd.	7.186	-	15.040	-	-
Frigoclass Alimentos S.A.	-	-	-	306	(43.107)
Pampeano Alimentos S.A.	-	-	63.976	-	(102)
Cledinor S.A.	-	1.513	-	-	-
Frigorífico Mabella Ltda.	-	-	(10.140)	-	136.878
Masplen Limited	-	-	-	-	104
Dagranja Agroindustrial Ltda.	-	-	-	-	66.846
Mirab USA	-	-	-	-	68.671
Establecimientos Colonia S.A.	-	1.640	(4.195)	-	-
Quickfood S.A.	-	4.614	(4.366)	-	-
Moy Park Limited	-	-	-	-	23.370
Moy Park Holdings (Europe) Limited	-	-	-	-	1.188.770
Braslo Produtos de Carne Ltda.	-	-	-	-	15.551
Marcos Antonio Molina dos Santos	-	843	(17.210)	-	-
Total	7.587	10.602	(52.764)	1.566.063	(43.209)

31 de dezembro de 2007

Adiantamentos	Contas a receber	Contas a pagar	Compras	Vendas	Títulos a receber	Títulos a pagar
Argentine Breeders & Packers S.A.	-	702	(3.489)	-	-	-
Frigorífico Tacuarembó S.A.	-	256	(4.957)	-	38.350	-
Inaler S.A.	-	683	(4.434)	-	-	-
Quinto Cuarto S.A.	-	405	-	-	-	-
Weston Importers Ltd.	-	23.003	-	39.914	-	-
Frigoclass Alimentos S.A.	-	-	-	-	303	(41.015)
Pampeano Alimentos S.A.	-	-	(46.709)	-	2.018	-
Cledinor S.A.	-	-	236	2.108	-	-
Frigorífico Mabella Ltda	-	-	-	-	553	15.000
Establecimientos Colonia S.A.	-	-	-	-	621	-
Marcos Antonio Molina dos Santos (1)	5.387	-	(3.306)	-	-	-
Márcia Ap. Pascoal M. dos Santos (1)	4.460	-	-	-	-	-
Total	9.847	23.408	1.877	(62.895)	43.196	(41.015)

(1) Os saldos de adiantamentos, em 31 de dezembro de 2007, referem-se a adiantamento de pro-labore e a adiantamento para fornecimento de gado, os quais foram devidamente liquidados no exercício de 2008.

Os títulos a receber e a pagar entre partes relacionadas são corrigidos monetariamente de acordo com as taxas praticadas no mercado financeiro. Tais operações não impactam as demonstrações contábeis consolidadas, haja vista que as mesmas são eliminadas no processo de consolidação.

	Adiantamentos		Contas a pagar		Total de compras no exercício	
	31/12/08	31/12/07	31/12/08	31/12/07	31/12/08	31/12/07
Marcos Antonio Molina dos Santos	-	5.387	843	-	17.210	3.306
Márcia Ap. Pascoal M. dos Santos	-	4.460	-	-	-	-
Total	-	9.847	843	-	17.210	3.306

O Sr. Marcos Molina dos Santos e sua esposa, através da Maremar - Administração de Bens S.C. Ltda., a qual é controlada pelos mesmos, adquiriu uma propriedade no Estado de São Paulo em 27 de abril de 2007, na qual são desenvolvidos estudos genéticos para aprimoramento de raças bovinas de corte. A partir de meados de 2008 a propriedade passou a operar um confinamento para 7.800 animais, cujo abate é realizado pelas unidades frigoríficas de bovinos da Companhia.

9. IMPOSTOS DIFERIDOS

	Controladora		Consolidado	
	31/12/08	31/12/07	31/12/08	31/12/07
Imposto de renda	202.644	8.959	226.421	16.030
Contribuição social	72.953	3.226	77.147	4.284
Total	275.597	12.185	303.568	20.314

Referem-se ao imposto de renda e à contribuição social diferidos, calculados sobre os tributos com exigibilidade suspensa (provisões) que foram adicionados na apuração do lucro real e da base de cálculo da contribuição social dos exercícios de 2006 e 2007, bem como apurados sobre prejuízos fiscais e sobre futuro aproveitamento fiscal de ágio pago por rentabilidade futura, os quais serão realizados ao longo dos exercícios de 2009 a 2013.

10.1. Investimentos (Controladora)

	Nº de quotas/ações	Porcentual de participação no capital votante (1)	Negociação em bolsa	Capital social	Patrimônio líquido	Lucro líquido (prejuízo) do período
Argentine Breeders & Packers S.A.	260.328	99,99	Não	201.770	166.362	(20.597)
Frigoclass Alimentos S.A.	78.573.743	100,00	Não	78.574	55.992	(2.278)
Marfrig Chile Inversiones Ltda.	13.288.208.080	99,47	Não	57.694	26.323	(9.808)
Inaler S.A.	66.247.320	100,00	Não	3.429	28.767	17.130
Frigorífico Tacuarembó S.A.	80.000.000	93,26	Não	15.268	105.292	36.802
Weston Importers Ltd.	1.338.278	100,00	Não	27.221	20.839	2.679
Masplen Limited	100	100,00	Não	-	27.782	737
Prestcott International S.A.	79.638.916	97,99	Não	6.829	36.771	23.483
Seculum Participações Ltda.	5.834.000	99,00	Não	9.200	13.196	4.604
União Frederiquense Partic. Ltda.	4.166.000	99,84	Não	98.450	207.172	72.417
QuickFood S.A.	21.419.606	80,31	Slm	34.924	117.976	39.921
Establecimientos Colonia S.A.	80.647.477	100,00	Não	61.349	95.408	43.612
Total				594.708	901.880	208.702

(1) O capital total das empresas controladas é igual ao capital votante.

10.2. Movimentação dos investimentos (Controladora)

	Saldo contábil em 31 de dezembro 2007	Aquisição de quotas	Aumento de capital	Investimento no período	Resultado da eq. patrimonial (5)	Variação cambial no cálculo da eq. patrimonial		Saldo contábil em 31 de dezembro 2008
						patrimonial	de dezembro 2008	
Argentine Breeders & Packers S.A. (1)	131.093	-	30.774	30.774	(20.566)	25.060	166.361	
Frigoclass Alimentos S.A. (2)	58.157	-	-	-	(2.165)	-	55.992	
Marfrig Chile Inversiones Ltda. (1)	38.304	-	2.109	2.109	(24.473)	10.245	26.185	
Inaler S.A. (1)	5.264	-	-	-	17.131	6.372	28.767	
Frigorífico Tacuarembó S.A. (1)	41.074	-	-	-	34.435	22.576	98.085	
Weston Importers Ltd. (1)	2.904	-	22.769	22.769	22.121	(29.286)	18.508	
Masplen Limited (1)	26.638	-	-	-	1.142	(343)	27.437	
Prestcott International S.A. (1)	5.088	-	-	-	23.016	7.928	36.032	
Seculum Participações Ltda. (2)	15.503	-	-	-	(2.425)	-	13.078	
União Frederiquense Partic. Ltda. (2)	11.061	-	90.680	90.680	105.338	-	207.079	
QuickFood S.A. (1 e 3)	45.397	7.166	-	7.166	31.906	10.087	94.556	
Establecimientos Colonia S.A. (1 e 3)	30.124	-	-	-	43.			

Marfrig Frigoríficos e Comércio de Alimentos S.A.

CNPJ/MF nº 03.853.896/0001-40 – Companhia Aberta

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS INDIVIDUAIS (CONTROLADORA) E CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007 (Valores expressos em milhares de reais)

Tais investimentos foram devidamente atualizados por equivalência patrimonial, uma vez que se tratam de companhias controladas. As demonstrações contábeis de tais empresas, para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2008 e 2007, foram elaboradas em conformidade com a legislação vigente em cada país onde estão localizadas e foram revisadas por auditores independentes, tendo sido convertidas às práticas contábeis emanadas do International Financial Reporting Standards - IFRS e elaboradas em dólares norte-americanos (US\$) e, posteriormente, convertidas às normas contábeis aplicáveis no Brasil, na moeda local.

11. IMOBILIZADO

Descrição	Controladora		Consolidado	
	31/12/08	31/12/07	31/12/08	31/12/07
	Taxas anuais médias de depreciação	Custo corrigido e reavaliado	Depreciação acumulada	Líquido
Terrenos	-	2.118	-	2.118
Edificações e prédios	4%	279.617	(24.699)	254.918
Máquinas e equipamentos	10%	191.488	(41.838)	149.650
Móveis e utensílios	10%	4.773	(974)	3.799
Instalações	5%	155.936	(5.199)	150.737
Veículos	20%	10.579	(10.130)	449
Equipamentos de informática	20%	4.625	(2.228)	2.397
Aeronaves	20%	382	(76)	306
Adiantamento para aquisição de imobilizado	-	14.507	-	14.507
Benefitorias em propriedades arrendadas	-	2.266	(13)	2.253
Arrendamento - veículos	20%	30.932	(11.071)	19.861
Arrendamento - informática	20%	17.010	(4.242)	12.768
Arrendamento - máquinas	20%	25.103	(2.146)	22.957
Arrendamento - instalações	5%	79.141	(6.692)	72.449
Arrendamento - edificações	4%	67.382	(5.911)	61.471
Obras em andamento	-	102.484	-	102.484
Software	20%	19.815	(2.800)	17.015
Marcas e patentes	-	-	-	-
Outras imobilizações	4%	543	-	543
		1.008.701	(118.019)	890.682
				651.666

Descrição	Controladora		Consolidado	
	31/12/08	31/12/07	31/12/08	31/12/07
	Taxas anuais médias de depreciação	Custo corrigido e reavaliado	Depreciação acumulada	Líquido
Terrenos	-	57.406	-	57.406
Edificações e prédios	4%	883.569	(53.169)	830.400
Máquinas e equipamentos	10%	685.701	(83.438)	602.263
Móveis e utensílios	10%	23.849	(3.794)	20.055
Instalações	5%	199.618	(10.163)	189.455
Veículos	20%	18.677	(11.187)	7.490
Equipamentos de informática	20%	22.631	(5.698)	16.933
Aeronaves	20%	382	(76)	306
Adiantamento para aquisição de imobilizado	-	20.416	-	20.416
Benefitorias em propriedades arrendadas	-	16.026	(633)	15.393
Arrendamento - veículos	20%	31.045	(11.095)	19.950
Arrendamento - informática	20%	17.362	(4.303)	13.059
Arrendamento - máquinas	10%	36.051	(2.813)	33.238
Arrendamento - instalações	5%	81.990	(7.265)	74.725
Arrendamento - edificações	4%	67.382	(5.911)	61.471
Obras em andamento	-	153.344	-	153.344
Software	20%	34.076	(2.968)	31.108
Marcas e patentes	-	-	-	-
Outras imobilizações	4%	95.481	(6.805)	88.676
		2.445.006	(209.318)	2.235.688
				947.842

Com o advento da Deliberação CVM nº 554/2008 os bens adquiridos pela Companhia através de Arrendamento Mercantil Financeiro ("Leasing" Financeiro) passaram a ser registrados no Ativo Imobilizado, com suas respectivas depreciações, conforme supramencionado, tendo como contrapartida o registro do arrendamento a pagar, demonstrado na nota explicativa nº 17.

De acordo com a Deliberação CVM nº 527/2007 foi realizada análise para verificar o grau de recuperação dos valores registrados no ativo imobilizado (teste de "impairment"). Com base nos testes realizados, não há ativos registrados contabilmente por um valor superior àquele passível de ser recuperado por uso ou por venda.

12. INTANGÍVEL

De acordo com as Deliberações CVM nº 553/08 e 565/08, a Companhia constituiu o subgrupo Ativo Intangível, o qual irá compor o Ativo Não Circulante, conforme apresentado abaixo:

	31/12/08	31/12/07
Intangível - Controladora	525.038	-
Intangível - Controladas	1.619.174	-
	2.144.212	

A movimentação do intangível na Controladora e no Consolidado no exercício de 2008 é a seguinte:

Descrição	Controladora		Consolidado	
	31/12/08	31/12/07	31/12/08	31/12/07
	Saldo contábil em 31 de dezembro 2007	Reclassificação de investimentos	Saldo contábil em 31 de dezembro 2008	(-) Amortização do ágio (2)
Argentine Breeders & Packers S.A. - Ágio	-	25.576	-	(1.904)
Frigoclass Alimentos S.A. - Deságio	-	(12.478)	-	(12.478)
Inaler S.A. - Ágio	-	48.353	(6.433)	(3.541)
Frigorífico Tacuarembó S.A. - Ágio	-	62.420	-	(4.596)
Masplen Limited - Ágio	-	19.320	-	(2.062)
Prestcott International S.A. - Ágio	-	29.012	(4.270)	(1.820)
Seculum Participações Ltda. - Ágio	-	17.341	-	(1.153)
União Frederiquense Partic. Ltda. - Ágio	-	12.396	-	(713)
QuickFood S.A. - Ágio	-	209.225	22.850	(13.127)
Estabelecimentos Colonia S.A. - Ágio	-	122.143	-	(7.664)
Marcas e patentes	-	15.015	1.148	16.163
		548.323	(9.555)	22.850
				(36.580)
				525.038

- (1) Ágio registrado na aquisição de mais uma parcela de 9,8046% de participação da empresa QuickFood S.A.
- (2) A partir do exercício de 2009, com base na Deliberação CVM nº 565/08, o ágio pago por rentabilidade futura não será mais amortizado. Os benefícios fiscais obtidos a partir da amortização do ágio foram mantidos com base no Regime Tributário de Transição - RTT instituído pela MP nº 449/08.
- (3) As baixas referem-se ao ágio apurado na aquisição das empresas Prestcott International S.A. e Inaler S.A., ambas referentes à provisão ("escrow"), previstos em contrato.

12.2. Movimentação do Intangível (Controladas)

Descrição	Controladora		Consolidado	
	31/12/08	31/12/07	31/12/08	31/12/07
	Saldo contábil em 31 de dezembro 2007	Reclassificação	Deságio na aquisição (Reclassif.)	Variação cambial na conversão
Argentine Breeders & Packers S.A.	-	96.548	18.879	17.782
Estancias del Sur - Ágio	-	55.514	-	8.706
Mirab (AR) - Ágio	-	19.966	18.879	5.418
Best Beef - Ágio	-	23.904	-	3.658
Marcas e patentes	-	164	-	-
		215.992	37.758	36.574
				(703)
				881.744
Marrfrig Chile Inversiones Ltda.	-	8.114	4.642	3.645
QuintoCuarto - Ágio	-	2.008	501	641
QuintoCuarto - Deságio	-	(3.738)	3.738	-
Frigorífico Patagônia - Ágio	-	9.405	842	3.004
PBP Chile - Ágio	-	439	(439)	-
		15.223	9.282	7.296
				(703)
				881.744
Weston Importers Ltd.	-	725.175	-	157.272
CDB Meats Ltd. - Ágio	-	13.422	-	110
Moy Park - Ágio	-	639.376	-	141.180
Kitchen Range - Ágio	-	72.377	-	15.982
		1.457.949		314.544
				(703)
				881.744
Masplen Limited	-	322	-	322
Marcas e patentes	-	322	-	322
Quickfood	-	261	-	261
Marcas e patentes	-	261	-	261
		966		966
				(703)
				881.744
Prestcott International S.A.	-	7.787	-	2.487
Cledinor - Ágio	-	7.787	-	2.487
		15.574		4.974
				(703)
				881.744

União Frederiquense Partic. Ltda.	Controladora		Consolidado	
	31/12/08	31/12/07	31/12/08	31/12/07
	Saldo contábil em 31 de dezembro 2007	Reclassificação	Deságio na aquisição (Reclassif.)	Variação cambial na conversão
Pena Paulo - Ágio	-	57	479.503	-
MBL (Carroll's) - Ágio	-	-	4.597	-
Dagranja - Ágio	-	-	8.077	-
Agrofrango - Ágio	-	-	334.132	-
Penasul - Ágio	-	-	26.648	-
Braslo - Ágio	-	-	9.377	-
Mas do Brasil - Ágio	-	-	12.361	-
Marcas e patentes	-	57	84.311	-
		113.092	1.258.697	66.902
				181.186
				(703)
				1.619.174

O ágio registrado na Controladora e nas empresas controladas foi pago por expectativa de rentabilidade futura nas respectivas empresas adquiridas.

De acordo com a Deliberação CVM nº 527/2007 foi realizada análise para verificar o grau de recuperação dos valores registrados no ativo intangível (teste de "impairment"). Com base nos testes realizados, não há ativos registrados contabilmente por um valor superior àquele passível de ser recuperado por uso ou por venda.

13. DIFERIDO

Descrição	Controladora		Consolidado	
	31/12/08	31/12/07	31/12/08	31/12/07
	Taxas anuais médias de amortização	Custo corrigido e reavaliado	Amortização acumulada	Líquido
Gastos pré-operacionais	10%	21.507	(3.255)	18.252
		21.507	(3.255)	18.252

No exercício findo em 31 de dezembro de 2008, não ocorreram gastos pré-operacionais na controladora.

O saldo de Ativo Diferido (consolidado) em 31 de dezembro de 2008 será mantido até sua completa amortização, de acordo com a Deliberação CVM nº 565/2008.

14. PESSOAL, ENCARGOS E BENEFÍCIOS SOCIAIS

Descrição	Controladora		Consolidado	
	31/12/08	31/12/07	31/12/08	31/12/07
INSS a recolher	75.107	34.601	147.119	34.880
Salários e provisões trabalhistas	21.101	14.541	72.981	28.169
Outros encargos e benefícios sociais a recolher	1.284	1.389	49.693	8.430
	97.492	50.531	269.793	71.479

Em 21 de novembro de 2005, foi publicada a Lei nº 11.196 que permite a compensação de débitos do INSS com créditos fiscais federais. Tal processo foi regulamentado pela Portaria Interministerial nº 23, de 2 de fevereiro de 2006.

15. IMPOSTOS, TAXAS E CONTRIBUIÇÕES

Descrição	Controladora		Consolidado	
	31/12/08	31/12/07	31/12/08	31/12/07
ICMS a recolher	601	788	29.974	788
IRRF Juros sobre o capital próprio	-	5.488	-	5.488
Parcelamento Especial - PAES	1.808	2.282	1.808	2.282
Parcelamento Excepcional - PAEX	42.276	66.978	42.276	66.978
Imposto de renda a pagar	-	-	36.160	13.187
Parcelamento de impostos federais	-	-	118.813	-
Outros impostos, taxas e contribuições a recolher	1.699	2.171	124.186	13.536
	46.384	77.707	353.217	102.259
Passivo circulante	9.297	17.500	274.543	40.465
Passivo não circulante	37.087	60.207	78.674	61.794

15.1. PAES - Parcelamento Especial - Lei nº 10.684/03

Em 31 de julho de 2003, a Companhia aderiu ao PAES - Parcelamento Especial, instituído pela Lei nº 10.684, de 30 de maio de 2003, que dispõe sobre o parcelamento de débitos junto à Secretaria da Receita Federal - SRF, à Procuradoria Geral da Fazenda Nacional - PGFN e ao INSS - Instituto Nacional de Seguro Social, declarando seus débitos junto ao INSS, incluído o Funnral, no montante de R\$ 23.562, e junto à SRF, no montante de R\$ 4.063, a serem liquidados em 180 parcelas mensais. Os débitos do INSS foram migrados para o PAEX, conforme demonstrado na nota 15.2, restando, dessa forma, apenas os débitos junto à SRF no PAES.

O saldo é composto como segue:

Saldo inicial	Controladora		Consolidado	
	31/12/08	31/12/07	31/12/08	31/12/07
Atualização monetária	175	150	175	150
(-) Pagamentos efetuados	(579)	(531)	(579)	(531)
(-) Ajuste a valor presente	(70)	-	(70)	-
Saldo final	1.808	2.282	1.808	2.282
Passivo circulante	570	614	570	614
Passivo não circulante	1.238	1.668	1.238	1.668

15.2. PAEX - Parcelamento Excepcional - MP nº 303/06

Em 11 de setembro de 2006, a Companhia aderiu ao PAEX - Parcelamento Excepcional, instituído pela Medida Provisória nº 330, de 29 de junho de 2006, que dispõe sobre o parcelamento de débitos junto à Secretaria da Receita Federal - SRF, à Procuradoria Geral da Fazenda Nacional - PGFN e ao INSS - Instituto Nacional de Seguro Social, declarando seus débitos junto ao INSS, incluído o Funnral, e os débitos de INSS que estavam parcelados no PAES, no montante total de R\$ 76.977. Não houve parcelamento junto à SRF.

O saldo é composto como segue:

Saldo inicial	Controladora		Consolidado	
	31/12/08	31/12/07	31/12/08	31/12/07
Atualização monetária	66.978	74.444	66.978	74.444
(-) Pagamentos efetuados	1.328	645	1.328	645
(-) Ajuste a valor presente	(7.856)	(8.111)	(7.856)	(8.111)
(-) Ajuste a valor presente	(18.174)	-	(18.174)	-
Saldo final	42.276	66.978	42.276	66.978
Passivo circulante	8.946	8.438	8.946	8.438
Passivo não circulante	33.330	58.540	33.330	58.540

16. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

Linha de crédito	Controladora		Consolidado	
	31/12/08	31/12/07	31/12/08	31/12/07

Marfrig Frigoríficos e Comércio de Alimentos S.A.

CNPJ/MF nº 03.853.896/0001-40 – Companhia Aberta

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS INDIVIDUAIS (CONTROLADORA) E CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007 (Valores expressos em milhares de reais)

Linha de crédito	Encargos (% a.a.)	Consolidado				Controladora		Consolidado	
		Taxa média ponderada de juros (a.a.)	Prazo médio ponderado de venc. (anos)	Saldo 31/12/08	Saldo 31/12/07	31/12/08	31/12/07	31/12/08	31/12/07
		Moeda estrangeira							
Moeda nacional									
FINAME	TJLP + Taxa fixa	9,92	3,7	11.544	7.234		58.109		113.518
BNDES Exim	TJLP + Taxa fixa	10,19	0,67	74.236	137.787		39.228		90.321
BNDES Finem	TJLP + 1,80	8,05	4,15	14.203	7.664		40.136		77.842
FINEP	TJLP + 1%	7,25	5,08	29.857	8.747		43.340		54.595
NCE	Taxa fixa + CDI	15,12	1,93	512.221	81.257	86.303	9.638	316.512	24.613
Capital de Giro (R\$)	Taxa fixa + CDI	17,88	1,88	102.814	7.890	236.402	8.766	364.709	19.717
Nota de Crédito Rural (R\$)	Taxa fixa	7,32	1,76	49.076	16.855	35.617	5.814	102.859	13.477
Pré-pagamento (juros)	CDI	13,86	0,5	341	-	118.536	3.157	185.407	14.465
Outros			0,58	33	178	158.538	119.567	206.030	140.585
Total moeda nacional				794.325	267.612	2011	457.992	536.985	176.598
Moeda estrangeira				794.325	267.612	2012	380.419	192.206	433.836
ACC (US\$)	Taxa fixa + V.C.	5,97	0,6	580.985	149.870	2013	278.077	67.696	303.796
Financiamento Parque Industrial (US\$)	Libor + Taxa fixa + V.C.	5,88	2,81	40.186	31.840	2014	107.023	67.478	113.861
Pré-pagamento (US\$)	Libor + Taxa fixa + V.C.	8,61	5,02	1.335.609	550.732	2015	89.028	67.478	95.846
BNDES Exim (US\$)	Cesta de Moedas + Taxa fixa	11,54	0,68	20.661	28.913	2016	859.257	640.183	859.308
Bonds (US\$)	Taxa fixa + V.C.	9,63	7,95	869.188	647.109		2.807.192	1.521.083	3.519.149
BNDES Finem	Cesta de moedas + 1,30	8,90	4,15	2.792	3.316		3.397.583	1.757.233	4.313.474
NCE (US\$)	CDI + Taxa fixa + V.C. (US\$) + Libor	14,95	2	466.296	265.012				2.073.961
Swap	Prêmio + V.C.	0,5	0,5	32.330	1.028				
Capital de Giro (US\$)	Taxa fixa + Libor	6,04	3,17	58.797	61.414				
Capital de Giro (Pesos)	Unidade Fomento	7,92	1,75	8.830	1.193				
Empréstimo Bancário (US\$)	Taxa fixa	5,81	0,33	76.801	41.091				
PAE (US\$)	Taxa fixa	7,5	0,5	12.559	7.243				
Financiamentos (US\$)	Taxa fixa	6,5	0,75	14.115	11.357				
Conta Garantida (US\$)	Libor + 1,85%	4,93	1,25	-	6.200				
Finimp	Libor + 2% + comissão 1,5%	7,72	-	-	-				
Total moeda estrangeira				3.519.149	1.806.349				
Total do endividamento				4.313.474	2.073.961				
Passivo circulante				1.232.097	428.105				
Passivo não circulante				3.081.377	1.645.856				

As modalidades de empréstimos e financiamentos da Companhia podem ser descritas da seguinte forma:

FINAME - Financiamento de Máquinas e Equipamentos
Linha de Crédito do BNDES para aquisição de bens de capital. A moeda utilizada pelo BNDES para a correção dos valores é a URTJLP. A Garantia das operações são os próprios bens adquiridos. O cronograma de pagamento ocorrerá até outubro de 2010.

BNDES Exim
Linha de Crédito do BNDES para incentivo a exportação, repassada por bancos comerciais. As operações captadas nessa modalidade são para financiamento das exportações. Essa operação é atualizada em parte pela TJLP (Taxa de juros de longo prazo) e o restante é atualizado pela UMBNDES, que é composta por uma cesta de moedas, a qual reflete a flutuação diária das moedas que o BNDES capta empréstimos. Essa modalidade é parcialmente garantida com um percentual de duplicatas, mantidas nos agentes que repassam o crédito e aval. O cronograma de pagamento é mensal com parcelas acrescidas de juros, com vencimento entre maio de 2008 a outubro de 2010.

BNDES FINEM - Financiamento de Empreendimentos
Linha de crédito do BNDES destinada a financiamento de empreendimentos. Os empréstimos foram celebrados para aquisição de maquinários, equipamentos e expansão das instalações produtivas. Essa operação é atualizada em parte pela TJLP (Taxa de juros de longo prazo) e o restante é atualizado pela UMBNDES, que é composta por uma cesta de moedas, a qual reflete a flutuação diária das moedas em que o BNDES capta empréstimos. Tal modalidade é garantida por uma fiança bancária emitida pelo Banco Bradesco. O cronograma de pagamento dessa operação é mensal com parcelas acrescidas de juros, com vencimento entre março de 2008 a fevereiro de 2013.

FINEP - Financiamento de Estudos e Projetos
Linha de Crédito da FINEP voltada para financiamento de Estudos e Projetos. A FINEP é uma instituição pública, vinculada ao Ministério da Ciência e Tecnologia. A moeda utilizada para correção é a URTJ01, que é baseada na variação da TJLP. A garantia da operação é um contrato junto ao Banco Bradesco. O cronograma de pagamento dessa operação é mensal, com vencimento entre outubro de 2009 até outubro de 2013.

NCE - Nota de Crédito de Exportação
Linha de crédito destinada a empresas exportadoras, com benefícios fiscais. É necessária a comprovação das exportações efetuadas. As operações captadas nessa modalidade são utilizadas para Capital de Giro. Há operações em R\$ e operações em US\$, e são garantidas por duplicatas, avais e contratos de fornecimento, bem como, em alguns casos, não há garantias. O cronograma de vencimento dessas operações se dará até março de 2012.

Capital de Giro
As operações captadas nessa modalidade são para financiamento de capital de giro. Há operações em R\$ e em pesos. Essas operações são garantidas por avais e hipotecas. O cronograma de vencimento dessas operações se dará até agosto de 2011.

Nota de Crédito Rural
Linha de crédito destinada a financiar o sistema de integração entre o produtor rural (parceiro) e os frigoríficos. Essas operações são captadas em R\$ e vinculadas ao processo produtivo. Essa modalidade é garantida por aval. O cronograma de vencimento dessa operação se dará em setembro de 2009.

ACC - Adiantamento de Contrato de Câmbio
Linha de crédito externa destinada a empresas exportadoras. As operações captadas nessa modalidade são utilizadas para financiamento das exportações. As operações de ACC são captadas em US\$, pagas com a vinculação das exportações e garantida por notas promissórias. O Cronograma de pagamento dessas operações se dará até agosto de 2009.

Financiamento Parque Industrial (US\$)
Linha de crédito externa, destinada a aquisição de equipamentos. Essa operação é captada em US\$, tendo como garantia os próprios equipamentos financiados. O Cronograma de vencimento dessa operação se dará até julho de 2012, com parcelas trimestrais de principal e juros.

Pré-Pagamento
Linha de crédito externa destinada a empresas exportadoras. As operações captadas nessa modalidade são utilizadas para financiamento das exportações. Essa operação é captada em US\$ e garantida por notas promissórias, avais, contratos de fornecimento e documentos de exportação, bem como, em alguns casos, não possui garantias. O cronograma de vencimento de pagamento ocorrerá entre outubro de 2008 e março de 2013.

Bonds
Notas de dívidas emitidas no exterior - 144A/Reg. S, as quais se destinaram à aquisição das unidades da Argentina e Uruguai. Tal modalidade foi captada em US\$, não possuindo garantias. O vencimento do principal é em novembro de 2016, com pagamentos semestrais de juros.

PAE - Antecipação de Empréstimo para Exportação
Linha de crédito do Chile destinada a empresas exportadoras. As operações captadas nessa modalidade, que podem ser usadas para qualquer produto de exportação, são utilizadas para financiamento das exportações de cordeiro, peixe e outros produtos trazidos ao Brasil. A diferença com uma linha normal está em que ela é isenta do IPE - "Impuesto de Timbre y Estampilla" (equivalente ao IOF no Brasil) e, somente neste ano de 2009, não haverá diferença com um empréstimo comum. As linhas são captadas em US\$, sendo garantidas por fianças bancárias. Segue abaixo o cronograma de vencimentos do endividamento:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/08	31/12/07	31/12/08	31/12/07
Moeda nacional				
1T08	-	2.932	-	13.777
2T08	-	14.955	-	22.234
3T08	-	21.877	-	28.078
4T08	-	25.886	-	27.740
1T09	46.257	31.126	70.527	32.045
2T09	22.385	19.170	29.351	19.572
3T09	24.139	19.170	153.129	19.558
4T09	7.861	7.333	9.603	7.709
2010	196.675	84.957	234.029	86.308
2011	267.774	3.646	271.092	4.981
2012	9.622	3.824	10.670	4.265
2013	7.262	1.274	7.508	1.345
2014	3.580	-	3.580	-
2015	3.580	-	3.580	-
2016	1.256	-	1.256	-
	590.391	236.150	794.325	267.612

Segue abaixo o cronograma de vencimentos do arrendamento:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/08	31/12/07	31/12/08	31/12/07
Moeda nacional				
1T09	10.681	-	10.681	-
2T09	10.883	-	10.883	-
3T09	11.065	-	11.065	-
4T09	11.285	-	11.285	-
2010	45.433	-	45.433	-
2011	42.232	-	42.232	-
2012	17.719	-	17.719	-
2013	2.219	-	2.219	-
Total moeda nacional	151.517	-	151.517	-
Moeda estrangeira				
1T09	-	5.511	-	5.511
2T09	-	4.598	-	4.598
3T09	-	4.390	-	4.390
4T09	-	4.170	-	4.170
2010	-	14.220	-	14.220
2011	-	10.668	-	10.668
2012	-	8.567	-	8.567
2013	-	1.055	-	1.055
Total moeda estrangeira	-	53.179	-	53.179
Total arrendamento	151.517	151.517	151.517	151.517

Marfrig Frigorífico e Comércio de Alimentos S.A.

CNPJ/MF nº 03.853.896/0001-40 – Companhia Aberta

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS INDIVIDUAIS (CONTROLADORA) E CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007 (Valores expressos em milhares de reais)

Segue abaixo as garantias dos arrendamentos:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/08	31/12/07	31/12/08	31/12/07
Moeda nacional				
Garantias:	-	-	-	-
Bem Financiado	151.517	-	151.517	-
Total moeda nacional	151.517	-	151.517	-
Moeda estrangeira				
Garantias:	-	-	-	-
Bem Financiado	-	-	53.179	-
Total moeda estrangeira	-	-	53.179	-
Total	151.517	-	204.696	-

Com relação ao arrendamento operacional ("leasing" operacional), o mesmo permanece com o critério anterior de reconhecimento contábil, ou seja, registra-se mensalmente a despesa incorrida com o pagamento do arrendamento, conforme previsto na Deliberação CVM nº 554/08.

Segue abaixo o demonstrativo de arrendamento mercantil operacional em 31 de dezembro de 2008:

Instituição financeira	Bem arrendado	Data início	Taxa média ponderada de juros (a.a.)	Prazo médio ponderado de venc. (anos)	Controladora	
					Valor total financiado	Montante despesa do exercício de 2008
Moeda nacional						
CSI LATINA A. M. S.A.	Equip. informática	18/02/05	10,47%	3,8	282	85
CSI LATINA A. M. S.A.	Equip. informática	11/07/06	10,92%	2,9	2.270	909
CSI LATINA A. M. S.A.	Equip. informática	07/11/06	11,73%	2,9	1.344	545
CSI LATINA A. M. S.A.	Equip. informática	02/07/07	10,09%	2,9	1.173	464
CSI LATINA A. M. S.A.	Equip. informática	05/12/07	17,81%	4,9	1.046	121
CSI LATINA A. M. S.A.	Máquinas e equip.	03/05/04	10,39%	4,2	311	28
CSI LATINA A. M. S.A.	Máquinas e equip.	30/09/04	10,26%	3,9	389	20
CSI LATINA A. M. S.A.	Máquinas e equip.	21/12/05	6,93%	2,9	992	335
CSI LATINA A. M. S.A.	Máquinas e equip.	21/01/06	6,93%	2,9	1.332	507
CSI LATINA A. M. S.A.	Máquinas e equip.	15/02/06	8,45%	2,9	693	344
CSI LATINA A. M. S.A.	Máquinas e equip.	23/03/06	6,95%	2,9	2.278	849
CSI LATINA A. M. S.A.	Máquinas e equip.	28/03/07	11,19%	2,9	10.008	4.030
CSI LATINA A. M. S.A.	Máquinas e equip.	21/12/07	17,19%	4,4	1.498	171
CSI LATINA A. M. S.A.	Máquinas e equip.	10/01/08	17,19%	4,9	3.700	496
Total moeda nacional					27.316	8.904

O cronograma de vencimentos do arrendamento operacional é como segue:

Moeda nacional	31/12/08
Até 1 ano	7.039
Mais de 1 ano até 5 anos	5.602
Mais de 5 anos	-
	12.641

O arrendamento operacional Consolidado apresenta os mesmos contratos supramencionados.

18. PROVISÕES

A Companhia e suas controladas são partes em diversos processos, em curso normal de seus negócios, para os quais foram constituídas provisões com base na estimativa de seus consultores legais. As principais informações dos processos estão assim apresentadas:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/08	31/12/07	31/12/08	31/12/07
Trabalhistas e previdenciárias	39.548	41.370	73.645	43.357
Fiscais	3.351	1.936	24.596	3.471
Cíveis	2.091	670	9.793	700
Outras	-	-	441	626
	44.990	43.976	108.475	48.154

Os passivos contingentes, as quais não estão registradas contabilmente, são demonstradas abaixo:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/08	31/12/07	31/12/08	31/12/07
Trabalhistas e previdenciárias	14.007	-	14.638	-
Fiscais	63.765	-	68.009	-
Cíveis	2.984	-	4.509	-
Outras	-	-	-	-
	80.756	-	87.156	-

19. IMPOSTOS DIFERIDOS

	Controladora		Consolidado	
	31/12/08	31/12/07	31/12/08	31/12/07
Imposto de renda	29.336	31.727	86.105	44.969
Contribuição social	10.563	11.424	22.914	12.308
	39.899	43.151	109.019	57.277

Referem-se aos tributos diferidos contabilizados no momento da reavaliação dos bens do ativo imobilizado, que serão liquidados à medida que ocorrer alienação, baixa ou depreciação/amortização dos bens reavaliados, conforme vida útil determinada no laudo de reavaliação.

20. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

a. Capital social

O capital social subscrito e integralizado em 31 de dezembro de 2008, deduzido dos gastos com emissão pública e privada de ações, é de R\$2.525.639 (em 31 de dezembro de 2007 era de R\$1.183.826), representado por 267.943.954 ações ordinárias (em 31 de dezembro de 2007 era de 203.948.954 ações ordinárias), sem valor nominal.

Demonstramos a evolução do capital social da Companhia ao longo do exercício de 2008, tendo em vista o aumento de capital aprovado na ata de reunião do Conselho de Administração realizada em 12 de agosto de 2008, integralizado da seguinte forma:

Data	Descrição	Valor
31/12/2007	Capital social	1.183.826
1/1/2008	Gastos com emissão pública de ações (1)	(30.273)
22/8/2008	Integralizado pela MMS Participações S.A.	25.000
29/8/2008	Integralizado pelo BNDESPAR	472.483
17/9/2008	Integralizado por Laurus Holdings Limited	430.000
17/9/2008	Integralizado pelos Minoritários	65
15/10/2008	Integralizado pelo BNDESPAR	243.172
15/10/2008	Integralizado por outras Instituições Financeiras	202.643
15/10/2008	Integralizado por Laurus Holdings Limited	2.529
15/10/2008	Gastos com emissão privada de ações (2)	(3.806)
31/12/2008	Capital social	2.525.639

(1) Gastos referentes a Oferta Pública Inicial (IPO) realizada no exercício de 2007.

(2) Gastos referentes a emissão privada de ações realizada no exercício de 2008.

Com base na Deliberação CVM nº 556/08, a Companhia registrou no patrimônio líquido os custos incorridos no processo de captação de recursos através de emissão pública e privada de ações.

b. Reservas de lucros

	Reserva de lucros		
	Reserva legal	Retenção de lucros	Total
Saldo inicial de reserva de lucros	3.217	-	3.217
Retenção de lucros acumulados referente ao saldo existente em 31.12.2007, tendo em vista as alterações nas práticas contábeis	-	95.284	95.284
Retenção de lucros acumulados gerados pelos ajustes promovidos pelas alterações nas práticas contábeis	-	71.741	71.741
Absorção de prejuízo do exercício	-	(2.215)	(2.215)
Saldo final de reserva de lucros	3.217	164.810	168.027
(-) Ações em tesouraria	-	(12.966)	(12.966)
Saldo final de reserva de lucros com a dedução das ações em tesouraria	3.217	151.844	155.061

Reserva legal
Constituída, tendo como base o percentual de 5% (cinco por cento) sobre o lucro líquido da Companhia, conforme definido em seu estatuto e na legislação vigente. Em 2008 não houve constituição da referida reserva, haja vista o prejuízo gerado no exercício.

Retenção de lucros

Na Assembléia Geral de Acionistas, a ser realizada em 28 de abril de 2009, será proposta uma retenção de lucros no montante de R\$ 167.025, sendo a parcela de R\$ 95.284 proveniente do saldo de lucros acumulados em 31 de dezembro de 2007 e R\$ 71.741 referente aos ajustes promovidos pelas alterações nas práticas contábeis, conforme Lei nº 11.638/2007 e MP nº 449/2008. Tal retenção se destina a financiar parte dos investimentos previstos para 2009, cujo montante é dado no Relatório de Administração – Item 16 - Projeções Empresariais de Resultados. Ainda, será proposto, para aprovação na referida Assembléia, a absorção de prejuízo do exercício de 2008 pelas reservas de lucros (retenção de lucros), no montante de R\$ 2.215.

Ações em tesouraria

No exercício de 2008 a Companhia adquiriu 695.600 ações pelo montante de R\$ 12.966, ao custo médio, por ação, de R\$ 18,64. Tais ações se destinam ao programa de bônus de longo prazo em ações e opções de ações, conforme descrito na nota explicativa nº 21. Essas ações terão direito aos dividendos e proventos eventualmente distribuídos pela Companhia.

c. Ajustes de Avaliação Patrimonial

Tendo em vista a Deliberação CVM nº 534/08, a Companhia criou o subgrupo de contas denominado "Ajustes de Avaliação Patrimonial", no qual foram registradas as variações cambiais de investimentos societários no exterior, cuja controlada caracteriza-se como uma entidade autônoma em relação à matriz no Brasil.

d. Ajustes acumulados de conversão

Conforme previsto no Ofício-Circular CVM/SNC/SEP nº 01, de 30 de janeiro de 2009, bem como na Deliberação CVM nº 534/08, a Companhia criou o subgrupo de contas denominado "Ajustes Acumulados de Conversão", no qual foram registradas as variações cambiais resultantes da conversão das demonstrações contábeis de subsidiárias no exterior, cuja moeda funcional da investida diverge da controladora.

e. Dividendos

O dividendo obrigatório da Companhia é de no mínimo 25% do lucro líquido ajustado, na forma da Lei das Sociedades por Ações e do Estatuto Social. Apurado nas demonstrações contábeis da Companhia controladora. A declaração anual de dividendos, incluindo o pagamento do mesmo, além do dividendo mínimo obrigatório, exige aprovação em Assembléia Geral Ordinária por maioria de votos de acionistas titulares das ações da Marfrig e irá depender de diversos fatores. Dentre esses fatores estão os resultados operacionais, condição financeira, necessidades de caixa e perspectivas futuras da Companhia, dentre outros fatores que o Conselho de Administração e acionistas da Marfrig julguem relevantes.

Em função do resultado apurado no ano de 2008 e como medida julgada acertada em relação à sua política financeira, a administração propõe não serem atribuídos dividendos a distribuídos relativos ao exercício de 2008, bem como confirma não ter declarado juros sobre o capital próprio no referido exercício.

f. Participação dos acionistas não controladores

Refere-se à participação dos acionistas não controladores no Patrimônio Líquido da Companhia.

21. REMUNERAÇÃO DOS ADMINISTRADORES

O valor agregado das remunerações recebidas pelos administradores da Companhia Controladora, por serviços nas respectivas áreas de competência, bem como do Conselho de Administração nos exercícios de 2008 e 2007 é assim apresentado:

		Salário e Pro-labore	Concessão de ações	Concessão de opções (1)	Total
Conselho de Administração	2007	642	-	-	642
	2008	1.654	-	-	1.654
Diretoria	2007	3.853	-	-	3.853
	2008	2.634	1.596	-	4.230

(1) Tendo em vista que o valor das opções é superior ao valor de mercado das ações da Companhia, não haveria exercício das opções em 31 de dezembro de 2008 e, conseqüentemente, não há remuneração.

A Companhia mantém um programa de bônus de longo prazo em ações restritas para seus executivos e em opções de ações para seus conselheiros, conforme descrito abaixo:

i. Da aprovação do plano

Em 07 de maio de 2007 foi aprovado um plano de opção de compra de ações que tem como objetivo permitir aos administradores, empregados e prestadores de serviços adquirirem ações de emissão da Companhia. O plano tem como premissas básicas uma diluição não superior a cinco por cento do capital social da Companhia; e um preço de exercício das opções baseado no preço médio ponderado, pelo volume de negociação das ações da Companhia observado nos últimos 20 pregões na BM&FBOVESPA, imediatamente anteriores à data da outorga da opção, com um desconto de até 15%. As opções poderão ser exercidas da seguinte forma: 25% ao final do primeiro ano; 25% ao final do segundo ano; 25% ao final do terceiro ano; e 25% ao final do quarto ano; e a contar da celebração do contrato de opção correspondente.

Mediante o exercício de uma opção adquirida e o pagamento do preço de exercício, o participante receberá uma ação ordinária do capital social. Exceto em algumas circunstâncias, as opções não poderão ser exercidas depois da data de término do vínculo do participante com a Companhia.

Em 20 de maio de 2007, o Conselho de Administração deliberou outorgar por opções de compra de ações para seus membros, em valor equivalente a R\$ 3.000 e para os membros da Diretoria, (estatutária e executiva) em valor equivalente a R\$ 20.000, cabendo ao Conselho de Administração distribuir as opções outorgadas entre seus integrantes e aos membros da Diretoria, de acordo com suas contribuições individuais para os resultados da Companhia. Todas as opções obedecerão aos prazos de carência e validade estabelecidos no nosso plano de opção de compra de ações.

O preço de exercício das opções será o preço médio ponderado pelo volume de negociação das ações da Companhia observado nos últimos 20 pregões na BM&FBOVESPA, imediatamente anteriores à data da outorga da opção, com desconto de até 15%.

ii. Da concessão

Em 09 de abril de 2008 foi autorizado pelo Conselho de Administração a aquisição de até 699.489 ações da Companhia, equivalentes a 1% das ações em circulação no mercado, para permanência em tesouraria e posterior liberação aos diretores participantes do programa de bônus de longo prazo em ações e opções de ações, com limites já aprovados na AGE realizada em 20 de maio de 2007.

Esta aquisição deverá observar os seguintes limites e condições, em conformidade com o disposto na Instrução CVM nº 10/80:

1-	Objetivo com a operação	Maximizar a geração de valor para o acionista por meio de uma administração eficiente da estrutura de capital e alinhar os interesses dos executivos com os dos investidores do Mercado.
2-	Características do programa	A concessão de ações para o plano de ações restritas foi feita com base na média dos vinte pregões anteriores ao dia 04 de março de 2008, sem deságio (R\$ 15,097/ação). Para os diretores do Conselho de Administração, houve desconto de 10% sobre a média acima referida, que será a base da opção. A liberação aos executivos e diretores participantes será feita na razão de 25% ao ano em 4 anos, de acordo com o regulamento aprovado.
3-	Quantidade de ações a serem adquiridas	Até 669.489 ações
4-	Prazo máximo para a realização das operações autorizadas	Até 31 de dezembro de 2008
5-	Quantidade de ações em Circulação no mercado	69.948.954 ações
6-	Local das aquisições	BM&FBOVESPA
7-	Preço máximo das ações	O preço de aquisição das ações não poderá ser superior ao da sua respectiva cotação em Bolsa de Valores.
8-	Instituições intermediárias	Credit Suisse Hedging Griffo CTVM S.A., Bradesco BBI S.A. e ABN AMRO Real S.A.

iii. Da aquisição das ações

Em 07 de maio de 2008 a Companhia adquiriu 205.600 ações, conforme autorização do Conselho de Administração, para permanência em tesouraria e posterior liberação aos diretores participantes do programa de bônus de longo prazo em ações e em opções de ações, com limites já aprovados na AGE de 20 de maio de 2007. Esta aquisição observou os limites e condições dispostos na Instrução CVM nº 10/80. As aquisições foram realizadas pela Hedging Griffo CTVM S.A., totalizando R\$ 3.886.

No 3º trimestre de 2008 a Companhia adquiriu mais 490.000 ações pelo montante de R\$ 9.080, perfazendo um total de 695.600 ações no valor de R\$ 12.966, ao custo médio, de R\$ 18,6400.

Não haverá diluição da participação dos atuais acionistas quando do exercício das ações restritas ou das opções na data de performance, haja vista a manutenção de ações em tesouraria para esse fim.

iv. Dos direitos dos participantes

Todos os dividendos e distribuições, ou seu equivalente (seja em dinheiro, ações ou outra forma) sobre Ações Restritas não exercidas, serão direitos do participante e creditados pela Companhia na sua conta para liberação quando do vencimento das restrições.

A Companhia terá a opção de pagar tais créditos por dividendos ou distribuições acumulados ou seu equivalente em dinheiro, em ações da empresa no lugar de dinheiro ou outro meio. Se o pagamento for realizado em ações, sua conversão será feita pelo valor médio dos últimos vinte pregões na BM&FBOVESPA anteriores à data do pagamento, ajustada ao valor líquido do imposto de renda incidente sobre o crédito concedido.

Haverá perda do direito nos casos em que o participante se desligar da Companhia ou deixar de prestar serviços por qualquer motivo que não seja falecimento, invalidez, aposentadoria ou desligamento involuntário e/ou, que não por justa causa. Nessas hipóteses, todas as ações restritas vencerão e aquelas não efetivadas se transformarão em valores liberados, totalmente efetivados.

Os participantes terão direito a, nos aumentos de capital, exercer os direitos de subscrição com recursos próprios sobre o total do montante concedido, sendo as ações subscritas imediatamente liberadas para o participante.

v. Eleitos na demonstração do resultado caso a contabilização houvesse sido efetivada em 31 de dezembro de 2008

Segue abaixo demonstrativo do programa de bônus de longo prazo em ações restritas para os executivos e em opções de ações para os conselheiros, contemplando os efeitos no resultado da Companhia caso a contabilização houvesse sido efetivada em 31 de dezembro de 2008:

Marfrig Frigoríficos e Comércio de Alimentos S.A.

CNPJ/MF nº 03.853.896/0001-40 – Companhia Aberta

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS INDIVIDUAIS (CONTROLADORA) E CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007 (Valores expressos em milhares de reais)

	Beneficiários	Data de concessão	Período de performance	Opções de ações			Ações restritas		Efeitos no resultado de 31/12/08 em caso de contabilização
				Número de ações implícitas - opções não exercidas	Preço de exercício da opção	Data de expiração da opção	Quantidade de ações não vestidas	Valor de Mercado das ações não vestidas em 31/12/08	
Conselho de Administração	3	04/03/2008	04/03/2009	13.800	13,588	31/08/2009	-	-	(70)
	3	04/03/2008	04/03/2010	13.800	13,588	31/08/2010	-	-	(70)
	3	04/03/2008	04/03/2011	13.800	13,588	31/08/2011	-	-	(70)
	3	04/03/2008	04/03/2012	13.800	13,588	31/08/2012	-	-	(70)
Diretoria	21	04/03/2008	04/03/2009	-	-	-	53.169	399	(399)
	21	04/03/2008	04/03/2010	-	-	-	53.169	399	(399)
	21	04/03/2008	04/03/2011	-	-	-	53.169	399	(399)
	21	04/03/2008	04/03/2012	-	-	-	53.169	399	(399)
Total				55.200			212.676	1.596	(1.876)

22. COBERTURA DE SEGUROS

É política da Companhia manter cobertura de seguros para os bens do ativo imobilizado e dos estoques sujeitos a risco, por montantes julgados suficientes para cobrir eventuais sinistros, de acordo com a natureza das atividades e a orientação dos consultores de seguros.

Segue abaixo o resumo dos montantes segurados pela Companhia:

Descrição	Controladora		Consolidado	
	31/12/08	31/12/07	31/12/08	31/12/07
Edificações e instalações frigoríficas	896.300	1.080.215	3.991.019	1.296.043
Estoques e lucros cessantes	346.800	239.252	2.850.404	460.066
Veículos	20.305	6.622	31.251	8.894
Transporte de mercadorias	540.436	81.347	1.625.975	179.659
Garantia de diretores	40.000	40.000	104.341	51.513
Responsabilidade civil	1.673	300	306.960	7.679
Outros	208.482	600	683.138	85.543
	2.053.996	1.448.336	9.593.088	2.089.397

23. INSTRUMENTOS FINANCEIROS - DERIVATIVOS E GERENCIAMENTO DE RISCOS - CONSOLIDADO

a. Contexto Geral

Em suas atividades a Companhia está sujeita a riscos de mercado relacionados a variações cambiais, flutuação das taxas de juros e a preços das commodities. Com o objetivo de minimizar esses riscos, a Companhia dispõe de políticas e procedimentos para administrar tais exposições e pode utilizar instrumentos de proteção, desde que previamente aprovados pelo Conselho de Administração.

Dentre as políticas estabelecidas pela Companhia destacamos: o acompanhamento dos níveis de exposição a cada risco de mercado; a mensuração dos mesmos; e a criação de limites para a tomada de decisão e utilização dos mecanismos de proteção, sempre visando minimizar a exposição cambial de sua dívida, fluxo de caixa e taxas de juros.

A Diretoria está autorizada a praticar todos e quaisquer atos dentro os abaixo indicados até o valor equivalente a 10% (dez por cento) do valor do Patrimônio Líquido da Companhia, tomando por base sempre as últimas demonstrações contábeis divulgadas ao mercado, com a ressalva de que para os valores acima de 5% (cinco por cento) do valor do Patrimônio Líquido será necessária adicionalmente a autorização do Comitê Financeiro da Companhia.

Os Atos da Companhia mencionados no parágrafo anterior são: (a) Prestar garantia a obrigações de controladas e/ou subsidiárias integrais da Companhia; (b) aprovar aquisições e/ou alienações de bens do ativo permanente; (c) Aprovar a obtenção de operações financeiras, incluindo operações de "leasing"; e (d) Aprovar transação ou conjunto de transações envolvendo a Companhia e partes relacionadas, direta ou indiretamente.

A Companhia não pratica operações alavancadas em derivativos ou instrumentos similares que não objetivem proteção mínima de sua exposição a outras moedas, com a política conservadora de não assumir operações que possam comprometer sua posição financeira.

A Companhia também mantém uma sólida política financeira, com manutenção de elevado saldo de caixa e aplicações financeiras de curto prazo, ao mesmo tempo em que concentra seu endividamento no longo prazo em vencimentos distribuídos de forma a não causar concentrações em um único ano.

b. Administração de risco de taxas de juros

Refere-se ao risco de a Companhia vir a sofrer perdas econômicas devido a alterações adversas nas taxas de juros. Esta exposição se trata, principalmente, da mudança nas taxas de juros de mercado que afetem passivos e ativos da Companhia indexados pela taxa TJLP (Taxa de Juros de Longo Prazo do BNDES), LIBOR, ou CDI (Taxa de Juros dos Certificados de Depósitos Interbancários).

Visando minimizar os custos de serviço da dívida, a Companhia monitora continuamente as taxas de juros de mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade de contratação de operações de derivativos para se proteger contra o risco de volatilidade dessas taxas.

No encerramento do exercício findo em 31 de dezembro de 2008 a Companhia não possui derivativos relacionados à proteção contra risco de taxas de juros.

c. Administração de risco de preços de commodities

Em suas atividades a Companhia efetiva a compra de certas commodities como: milho, farelo de soja, gado e suínos vivos, os quais são os maiores componentes individuais do custo de produção e estão sujeitos a determinadas variáveis.

O preço do gado e suínos adquiridos de terceiros está diretamente relacionado às condições de mercado, sofrendo influência da disponibilidade interna e níveis de demanda no mercado internacional.

No tocante ao milho e farelo de soja, os mesmos estão sujeitos à volatilidade gerada pelas condições climáticas, rendimento de safra, custos com transportes, custos com armazenagem, política agrícola, taxas de câmbio, cotação internacional e outras.

No intuito de diminuir o impacto das commodities, a Companhia administra os níveis de estoque, mantém confinamento de gado e negocia gado na BM&FBOVESPA.

No exercício findo em 31 de dezembro 2008 a Companhia não contratou derivativos relacionados a commodities.

A posição de derivativos em aberto em 31 de dezembro de 2008 é apresentada abaixo:

Instrumento	Vencimento	A receber	A pagar	Contraparte do valor principal	Valor de referência (nacional)		Valor justo (*)	Valor a pagar
					31/12/08	31/12/07		
NDF (Balcão - CETIP)	09/01/2009	US\$ menor 1,8725	US\$ maior 1,8725	Citibank	20.000	46.812	(9.362)	
NDF (Balcão - CETIP)	02/02/2009	US\$ menor 1,7805	US\$ maior 1,7805	Safra	5.000	11.795	(2.892)	
NDF (Balcão - CETIP)	12/01/2009	US\$ menor 1,825	US\$ maior 1,825	Safra	5.000	11.710	(2.585)	
NDF (Balcão - CETIP)	16/03/2009	US\$ menor 1,948	US\$ maior 1,948	Bic Banco	5.000	11.859	(2.119)	
Swap	22/06/2009	£ menor 3,7376	£ maior 3,7376	HSBC	40.000	134.132	(15.372)	
						216.307	(32.330)	

(*) O valor justo informado representa estimativa do ponto médio de mercado, apurados com base em modelos e cotações disponíveis no mercado ou proprietários, que levam em conta condições de mercado presentes ou futuros, sendo valores brutos anteriores à incidência de impostos, e pressupondo resgates ou liquidações apenas nos vencimentos originais das transações.

Quadro demonstrativo de análise de sensibilidade - efeito caixa (para cada derivativo)

Em dólar norte-americano	Risco	Cenário		
		Provável	Possível	Remoto
Operação		US\$ = R\$ 2,40	US\$ = R\$ 3,00	US\$ = R\$ 3,75
NDF - Venda	Valorização do US\$	(18.783)	(10.550)	(37.550)
Em libra esterlina		£ x R\$ 3,25	£ x R\$ 4,00	£ x R\$ 5,00
Operação	Risco			
Swap	Valorização da £	19.504	(10.496)	(50.496)

Paridade US\$/R\$ em 31/12/08 - R\$ 2,3370

Valor US\$	Paridade contratada	Vencimento	Cenário		
			Resultado em 31/12/2008	Provável	Possível
20.000	1,8725	09/01/2009	(9.362)	(10.550)	(22.550)
5.000	1,7805	02/02/2009	(2.892)	(3.098)	(6.098)
5.000	1,8250	12/01/2009	(2.585)	(2.875)	(5.875)
5.000	1,9480	16/03/2009	(2.119)	(2.260)	(5.260)
35.000	1,8634		(16.958)	(18.783)	(39.783)

Cálculos - Swap £/R\$ em 31/12/08

Paridade £/R\$ em 31/12/08 - R\$ 3,4151

Valor £	Paridade contratada	Vencimento	Cenário		
			Resultado em 31/12/2008	Provável	Possível
40.000	3,7376	22/06/2009	(15.372)	19.504	(10.496)

d. Administração de risco cambial

Trata-se do risco de que alterações das taxas de câmbio de moeda estrangeira possam fazer com que a Companhia incorra em prejuízos, levando a uma redução dos valores dos ativos ou aumento dos valores das obrigações. A principal exposição à qual a Companhia está sujeita, no tocante às variações cambiais, se refere à flutuação do Dólar dos EUA em relação ao Real.

Como aproximadamente 70% das receitas da Companhia são originadas em outras moedas que não o real, a Companhia possui um hedge natural para fazer frente aos vencimentos de suas futuras obrigações em moeda estrangeira.

A Companhia também mantém uma sólida política financeira, com manutenção de elevado saldo de caixa e aplicações financeiras de curto prazo em sólidas instituições financeiras.

Acreditamos que a política financeira consistente da Companhia, alicerçada em sua estrutura de capital bem distribuída, fornece condições para consolidar o aproveitamento das sinergias com as aquisições realizadas.

e. Posição em moeda estrangeira e derivativos em aberto

Os ativos e passivos em moeda estrangeira são assim demonstrados:

Exposição Descrição	Controladora		Efeitos no resultado Variação cambial
	31/12/08	31/12/07	
Operacional			
Contas a receber	168.488	335.342	30.874
Adiantamento de cambiais entregues - ACES	(52.641)	(97.535)	(47.735)
Importações a pagar	(23.170)	(16.677)	289
Subtotal	92.677	221.130	(16.572)
Financeiro			
Créditos com controladas	1.376.694	38.350	334
Empréstimos e financiamentos	(2.419.287)	(1.409.717)	(649.918)
Títulos a pagar	(38.729)	(236.796)	1.611
ACC	(387.905)	(111.366)	(11.206)
Saldo de bancos e aplicações financeiras	94.545	143	9.939
Subtotal	(1.374.682)	(1.719.386)	(649.240)
Total	(1.282.005)	(1.498.256)	(665.812)
Variação cambial ativa			404.019
Variação cambial passiva			(1.069.831)
Variação cambial líquida			(665.812)

Exposição Descrição	Consolidado		Efeitos no resultado Variação cambial
	31/12/08	31/12/07	
Operacional			
Contas a receber	456.554	447.759	79.901
Adiantamento de cambiais entregues - ACES	(102.389)	(109.242)	(41.979)
Importações a pagar	(45.923)	(26.155)	(4.714)
Subtotal	308.242	312.362	33.208
Financeiro			
Créditos com controladas	1.397.086	55.030	242
Empréstimos e financiamentos	(2.694.124)	(1.452.315)	(716.586)
Títulos a pagar	(134.343)	(236.796)	1.611
ACC	(592.085)	(165.561)	(72.027)
Saldo de bancos e aplicações financeiras	119.084	143	9.939
Subtotal	(1.904.382)	(1.799.499)	(776.821)
Total	(1.596.140)	(1.487.137)	(743.613)
Variação cambial ativa			479.159
Variação cambial passiva			(1.222.772)
Variação cambial líquida			(743.613)

Marfrig Frigoríficos e Comércio de Alimentos S.A.

CNPJ/MF nº 03.853.896/0001-40 – Companhia Aberta

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS INDIVIDUAIS (CONTROLADORA) E CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007 (Valores expressos em milhares de reais)

Demonstramos o cálculo e a conciliação do montante de imposto de renda e da contribuição social apresentados no resultado do período:

Tributo	31/12/08	31/12/07
Lucro (prejuízo) antes dos efeitos tributários	(322.953)	46.592
Adições	48.214	56.635
(-) Exclusões	(168.634)	(9.365)
Base de cálculo do imposto de renda e da contribuição social	(443.373)	93.862
Imposto de renda (15%)	-	14.079
Adicional (10%)	-	9.362
(-) PAT	-	(563)
Imposto de renda total	-	22.878
Contribuição social (9%)	-	8.448

Efeito na Demonstração de Resultados

Tributo	Grupo	31/12/08	31/12/07
(-) Imposto de renda - Corrente	Passivo circulante	-	(22.878)
Imposto de renda diferido - Reavaliação (1)	Passivo não circulante	2.391	2.391
Imposto de renda diferido - Outros (2)	Ativo não circulante	193.685	3.363
Líquido	Resultado	196.076	(17.124)
(-) Contribuição social - Corrente	Passivo circulante	-	(8.448)
Contribuição social diferida - Reavaliação (1)	Passivo não circulante	861	868
Contribuição social diferida - Outros (2)	Ativo não circulante	69.727	1.211
Líquido	Resultado	70.588	(6.369)

(1) Referem-se à reversão do imposto de renda diferido e da contribuição social diferida, demonstrados na nota explicativa 19, tendo em vista a adição da depreciação dos bens reavaliados na apuração do lucro real e da base de cálculo da contribuição social.

(2) Referem-se ao imposto de renda diferido e a contribuição social diferida, apurados sobre: os tributos com exigibilidade suspensa (provisões) que foram adicionados na apuração do lucro real e da base de cálculo da contribuição social; aproveitamento fiscal de ágio pago sobre rentabilidade futura; e prejuízo fiscal / base negativa de CSL, os quais estão demonstrados na nota explicativa 9.

25. EVENTOS SUBSEQUENTES

Em 02 de janeiro de 2009 a Companhia concluiu o pagamento de aquisição das Empresas do Grupo Moy Park no valor de US\$ 20.000.000,00 a uma taxa de câmbio de R\$ 2,3480, equivalente a R\$ 46.960.

Em 03 de janeiro de 2009 a Companhia concluiu o pagamento da aquisição da empresa Pena Paulo Ltda no valor de R\$ 85.000.

A Companhia está em negociação com o Banco Rabobank de uma operação de NCE no valor de total de USD 30 milhões, com prazo de 3 anos, à taxa LIBOR + 7% a.a., sendo que em 04 de março de 2009 foi adiantado o valor de R\$ 45.000, pelo Rabobank, com vencimento para 30 de abril de 2009, à taxa CDI + 5% a.a., a título de ponte da operação inicial.

Em 05 de março de 2009 a Companhia captou financiamento de USD 75 milhões junto ao Banco Bradesco S.A. com prazo de 6 anos para pagamento, amortizações anuais e período de carência de um ano, à taxa LIBOR + 7,25% a.a.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Conselheiros
MARCOS ANTONIO MOLINA DOS SANTOS
Presidente

Conselheiros
ANTONIO MACIEL NETO
CARLOS GERALDO LANGONI
DAVID G. MCDONALD
MARCELO MAIA DE AZEVEDO CORREA
MARCIA APARECIDA PASCOAL MARÇAL DOS SANTOS
RODRIGO MARÇAL FILHO

DIRETORIA

MARCOS ANTONIO MOLINA DOS SANTOS - Diretor Presidente
JAMES DAVID RAMSAY CRUDEN - Diretor Operacional
RICARDO FLORENCE DOS SANTOS - Diretor de Planejamento e de Relações com Investidores
ALEXANDRE JOSE MAZZUCO - Diretor Administrativo e Financeiro

Rogério de Moraes Freitas
Contador – CRC nº 1SP226572/O-0

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Ao Conselho de Administração e Acionistas

Marfrig Frigoríficos e Comércio de Alimentos S.A.

São Paulo - SP

1. Examinamos os balanços patrimoniais individual (controladora) e consolidado da Marfrig Frigoríficos e Comércio de Alimentos S.A. levantados em 31 de dezembro de 2008 e as respectivas demonstrações individuais (controladora) e consolidadas do resultado, das mutações do patrimônio líquido, dos fluxos de caixa e do valor adicionado, correspondentes ao exercício findo nessa data, elaboradas sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis. As demonstrações contábeis das empresas controladas Frigoclass Alimentos S.A., Secculum Participações Limitada e União Frederiquense Participações Limitada, foram por nós revisadas. As demonstrações contábeis das empresas controladas Argentine Breeders & Packers S.A., Establecimientos Colonia S.A., Frigorífico Tacuarembó S.A., Inaler S.A., Marfrig Chile Inversiones Limitada, Masplen Limited, Quickfood S.A., Prestcott International S.A. e Weston Importers Limited, foram revisadas por outros auditores independentes, firmas membro da rede BDO. Nossa opinião, com respeito aos saldos dos investimentos nessas empresas e aos correspondentes resultados de equivalência patrimonial, está embasada nos trabalhos daqueles auditores. Destacamos que as demonstrações contábeis da Weston Importers Limited contemplam, a partir de 7 de março de 2008, as operações da CDB Meats Ltd. e a partir de 1º de outubro de 2008, as operações da Moy Park Holdings (Europe)

Limited. 2. Nosso exame foi conduzido de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreendeu: o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos da Companhia; a constatação com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração das Companhias, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto. 3. Em nossa opinião, baseados em nossos exames e na opinião de outros auditores independentes, conforme mencionado no parágrafo 1, as demonstrações contábeis referidas no mesmo parágrafo representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira, individual (controladora) e consolidada, da Marfrig Frigoríficos e Comércio de Alimentos S.A. em 31 de dezembro de 2008, o resultado de suas operações, as mutações do seu patrimônio líquido, os seus fluxos de caixa e os valores adicionados nas operações referentes ao exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. 4. Anteriormente, auditamos as demonstrações contábeis individuais (controladora) e consolidadas, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2007, compreendendo o balanço patrimonial, as demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos desse exercício, sobre as quais emitimos parecer com ênfase referente à demonstração do fluxo de caixa como informação complementar àquelas demonstrações contábeis, datado de 6

de fevereiro de 2008 e 25 de fevereiro de 2008 para as notas explicativas "23.d" que tratava de restrições à importação de carne pela Rússia e "23.e", que tratava de novas aquisições. Conforme mencionado na nota explicativa 3, as práticas contábeis adotadas no Brasil foram alteradas a partir de 1º de janeiro de 2008. As demonstrações contábeis referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2007, apresentadas de forma conjunta com as demonstrações contábeis de 2008, foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil vigentes até 31 de dezembro de 2007 e, como permitido pelo Pronunciamento Técnico CPC -13 – Adoção Inicial da Lei nº 11.638/07 e da Medida Provisória nº 449/08, não estão sendo reapresentadas com os ajustes para fins de comparação entre os exercícios. 5. A demonstração do fluxo de caixa correspondente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2007, preparada em conexão com as demonstrações contábeis do exercício de 2008, foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos no parágrafo 2 e, em nossa opinião, essas demonstrações estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações contábeis mencionadas no parágrafo 4, tomadas em conjunto. Ribeirão Preto, 26 de fevereiro de 2009 (exceto pela nota explicativa nº 25, que é datada de 5 de março de 2009).

BDO

BDO TREVISAN
BDO Trevisan Auditores Independentes
CRC 2SP013439/O-5

Estefan George Haddad
Sócio-contador
CRC 1DF008320/O-5 "S" SP



Marfrig Frigoríficos e Comércio de Alimentos S.A. – CNPJ/MF nº 03.853.896/0001-40 – Companhia Aberta

Relatório da Administração de 2008 – Exercícios findos em 31 de dezembro de 2008 e 2007

Bovinos Brasil e "Food Service"

No ano de 2008, as vendas líquidas da *Divisão Bovinos Brasil* foram de R\$ 1.690,2 milhões, representando uma redução de 12,7% em relação a 2007. O volume vendido atingiu 443,7 mil toneladas, queda de 29% em relação ao ano anterior. O alto custo do gado devido à escassez, o embargo europeu contra a carne brasileira "in natura" e a redução nos pedidos da Rússia no 4º trimestre por conta da escassez de crédito naquele país impactaram as exportações dessa Divisão. O consumo no mercado interno se manteve elevado, sendo que os preços sofreram redução no final do ano devido à maior oferta de produtos com a queda nas exportações. No cenário de preços de gado elevados, a Companhia optou por priorizar suas vendas internas através de canais de distribuição nos quais obtive melhores margens. Dentro dessa estratégia, há uma redução no volume vendido, minimizando os efeitos na rentabilidade da operação.

Outro destaque dessa Divisão foram os investimentos realizados na modernização e ampliação da capacidade de produtos de valor agregado nas plantas de Chupungua (dessa e União de congelamento contínuo), Tangará da Serra (graxaria e laboratório), Paranatinga (graxaria), Mineiros (graxaria), Bataguassu (graxaria), Promissão I (laboratório, ampliação de triaria, linha de produtos de limpeza), Promissão II (túnel de congelamento contínuo e abate de ovinos), São Gabriel (modernização, ampliação da dessa e túnel de congelamento contínuo) e Pampoenço (ampliação da linha de entalçados).

Também foram realizados investimentos em tecnologias de melhoria ambiental, como tratamento de efluentes via biodigestores e substituição de combustível fóssil por sebo nas caldeiras de suas plantas. No "Food Service" as vendas líquidas atingiram R\$ 467,2 milhões, representando um aumento de 41,3% em relação a 2007. O volume vendido alcançou 84,3 mil toneladas, crescendo 41% em relação a 2007, explicado também pela entrada na operação de frangos. O preço médio no ano foi de R\$ 5,54, mantendo o mesmo patamar de 2007. A maior diversificação aliada às sinergias entre as divisões da Companhia gerou maior volume vendido através do "food service".

Frangos, Suínos e Industrializados

A receita de Suínos aumentou 50,4% em 2008 atingindo R\$ 368,3 milhões com o preço médio crescendo 0,4% no ano. As vendas físicas foram de 108,1 mil toneladas, representando um aumento de 50,2% em relação a 2007. O crescimento nas vendas é explicado pela aquisição da Mabella no 4º trimestre de 2007 e da Carroll's Foods do Brasil em fevereiro de 2008.

Dando seguimento à estratégia de crescimento e diversificação, em 2008 o Grupo Marfrig entrou no segmento de frangos no 2º trimestre com as empresas DaGranja e Penapaulo. Em junho de 2008 foi anunciada ao mercado a aquisição da Moy Park na Europa e dos ativos do Grupo OSI no Brasil. Acreditamos que as operações na Europa proporcionarão ao Grupo Marfrig uma porta de entrada para os principais clientes Europeus. No Brasil, a aquisição incluiu as empresas Brasão, Penaulo e Agrolgrang (consolidadas no resultado do 4º trimestre da Companhia). As vendas líquidas do segmento de frangos atingiram R\$ 753 milhões com volume de 234,8 mil toneladas. Para o ano de 2009, essa Divisão contará com o lançamento de mais de 80 produtos, com predominância para produtos de valor agregado, seguindo a estratégia da Companhia de estar cada vez mais próxima do consumidor final. Também terá início as operações de uma fábrica de carne cozida e pratos prontos em Brasília e uma moderna fábrica de rações no Rio Grande do Sul. Outros investimentos serão realizados na modernização das plantas de abate, que permitirão uma redução de custos operacionais, melhoria na qualidade e acesso a novos mercados.

Argentina

As vendas líquidas da *Divisão Argentina* cresceram 203% em relação a 2007, atingindo R\$ 1.048,5 milhões. O volume vendido foi de 285,6 mil toneladas, 200,5% superior em relação a 2007. O crescimento é explicado principalmente pelas aquisições das empresas Vivarrá, Estancias del Sur e Quilckind em novembro de 2007. As exportações de carne bovina Argentina, que haviam retornado aos patamares normais durante o primeiro trimestre, foram impactadas pela crise financeira mundial no 4º trimestre, onde a desvalorização do Peso Argentino frente ao Dólar provocou uma queda nos preços em US\$ FOB. No mercado interno, houve aumento nas vendas com destaque para a venda de produtos de valor agregado. A marca PAF aumentou para 62% sua representatividade no mercado de hamburgueses contra 57% no ano anterior. O crescimento das vendas é resultado da estratégia comercial da Companhia, que destina cerca de 85% de seu volume de produção para o mercado interno.

Uruguai

Em 2008, a *Divisão Uruguai* do Grupo Marfrig representou 26% do abate total do Uruguai com 28,5% das exportações de carne e 7% do total das exportações do país. As vendas líquidas da Divisão somaram R\$ 966,9 milhões representando um crescimento de 100,4% em relação a 2007. O volume vendido foi de 204,8 mil toneladas, 53,9% superior ao ano anterior. As aquisições dos frigoríficos em Salto - Clednor (ju/07) e Colonia (jul/07), o aumento nos preços de venda (30,3% no ano) e o crescimento nas vendas de produtos de maior valor agregado impactaram o crescimento dessa Divisão. As sinergias também são resultado da estratégia de integração das 4 empresas do Grupo no Uruguai (Tacuarembó, Inaler, Clednor e Colonia), que permitiram:

- A centralização do marketing e de comunicação corporativa;
- A centralização da compra de insumos que melhorou o poder de negociação com os fornecedores;
- A centralização das vendas que permitiram ao Grupo melhorar o relacionamento e melhor poder de negociação com seus clientes. Além disso, permitiu uma otimização logística com redução de custos operacionais;
- A centralização das finanças que proporcionou uma utilização mais racional do capital, minimizando os custos financeiros.

Tradings

As vendas líquidas da *Divisão "Tradings"* somaram R\$ 317,6 milhões, representando um crescimento de 72% em relação a 2007. O volume cresceu 80%, atingindo 36,9 mil toneladas. O crescimento é decorrente principalmente das aquisições das empresas Químico Cuatro (jul/07) e Frigorífico Patagônica (ago/07) e da integração de produtos de frangos e suínos nas vendas modificando o mix de nossos produtos.

Europa

Os resultados da *Divisão Europa*, refletem à adição das empresas Moy Park, Kitchen Range e Albert Van Zoanen no 4º trimestre de 2008. A Divisão Europa, consolidada no ATOB, possui operações integradas de Frango, onde em 2008 cerca de 61% de sua receita foi de produtos processados e industrializados. As vendas líquidas atingiram R\$ 1.121,1 milhões com um volume de 82,5 mil toneladas.

Custo dos Produtos Vendidos

O custo dos produtos vendidos (CPV) cresceu 82,4%, passando de R\$ 2.673 milhões em 2007 para R\$ 4.877 milhões em 2008 explicado primordialmente devido à estratégia de expansão do Grupo ocorrida em 2008 (através de aquisições e expansões). O principal componente do CPV continuou sendo a compra de matéria-prima (animais e insumos para ração) que representou 77,2% em 2008 contra 79,4% em 2007.

	Controladora		Consolidado			Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007		2008	2007	2008	2007
ATIVO									
Circulante									
Disponibilidades (nota 4)	774.160	867.752	1.071.664	1.049.806					
Valores a receber - clientes nacionais (nota 5)	380.987	321.455	686.035	387.169					
Valores a receber - clientes internacionais (nota 5)	115.847	237.907	215.877	350.205					
Estoques de produtos e mercadorias (nota 6)	774.872	444.363	1.581.934	594.571					
Impostos a recuperar (nota 7)	455.572	226.963	689.393	297.867					
Despesas do exercício seguinte	910	904	25.237	1.799					
Outros valores a receber	224	-	325	2.752					
Total do ativo circulante	2.502.652	2.095.974	4.370.445	2.681.417					
Não circulante									
Realizável a longo prazo									
Aplicações financeiras	212	238	4.195	3.274					
Depósitos compulsórios	15.895	5.498	23.378	5.524					
Títulos a receber (nota 8)	1.589.329	56.515	363	2.629					
Impostos diferidos (nota 9)	275.937	12.185	303.568	20.314					
Impostos a recuperar (nota 7)	2.010	2.003	44.633	2.752					
Outros valores a receber	93	89	9.243	3.784					
Total do ativo não circulante	1.883.136	76.534	385.378	43.277					
Investimento (nota 10)	867.354	944.034	1.197	647.016					
Imobilizado (nota 11)	890.682	651.666	2.335.688	947.842					
Intangível (nota 12)	525.038	-	2.144.219	-					
Diferido (nota 13)	-	-	18.252	11.114					
Total do ativo não circulante	4.166.210	1.672.243	4.784.727	1.649.249					
Total do ativo	6.668.862	3.768.217	9.155.172	4.330.666					
PASSIVO									
Circulante									
Fornecedores	81.134	168.270	748.495	335.396					
Pessoal, encargos e benefícios sociais (nota 14)	97.492	50.531	269.793	71.479					
Impostos, taxas e contribuições (nota 15)	37.087	60.207	78.674	61.794					
Empréstimos e financiamentos (nota 16)	577.500	246.463	1.232.097	428.105					
Títulos a pagar	11.660	269.753	11.660	269.753					
Juros sobre o capital próprio	-	32.111	-	32.111					
Outras obrigações	43.919	-	62.582	-					
Total do passivo circulante	821.232	786.771	2.799.493	1.207.325					
Não circulante									
Empréstimos e financiamentos (nota 16)	2.830.083	1.510.770	3.081.377	1.645.856					
Impostos, taxas e contribuições (nota 15)	37.087	60.207	78.674	61.794					
Impostos diferidos (nota 19)	39.899	43.151	109.019	57.277					
Provisões (nota 18)	44.990	43.976	108.475	48.154					
Arendamento a pagar (nota 17)	107.603	-	142.114	-					
Outros	68.111	41.011	85.252	4.563					
Total do passivo não circulante	3.117.779	1.699.119	3.607.911	1.817.644					
Participação dos acionistas não controladores									
Patrimônio líquido (nota 20)									
Capital	2.525.639	1.183.826	2.525.639	1.183.826					
Reservas de lucros	155.061	3.217	155.061	3.217					
Ajustes de avaliação patrimonial	15.777	-	15.777	-					
Ajustes acumulados de conversão	33.374	-	33.374	-					
Lucros acumulados	2.729.851	1.282.327	2.729.851	1.282.327					
Total do passivo e patrimônio líquido	6.668.862	3.768.217	9.155.172	4.330.666					

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Demonstrações dos Resultados findos em 31 de dezembro de 2008 e 2007
(Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado			Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007		2008	2007	2008	2007
RECEITA OPERACIONAL BRUTA									
Participação interno	1.641.642	1.489.722	3.838.545	1.865.706					
Resultado externo	644.948	1.080.204	2.936.668	1.856.544					
Total	2.286.590	2.570.026	6.775.213	3.726.250					
DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL BRUTA									
Impostos sobre vendas	(133.415)	(129.769)	(314.883)	(183.585)					
Devoluções e abatimentos	(184.794)	(190.053)	(256.333)	(266.986)					
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	1.968.381	2.250.206	6.203.797	3.339.949					
Custo dos produtos vendidos	(1.387.088)	(1.705.283)	(4.876.828)	(2.673.070)					
LUCRO BRUTO	581.293	544.923	1.326.972	666.873					
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS									
Comerciais	(157.719)	(171.485)	(393.354)	(219.742)					
Administrativas e gerais	(77.626)	(67.563)	(179.731)	(103.613)					
Resultado sobre equivalência patrimonial	228.892	6.985	-	-					
Amortização de ativos	(36.580)	(10.124)	(37.132)	(10.124)					
Outras receitas (despesas) operacionais	935	370	7.831	(208)					
Total	(42.098)	(241.817)	(602.386)	(333.687)					
RESULTADO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO	539.195	303.106	724.586	333.186					
RECEITAS (DESPESAS) FINANCEIRAS									
Receitas financeiras	208.120	52.522	234.095	65.437					
Despesas financeiras	(350.382)	(240.472)	(451.542)	(260.598)					
Juros sobre o capital próprio	-	(41.247)	-	(41.247)					
Despesas com a abertura do capital	-	(30.273)	-	(30.273)					
Variação cambial ativa	404.019	206.468	479.159	220.708					
Efeito da variação cambial - conversão	-	-	-	(2.352)					
Variação cambial passiva	(1.069.831)	(203.423)	(1.222.772)	(208.661)					
Total	(808.074)	(256.426)	(961.066)	(256.986)					
RESULTADO OPERACIONAL	(268.879)	(46.681)	(236.474)	76.200					
Resultado não operacional	-	(90)	-	(2.005)					
(PREJUÍZO) LUCRO ANTES DOS EFEITOS TRIBUTÁRIOS	(268.879)	(46.591)	(236.474)	74.195					
Imposto de renda	196.076	(17.124)	144.174	(22.711)					
Contribuição social	70.588	(6.369)	67.635	(5.355)					
(PREJUÍZO) LUCRO ANTES DA REVERSÃO DOS JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO	266.664	(23.493)	211.809	(28.066)					
Reversão dos juros sobre o capital próprio	(2.215)	23.098	(24.665)	46.129					
(PREJUÍZO) LUCRO ANTES DA PARTICIPAÇÃO DOS ACIONISTAS NÃO CONTROLADORES	(2.215)	64.345	(24.665)	87.376					
Participação dos acionistas não controladores	(2.215)	64.345	(35.600)	84.955					
(PREJUÍZO) LUCRO LÍQUIDO NO EXERCÍCIO	(8.27)	315.50	(132.49)	416.55					
POR LOTE DE MIL AÇÕES - em reais	(8,27)	315,50	(132,49)	416,55					

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2008 e 2007
(Valores expressos em milhares de reais)

	Capital social	Reserva de lucros	Ajustes de avaliação patrimonial	Ajustes acumulados de conversão	Lucros acumulados	Total	
						2008	2007
EM 1º DE JANEIRO DE 2007	140.000	-	-	-	63.181	203.181	
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	64.345	64.345	
Reserva legal	-	3.217	-	-	(3.217)	-	
Dividendos	-	-	-	-	(7.778)	(7.778)	
Juros sobre o capital próprio	-	-	-	-	(41.247)	(41.247)	
Aumento de capital	-	1.043.826	-	-	1.043.826	1.043.826	
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007	1.183.826	3.217	-	-	<		



Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis Individuais (Controladora) e Consolidadas em 31 de dezembro de 2008 e 2007
(Valores expressos em milhares de reais)

1. Contexto Operacional

A Marfrig Frigoríficos e Comércio de Alimentos S.A. é uma companhia de capital aberto que tem como objetivo produção de produtos alimentícios e a exploração de atividades frigoríficas, como abate de bovinos, suínos, ovinos e aves; industrialização, distribuição e comercialização de produtos e subprodutos de origem animal, convectivos ou não, em estabelecimentos próprios ou de terceiros, inclusive a importação e exportação de produtos e subprodutos de origem animal, bem como outras atividades descritas no objeto social da Companhia.

A Marfrig Frigoríficos e Comércio de Alimentos S.A. foi fundada em 06/06/2000 tornando-se uma Sociedade Anônima em 26/03/2007. A Companhia obteve seu Cnpj nº 03.853.896/0001-40 em 26/03/2007. Valores Mobiliários (CVM) nº 18/06/2007 e realizou sua Oferta Pública Inicial (IPO) em 29/06/2007, tendo suas ações listadas no Novo Mercado da Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) sob o código MRF33. Seu capital social subscrito e integralizado em 31/12/2008 era constituído de 267.943.954 ações ordinárias onde 135.162.786 ações ou 50,44% estão sob o controle da MMS Participações S.A. e 132.781.170 ações ou 49,56% estão em circulação "free float" no mercado de capitais. MMS Participações S.A. é controlada por Marcos Antônio Molina dos Santos e Márcia Aparecida Pascoal Marçal dos Santos, cada qual com 50% de participação.

Como participante do Novo Mercado da BM&FBOVESPA, a Companhia está vinculada à arbitragem na Câmara de Arbitragem do Mercado, conforme Cláusula Compromissória constante do seu Estatuto Social. As posições patrimonial e financeira da Companhia devem ser consideradas no contexto operacional das atividades integradas de:

- Divisão Bovinos e Divisão Food Service - Brasil:**
 - Marfrig Frigoríficos e Comércio de Alimentos S.A. (Brasil) - composta por nove unidades de abate de bovinos, três unidades de processamento e industrialização de carne bovina, localizadas nos estados de São Paulo, Rio Grande do Sul, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Rondônia, além de um Centro de Distribuição no estado de São Paulo;
 - Maspfen Ltd. (Ilha de Jersey), (empresa que detém 100% da Panpeano Alimentos S.A. (Brasil)), empresa produtora de carnes enlatadas e outros produtos industrializados no Rio Grande do Sul.
- Divisão Aves, Suínos e Industrializados - Brasil:**
 - Seculum Participações Ltda. (Brasil) e União Frederiqueuse Participações Ltda. (Brasil), (empresas que em conjunto detém 100% da empresa Frigorífico Mabella Ltda. (Brasil)), a Mabella opera uma unidade de abate de suínos no estado de Santa Catarina e 1 unidade de abate e industrialização de carne suína no estado do Rio Grande do Sul. Também concentra as operações de frangos e suínos da Marfrig, nas quais detém os seguintes percentuais do controle das empresas:
 - DaGrania Agroindustrial Ltda. - 94%;
 - Brasão Produtos de Carnes Ltda. - 100%;
 - Agrofrango Indústria e Comércio de Alimentos Ltda. - 100%;
 - Pensaus Alimentos Ltda. - 100%;
 - A operação de frango formada por sete plantas de abate de aves e sete unidades de processamento e industrialização de carne de aves nos estados de Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Paraná, São Paulo, Minas Gerais e Distrito Federal;
 - MBL Alimentos S.A. (Carroll's) - 100%, empresa que opera na criação de suínos.

Divisão Argentina:

- Argentine Breeders & Packers S.A. (Argentina), com três plantas de abates de bovinos (incluindo as posições em que detém 100% das empresas Best Beef S.A. (Argentina), Estâncias del Sur S.A. (Argentina) e Mirab S.A. (Argentina e EUA), produtora e distribuidora de beef jerky para o mercado norte-americano e diversos outros destinos de exportação;
- QuickFood S.A. (Argentina), detentora da marca PATY, líder nos mercados argentino, uruguaio e chileno de hambúrgueres, com 2 plantas de abate e 3 unidades de produtos processados e industrializados de carne bovina;
- Divisão Uruguaio:**
 - Frigorífico Tacuarembó S.A. (Uruguaio), que opera uma unidade de abate e industrialização de carne bovina;
 - Inaler S.A. (Uruguaio), unidade de abate de bovinos e ovinos;
 - Marfrig Chile Inversiones Ltda. (Chile), operando um frigorífico de cordeiros na Patagônia e uma unidade de desossagem e freezing operando como o mercado local;
 - Prestcott International S.A. (Uruguaio), que detém 100% da empresa Cleidnor S.A. (Uruguaio), frigorífico de bovinos e ovinos na cidade de Salto;
 - Establecimientos Colonia S.A. (Uruguaio), frigorífico de bovinos na cidade do mesmo nome.

Divisão Europa:

- Weston Importers Ltd. (Reino Unido), trading que atua no mercado europeu e que detém 100% da empresa CDB Meats Ltd. (Reino Unido), produtora de carnes industrializadas e 100% da Moy Park Holdings (Europe) Limited (Empresa com sede da Irlanda do Norte) detém 100% das empresas Moy Park Group e Kitchen Range Foods Ltd. (Inglaterra) que opera três plantas de abate de aves e oito plantas de produtos processados e industrializados na Inglaterra, Irlanda do Norte, França e Holanda.

2. Apresentação e Elaboração das Demonstrações Contábeis

As demonstrações contábeis individuais e consolidadas estão expressas em milhares de reais e foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que abrange a Lei das Sociedades por Ações (Lei nº 6.404/76), os Pronunciamentos, Orientações e Interpretações emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC, aprovados e homologados pelas Deliberações da Comissão de Valores Mobiliários - CVM bem como outros pronunciamentos emitidos por essa autarquia federal.

2.1. Nova Legislação e alterações nas práticas contábeis

Em 28 de dezembro de 2007, foi promulgada a Lei nº 11.638, a qual entrou em vigor a partir de 1º de janeiro de 2008. Além disso, foram introduzidas alterações na Medida Provisória nº 449, de 3 de dezembro de 2008. Tais diplomas legais modificaram certos dispositivos da Lei nº 6.404/76 (Lei das Sociedades por Ações).

Na elaboração das demonstrações contábeis individuais e consolidadas de 2008, a Companhia adotou pela primeira vez as alterações na legislação societária introduzidas pelos diplomas legais supracitados. Com base nas normas legais supracitadas, foram publicados Pronunciamentos Contábeis pelo CPC, aprovados por Deliberações da CVM. Tendo em vista tais dispositivos a Companhia promoveu as seguintes alterações nas práticas contábeis e na divulgação das demonstrações contábeis:

- Foi realizada análise para verificar o grau de recuperação dos valores registrados no ativo imobilizado, intangível e diferido (impairment), com base no Pronunciamento Técnico CPC nº 01 - Redução ao Valor Recuperável de Ativos, aprovado pela Deliberação CVM nº 527, de 1º de novembro de 2007. Com base nos testes realizados, não há ativos registrados contabilmente por um valor superior àquele passível de ser recuperado por uso ou por venda.
- Patrimônio Líquido - Foi criado um novo subgrupo de contas denominado "Ajustes de Avaliação Patrimonial", no qual foram registradas as variações cambiais de investimentos societários no exterior, cuja contabilidade caracteriza-se como uma entidade autônoma em relação à matriz no Brasil. Foi criado, também, o subgrupo denominado "Ajustes Acumulados de Conversão", no qual foram registradas as variações cambiais resultantes da conversão das demonstrações contábeis de subsidiárias no qual a moeda funcional é diferente da moeda funcional da Companhia. Dessa forma, tais valores deixaram de afetar o resultado da Companhia, em conformidade com o Pronunciamento Técnico CPC nº 02 - Efeitos das Mudanças nas Taxas de Câmbio e Conversão de Demonstrações Contábeis, aprovado pela Deliberação CVM nº 534, de 29 de janeiro de 2008.
- A Companhia substituiu a apresentação da DOAR (Demonstração das Oligens e Aplicações de Recursos) pela DFC (Demonstração dos Fluxos de Caixa), conforme Pronunciamento Técnico CPC nº 01 - Demonstração dos Fluxos de Caixa, aprovado pela Deliberação CVM nº 547, de 13 de agosto de 2008.
- A Companhia procedeu, na data da transição, à reclassificação de determinados bens do ativo imobilizado e do ativo diferido para o ativo intangível, de acordo com as disposições previstas no Pronunciamento Técnico CPC nº 04 - Ativo Intangível, aprovado pela Deliberação CVM nº 553, de 12 de novembro de 2008.
- Com base no Pronunciamento Técnico CPC nº 06 - Operações de Arrendamento Mercantil, aprovado pela Deliberação CVM nº 554, de 12 de novembro de 2008, a Companhia procedeu o seguinte:
 - Os bens obtidos por meio de contratos de arrendamento financeiro foram reconhecidos como ativo imobilizado pelo seu valor justo ou, se inferior, pelo valor presente do ativo, sendo os pagamentos mínimos previstos nos contratos de arrendamento financeiro, sendo depreciados pelas taxas de depreciação praticadas pela Companhia de acordo com a natureza de cada bem. Os bens obtidos por meio de contratos de arrendamento financeiro, alienados ou baixados por perda, têm o seu valor residual reconhecido como custo ou perda, respectivamente, na demonstração do resultado. Dessa forma, os respectivos contratos de arrendamento financeiro foram reconhecidos no passivo circulante e o passivo não circulante com base no valor presente das prestações remanescentes a pagar na data da transição. A diferença entre o valor presente e o valor total das prestações vincendas será apropriada na demonstração do resultado como despesas financeiras pelos prazos remanescentes dos contratos por meio do método do custo amortizado e com base nas taxas de juros efetivas.
 - Os custos incorridos no processo de captação de recursos através de emissão pública e privada de ações foram registrados no Patrimônio Líquido, no subgrupo denominado "Gastos com emissão de ações", deixando de afetar o resultado da Companhia, de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC nº 08 - Custos de Transação e Prêmios na Emissão de Títulos e Valores Mobiliários, aprovado pela Deliberação CVM nº 556, de 12 de novembro de 2008.
 - A Companhia incluiu, pela primeira vez, na divulgação das demonstrações contábeis a DVA (Demonstração do Valor Adicionado), com base no Pronunciamento Técnico CPC nº 09 - Demonstração do Valor Adicionado, o qual foi aprovado pela Deliberação CVM nº 557, de 12 de novembro de 2008, e que dispôs a apresentação de forma comparativa neste primeiro exercício. A DVA tem por objetivo demonstrar o valor da riqueza gerada pela Companhia e sua distribuição aos empregados, financiadores, acionistas, governo e outros, além do montante de riqueza não distribuído.
 - Determinados saldos de ativo e passivo não circulante, bem como do ativo e passivo circulante, quando relevantes, foram ajustadas ao valor presente nas datas das respectivas transações, com base em taxas que refletem o custo do dinheiro no tempo para a empresa, bem como os riscos específicos relacionados aos fluxos de caixa programados para as contas em questão. Tais ajustes foram efetuados em conformidade com o Pronunciamento Técnico CPC nº 12, aprovado pela Deliberação CVM nº 564, de 17 de dezembro de 2008.
- Os efeitos iniciais dos ajustes a valor presente decorrentes da adoção inicial da Lei nº 11.638/07 e Medida Provisória nº 449/08 foram registrados contra lucros acumulados.
- Os Instrumentos financeiros foram classificados em "destinados a negociação", "mantidos até o vencimento" e "disponíveis para venda", sendo adotado o custo acrescido de dividendos ou o valor de mercado, em função da classificação, com base no Pronunciamento Técnico CPC nº 14 - Instrumentos Financeiros: Reconhecimento, Mensuração e Evidenciação, aprovado pela Deliberação CVM nº 566, de 17 de dezembro de 2008.
- O saldo de Ativo Diferido (consolidado) em 31 de dezembro de 2008 será mantido até sua completa amortização, de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC nº 13 - Adoção Inicial da Lei nº 11.638/07 e da Medida Provisória nº 449/08, aprovado pela Deliberação CVM nº 565, de 17 de dezembro de 2008.
- As alterações da legislação societária, trazidas pela MP nº 449/08, relacionadas ao método da equivalência patrimonial na avaliação de investimentos permanentes em todas as coligadas, não trouxeram impactos nas demonstrações contábeis da Companhia.

2.2. Adoção Inicial da Lei nº 11.638/2007 e da Medida Provisória nº 449/2008

A Companhia adotou como data de transição para aplicação das novas práticas contábeis o dia 1º de janeiro de 2008, com base na Deliberação CVM nº 565/2008, a qual aprovou o CPC nº 13, que trata da elaboração das primeiras demonstrações contábeis com base nas novas práticas contábeis adotadas no Brasil. Dessa forma, a Companhia optou por aplicar somente o parágrafo 1º do artigo 186, da Lei nº 6.404/76, tendo em vista tal opção, as demonstrações contábeis referentes ao exercício final em 31 de dezembro de 2007, apresentadas conjuntamente com as demonstrações contábeis de 2008, foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil vigentes naquela data, não sendo reapresentadas com os ajustes para fins de comparação entre os exercícios.

2.3. Ajustes decorrentes da nova legislação

Em decorrência das alterações promovidas pela nova legislação contábil foram apurados os ajustes patrimoniais na data de transição, os quais são decorrentes da adoção inicial da Lei nº 11.638/07 e da Medida Provisória nº 449/08, bem como os efeitos contábeis no exercício de 2008 decorrentes dos referidos diplomas legais e deliberações publicadas pela CVM, que são apresentados a seguir:

	Consolidado		Consolidado		Consolidado	
	31/12/07	Ajustes 01/01/08	31/12/07	Ajustes 01/01/08	31/12/07	Ajustes 01/01/08
Valores a receber - clientes nacionais	(a) 321.455	(6.440)	315.015	387.169	(6.440)	380.729
Valores a receber - clientes internacionais	(b) 237.807	(3.676)	234.131	350.205	(3.676)	346.529
Investimentos	(c) 944.043	(533.308)	410.735	847.016	(845.395)	1.423
Imobilizado	(d) 651.666	189.528	841.194	947.842	188.721	1.365.653
Intangível	(e) -	533.308	-	645.593	645.593	-
Intangível - Total	(f) -	15.015	15.015	-	15.822	15.822
Fornecedores	(g) 548.323	548.323	548.323	661.415	661.415	661.415
Impostos, taxas e contribuições - CP	(h) 17.500	(136)	17.364	40.465	(136)	40.329
Empréstimos e financiamentos - CP	(i) 246.463	85.133	331.596	428.105	85.133	513.238
Títulos a pagar - CP	(j) 269.753	(7.442)	262.311	269.753	(7.442)	262.311
Empréstimos e financiamentos - LP	(k) 1.510.770	107.603	1.618.373	1.845.856	107.603	1.753.459
Impostos, taxas e contribuições - LP	(l) 60.207	(3.936)	56.271	61.794	(3.936)	57.858
Gastos com emissão pública de ações - PL	(m) -	(30.273)	(30.273)	-	(30.273)	(30.273)
Variação cambial sobre investimento - PL	(n) -	(25.078)	(25.078)	-	(25.078)	(25.078)
Retenção de lucros - PL	(o) 3.217	95.284	98.501	3.217	95.284	98.501
Lucros acumulados	(p) 95.284	(23.543)	71.741	95.284	(23.543)	71.741

- (a) Ajuste a valor presente.
- (b) Registro do arrendamento mercantil financeiro.
- (c) Ajuste nas aquisições das empresas controladas.
- (d) Marcas e patentes.

Efeitos no exercício de 2008

	Resultado do Exercício		Patrimônio Líquido	
	Controladora	Consolidado	Controladora	Consolidado
Nova legislação (1)	2.216	(35.500)	2.729.851	2.729.851
Variação cambial sobre investimentos no exterior	74.229	74.229	-	-
Ajuste a valor presente de ativos e passivos	(14.821)	(14.821)	(14.821)	(14.821)
Gasto com emissão pública de ações	(3.806)	(3.806)	-	-
Arrendamento mercantil financeiro	(24.023)	(24.023)	(24.023)	(24.023)
Das normas vigentes em 2007	29.364	(3.921)	2.691.007	2.691.007

(1) Não houve efeito tributário decorrente dos ajustes provenientes das novas práticas contábeis, haja vista o Regime Tributário de Transição - RTT, previsto na MP nº 449/2008.

3. Resumo das Principais Práticas Contábeis

3.1. Principais práticas contábeis

As principais práticas contábeis adotadas para a elaboração dessas demonstrações contábeis são as seguintes:

a. Apreciação do resultado
O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil de competência. A receita de serviços é reconhecida no resultado em função da sua prestação.

b. Estimativas contábeis
A elaboração das demonstrações financeiras individuais e consolidadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil requer que a Administração use de julgamento na determinação e registro de estimativas contábeis. Ativos e passivos significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem o valor presuntivo do imobilizado, provisão para devedores duvidosos, estoques e imposto de renda e contribuição social diferidos ativos e as provisões para riscos fiscais, trabalhistas e cíveis. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados, devido a imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. A Companhia e suas controladas revisam as estimativas e premissas pelo menos trimestralmente.

c. Instrumentos financeiros
Instrumentos financeiros não-derivativos incluem aplicações financeiras, investimentos em instrumentos de dívida e patrimônio, contas a receber e outros recebíveis, caixa e equivalentes de caixa, empréstimos e financiamentos, assim como contas a pagar e outras dívidas.

d. Instrumentos financeiros não-derivativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido, para instrumentos que não sejam reconhecidos pelo valor justo através de resultado, quaisquer custos de transação diretamente atribuíveis. Posteriormente ao reconhecimento inicial, os instrumentos financeiros não-derivativos são mensurados de acordo com sua respectiva classificação:

- Instrumentos mantidos até o vencimento
- Se a Companhia tem a intenção positiva e capacidade de manter até o vencimento seus instrumentos de dívida, esses são classificados como mantidos até o vencimento. Investimentos mantidos até o vencimento são mensurados pelo custo amortizado utilizando o método de taxa de juros efetiva, deduzido de eventuais reduções em seu valor recuperável.
- Instrumentos disponíveis para venda
- Os investimentos da Companhia em instrumentos de patrimônio e de certos ativos relativos a instrumentos de dívida são classificados como disponíveis para venda. Posteriormente ao reconhecimento inicial, são avaliadas pelo valor justo e as suas flutuações, exceto reduções em seu valor recuperável, e as diferenças em moeda estrangeira destes instrumentos, são reconhecidas diretamente no patrimônio líquido, líquidos dos efeitos tributários. Quando um investimento deixa de ser reconhecido, o ganho ou perda acumulada no patrimônio líquido é transferido para resultado.
- Instrumentos financeiros ao valor justo através do resultado

Um instrumento é classificado pelo valor justo através do resultado se for mantido para negociação, ou seja, designado como tal quando do reconhecimento inicial. Os instrumentos financeiros são designados pelo valor justo através do resultado se a Companhia gerencia esses investimentos e toma as decisões de compra e venda com base em seu valor justo de acordo com a estratégia de investimento e gerenciamento de risco documentado pela Companhia. Após reconhecimento inicial, custos de transação atribuíveis são reconhecidos nos resultados quando incorridos. Instrumentos financeiros ao valor justo através do resultado são medidos pelo valor justo, e suas flutuações são reconhecidas no resultado.

e. Outros
Outros instrumentos financeiros não-derivativos são mensurados pelo custo amortizado utilizando o método de taxa de juros efetiva, ajustados por eventuais reduções no valor recuperável.

d. Moeda estrangeira
A Administração da Companhia definiu que sua moeda funcional é o real de acordo com as normas prescritas no Pronunciamento Técnico CPC nº 02 - Efeitos das Mudanças nas Taxas de Câmbio e Conversão de Demonstrações Contábeis, aprovado pela Deliberação CVM nº 534/08. Transações em moeda estrangeira, isto é, todas aquelas que não realizadas na moeda funcional, são convertidas pela taxa de câmbio das datas de cada transação. Ativos e passivos monetários em moeda estrangeira são convertidos para a moeda funcional pela taxa de câmbio da data do fechamento. Os ganhos e as perdas de variações nas taxas de câmbio sobre os ativos e os passivos monetários são reconhecidos no resultado. Ativos e passivos não monetários em moeda estrangeira são convertidos com base nas taxas de câmbio das datas das transações ou nas datas de avaliação ao valor justo quando este é utilizado.

3.2. Instrumentos financeiros

- Contas a receber de clientes
- Contas a receber de clientes são registradas pelo valor faturado e quando aplicável, ajustado ao valor presente.
- Provisão para devedores duvidosos foi constituída em montante considerado suficiente pela administração para suprir as eventuais perdas na realização dos créditos.
- Estoques
- Estoques são demonstrados, ao custo médio das compras ou produção, inferiores aos valores de mercado ou de realização.
- Investimentos
- Os investimentos em empresas controladas e coligadas são avaliados pelo método de equivalência patrimonial.
- Imobilizado
- Os ativos imobilizados são registrados pelo custo de aquisição ou construção, deduzido da depreciação calculada pelo método linear com base nas taxas mencionadas na Nota Explicativa nº 11 e leva em consideração o tempo de vida útil estimada dos bens e com base nos prazos contratuais dos imóveis alugados quanto às benfeitorias efetuadas nos mesmos.
- Os encargos financeiros dos financiamentos contratados na fase de construção de bens integrantes do ativo imobilizado são capitalizados.
- Outros gastos são capitalizados apenas quando há um aumento nos benefícios econômicos desse item do imobilizado. Qualquer outro tipo de gasto é reconhecido no resultado como despesa quando incorrido.
- Arrendamento

Arrendamento financeiro
Determinados contratos de arrendamento transferem substancialmente à Companhia os riscos e benefícios inerentes a propriedade de um ativo. Esses contratos são caracterizados como contratos de arrendamento financeiro e os ativos são reconhecidos pelo valor justo ou pelo valor presente dos pagamentos mínimos previstos em contrato. Os bens reconhecidos como ativos são depreciados pelas taxas aplicáveis a cada grupo de ativo, conforme Nota Explicativa nº 11. Os encargos financeiros relativos aos contratos de arrendamento financeiro são apropriados ao resultado ao longo do prazo do contrato, com base no método do custo amortizado e da taxa de juros efetiva.

Arrendamento operacional
Pagamentos efetuados sob um contrato de arrendamento operacional são reconhecidos como despesas no demonstrativo de resultados em bases lineares pelo prazo do contrato de arrendamento.

Intangível
Os ativos intangíveis compreendem os ativos adquiridos de terceiros, inclusive por meio de combinação de negócios, e os gerados internamente pela Companhia. São registrados pelo custo de aquisição ou formação, deduzido da amortização calculada pelo método linear, com base nos prazos dos direitos de exploração decorrentes dos contratos de arrendamento e com base nos prazos estimados de recuperação do ativo.

Arrendamento financeiro
Determinados contratos de arrendamento transferem substancialmente à Companhia os riscos e benefícios inerentes a propriedade de um ativo. Esses contratos são caracterizados como contratos de arrendamento financeiro e os ativos são reconhecidos pelo valor justo ou pelo valor presente dos pagamentos mínimos previstos em contrato. Os bens reconhecidos como ativos são depreciados pelas taxas aplicáveis a cada grupo de ativo, conforme Nota Explicativa nº 11. Os encargos financeiros relativos aos contratos de arrendamento financeiro são apropriados ao resultado ao longo do prazo do contrato, com base no método do custo amortizado e da taxa de juros efetiva.

Arrendamento operacional
Pagamentos efetuados sob um contrato de arrendamento operacional são reconhecidos como despesas no demonstrativo de resultados em bases lineares pelo prazo do contrato de arrendamento.

Intangível
Os ativos intangíveis compreendem os ativos adquiridos de terceiros, inclusive por meio de combinação de negócios, e os gerados internamente pela Companhia. São registrados pelo custo de aquisição ou formação, deduzido da amortização calculada pelo método linear, com base nos prazos dos direitos de exploração decorrentes dos contratos de arrendamento e com base nos prazos estimados de recuperação do ativo.

Arrendamento financeiro
Determinados contratos de arrendamento transferem substancialmente à Companhia os riscos e benefícios inerentes a propriedade de um ativo. Esses contratos são caracterizados como contratos de arrendamento financeiro e os ativos são reconhecidos pelo valor justo ou pelo valor presente dos pagamentos mínimos previstos em contrato. Os bens reconhecidos como ativos são depreciados pelas taxas aplicáveis a cada grupo de ativo, conforme Nota Explicativa nº 11. Os encargos financeiros relativos aos contratos de arrendamento financeiro são apropriados ao resultado ao longo do prazo do contrato, com base no método do custo amortizado e da taxa de juros efetiva.

Arrendamento operacional
Pagamentos efetuados sob um contrato de arrendamento operacional são reconhecidos como despesas no demonstrativo de resultados em bases lineares pelo prazo do contrato de arrendamento.

Intangível
Os ativos intangíveis compreendem os ativos adquiridos de terceiros, inclusive por meio de combinação de negócios, e os gerados internamente pela Companhia. São registrados pelo custo de aquisição ou formação, deduzido da amortização calculada pelo método linear, com base nos prazos dos direitos de exploração decorrentes dos contratos de arrendamento e com base nos prazos estimados de recuperação do ativo.

Arrendamento financeiro
Determinados contratos de arrendamento transferem substancialmente à Companhia os riscos e benefícios inerentes a propriedade de um ativo. Esses contratos são caracterizados como contratos de arrendamento financeiro e os ativos são reconhecidos pelo valor justo ou pelo valor presente dos pagamentos mínimos previstos em contrato. Os bens reconhecidos como ativos são depreciados pelas taxas aplicáveis a cada grupo de ativo, conforme Nota Explicativa nº 11. Os encargos financeiros relativos aos contratos de arrendamento financeiro são apropriados ao resultado ao longo do prazo do contrato, com base no método do custo amortizado e da taxa de juros efetiva.

Arrendamento operacional
Pagamentos efetuados sob um contrato de arrendamento operacional são reconhecidos como despesas no demonstrativo de resultados em bases lineares pelo prazo do contrato de arrendamento.

Intangível
Os ativos intangíveis compreendem os ativos adquiridos de terceiros, inclusive por meio de combinação de negócios, e os gerados internamente pela Companhia. São registrados pelo custo de aquisição ou formação, deduzido da amortização calculada pelo método linear, com base nos prazos dos direitos de exploração decorrentes dos contratos de arrendamento e com base nos prazos estimados de recuperação do ativo.

Arrendamento financeiro
Determinados contratos de arrendamento transferem substancialmente à Companhia os riscos e benefícios inerentes a propriedade de um ativo. Esses contratos são caracterizados como contratos de arrendamento financeiro e os ativos são reconhecidos pelo valor justo ou pelo valor presente dos pagamentos mínimos previstos em contrato. Os bens reconhecidos como ativos são depreciados pelas taxas aplicáveis a cada grupo de ativo, conforme Nota Explicativa nº 11. Os encargos financeiros relativos aos contratos de arrendamento financeiro são apropriados ao resultado ao longo do prazo do contrato, com base no método do custo amortizado e da taxa de juros efetiva.

Arrendamento operacional
Pagamentos efetuados sob um contrato de arrendamento operacional são reconhecidos como despesas no demonstrativo de resultados em bases lineares pelo prazo do contrato de arrendamento.

Intangível
Os ativos intangíveis compreendem os ativos adquiridos de terceiros, inclusive por meio de combinação de negócios, e os gerados internamente pela Companhia. São registrados pelo custo de aquisição ou formação, deduzido da amortização calculada pelo método linear, com base nos prazos dos direitos de exploração decorrentes dos contratos de arrendamento e com base nos prazos estimados de recuperação do ativo.

Arrendamento financeiro
Determinados contratos de arrendamento transferem substancialmente à Companhia os riscos e benefícios inerentes a propriedade de um ativo. Esses contratos são caracterizados como contratos de arrendamento financeiro e os ativos são reconhecidos pelo valor justo ou pelo valor presente dos pagamentos mínimos previstos em contrato. Os bens reconhecidos como ativos são depreciados pelas taxas aplicáveis a cada grupo de ativo, conforme Nota Explicativa nº 11. Os encargos financeiros relativos aos contratos de arrendamento financeiro são apropriados ao resultado ao longo do prazo do contrato, com base no método do custo amortizado e da taxa de juros efetiva.

Arrendamento operacional
Pagamentos efetuados sob um contrato de arrendamento operacional são reconhecidos como despesas no demonstrativo de resultados em bases lineares pelo prazo do contrato de arrendamento.

Intangível
Os ativos intangíveis compreendem os ativos adquiridos de terceiros, inclusive por meio de combinação de negócios, e os gerados internamente pela Companhia. São registrados pelo custo de aquisição ou formação, deduzido da amortização calculada pelo método linear, com base nos prazos dos direitos de exploração decorrentes dos contratos de arrendamento e com base nos prazos estimados de recuperação do ativo.

Arrendamento financeiro
Determinados contratos de arrendamento transferem substancialmente à Companhia os riscos e benefícios inerentes a propriedade de um ativo. Esses contratos são caracterizados como contratos de arrendamento financeiro e os ativos são reconhecidos pelo valor justo ou pelo valor presente dos pagamentos mínimos previstos em contrato. Os bens reconhecidos como ativos são depreciados pelas taxas aplicáveis a cada grupo de ativo, conforme Nota Explicativa nº 11. Os encargos financeiros relativos aos contratos de arrendamento financeiro são apropriados ao resultado ao longo do prazo do contrato, com base no método do custo amortizado e da taxa de juros efetiva.

Arrendamento operacional
Pagamentos efetuados sob um contrato de arrendamento operacional são reconhecidos como despesas no demonstrativo de resultados em bases lineares pelo prazo do contrato de arrendamento.

Intangível
Os ativos intangíveis compreendem os ativos adquiridos de terceiros, inclusive por meio de combinação de negócios, e os gerados internamente pela Companhia. São registrados pelo custo de aquisição ou formação, deduzido da amortização calculada pelo método linear, com base nos prazos dos direitos de exploração decorrentes dos contratos de arrendamento e com base nos prazos estimados de recuperação do ativo.

Arrendamento financeiro
Determinados contratos de arrendamento transferem substancialmente à Companhia os riscos e benefícios inerentes a propriedade de um ativo. Esses contratos são caracterizados como contratos de arrendamento financeiro e os ativos são reconhecidos pelo valor justo ou pelo valor presente dos pagamentos mínimos previstos em contrato. Os bens reconhecidos como ativos são depreciados pelas taxas aplicáveis a cada grupo de ativo, conforme Nota Explicativa nº 11. Os encargos financeiros relativos aos contratos de arrendamento financeiro são apropriados ao resultado ao longo do prazo do contrato, com base no método do custo amortizado e da taxa de juros efetiva.

Arrendamento operacional
Pagamentos efetuados sob um contrato de arrendamento operacional são reconhecidos como despesas no demonstrativo de resultados em bases lineares pelo prazo do contrato de arrendamento.

Intangível
Os ativos intangíveis compreendem os ativos adquiridos de terceiros, inclusive por meio de combinação de negócios, e os gerados internamente pela Companhia. São registrados pelo custo de aquisição ou formação, deduzido da amortização calculada pelo método linear, com base nos prazos dos direitos de exploração decorrentes dos contratos de arrendamento e com base nos prazos estimados de recuperação do ativo.

Arrendamento financeiro
Determinados contratos de arrendamento transferem substancialmente à Companhia os riscos e benefícios inerentes a propriedade de um ativo. Esses contratos são caracterizados como contratos de arrendamento financeiro e os ativos são reconhecidos pelo valor justo ou pelo valor presente dos pagamentos mínimos previstos em contrato. Os bens reconhecidos como ativos são depreciados pelas taxas aplicáveis a cada grupo de ativo, conforme Nota Explicativa nº 11. Os encargos financeiros relativos aos contratos de arrendamento financeiro são apropriados ao resultado ao longo do prazo do contrato, com base no método do custo amortizado e da taxa de juros efetiva.

Arrendamento operacional
Pagamentos efetuados sob um contrato de arrendamento operacional são reconhecidos como despesas no demonstrativo de resultados em bases lineares pelo prazo do contrato de arrendamento.

Intangível
Os ativos intangíveis compreendem os ativos adquiridos de terceiros, inclusive por meio de combinação de negócios, e os gerados internamente pela Companhia. São registrados pelo custo de aquisição ou formação, deduzido da amortização calculada pelo método linear, com base nos prazos dos direitos de exploração decorrentes dos contratos de arrendamento e com base nos prazos estimados de recuperação do ativo.

4. Disponibilidades

Referem-se aos valores mantidos em caixa, bancos e aplicações financeiras, conforme segue:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/08	31/12/07	31/12/08	31/12/07
Caixa e bancos	293.469	172.564	395.662	211.551
Certificados de depósitos - DI	490.692	695.188	676.022	838.255
	774.160	867.752	1.071.684	1.049.806

As disponibilidades das empresas controladas no exterior são demonstradas abaixo:

	31/12/08	31/12/07
Caixas e bancos	73.032	36.040
Certificados de depósitos - DI	195.292	138.973
	268.284	175.013



www.marfrig.com.br
Qualidade acima de tudo



Marfrig Frigoríficos e Comércio de Alimentos S.A. – CNPJ/MF nº 03.853.896/0001-40 – Companhia Aberta

Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis Individuais (Controladora) e Consolidadas em 31 de dezembro de 2008 e 2007
(Valores expressos em milhares de reais)

10.1. Investimentos (Controladora)

	Nº de quotas/ações	Porcentual de parte no capital votante (f)	Negociação em bolsa	Capital social	Patrimônio líquido	Lucro líquido ponderado de	Consolidado
					(prejuízo) do período	Taxa média ponderada de juros (a.a.)	Prazo médio venc. (anos)
Argentine Breeders & Packers S.A.	260.328	99,99	Não	201.770	166.362	14,95	2
Frigoclass Alimentos S.A. (2)	78.573.743	100,00	Não	78.574	55.992	6,04	3,17
Marfrig Chile Inversiones Ltda. (f)	13.288.208.080	99,47	Não	57.694	26.323	7,92	1,75
Inaler S.A. (f)	66.247.320	100,00	Não	3.429	28.767	-	-
Frigorífico Tacuarembó S.A.	80.000.000	93,26	Não	15.268	105.292	5,81	0,33
Weston Importers Ltd.	1.338.278	100,00	Não	27.221	20.839	7,50	0,50
Maspfen Limited (f)	100	100,00	Não	-	27.782	6,04	3,17
Prestcott Internacional S.A.	79.638.916	97,99	Não	6.829	36.771	5,81	0,33
Seculum Participações Ltda. (2)	5.834.000	99,00	Não	9.200	13.196	7,50	0,50
União Frederiquense Partic. Ltda.	4.166.000	99,84	Não	98.450	207.172	6,04	3,17
QuickFood S.A. (f e 3)	21.419.606	80,31	Sim	34.924	117.976	4,93	1,25
Estabelecimentos Colonia S.A.	80.647.477	100,00	Não	61.349	95.408	4,93	1,25
Total				594.708	901.880		

(1) O capital total das empresas controladas é igual ao capital votante.

10.2. Movimentação dos investimentos (Controladora)

	Saldo contábil em 31 de dezembro 2007	Aquisição de quotas	Aumento de capital	Investimento no período	Resultado da eq. patrimonial (5)	Variação cambial na aquisição	Saldo contábil em 31 de dezembro 2008	Total moeda estrangeira	Total do endividamento	Passivo circulante	Passivo não circulante
Argentine Breeders & Packers S.A. (1)	131.093	-	30.774	30.774	(20.566)	25.060	166.361	3.519.149	1.806.349	1.232.097	428.105
Frigoclass Alimentos S.A. (2)	58.157	-	-	-	(2.165)	-	55.992	4.313.474	2.073.961	1.232.097	428.105
Marfrig Chile Inversiones Ltda. (f)	38.304	-	2.109	2.109	(24.473)	10.245	26.185	-	-	-	-
Inaler S.A. (f)	5.264	-	-	-	17.131	6.372	28.767	-	-	-	-
Frigorífico Tacuarembó S.A. (f)	41.074	-	-	-	34.435	22.576	98.085	-	-	-	-
Weston Importers Ltd. (f)	2.904	-	22.769	22.769	22.121	(29.286)	18.508	-	-	-	-
Maspfen Limited (f)	26.638	-	-	-	1.142	(343)	27.437	-	-	-	-
Prestcott Internacional S.A. (f)	5.088	-	-	-	23.016	7.928	36.032	-	-	-	-
Seculum Participações Ltda. (2)	15.503	-	-	-	(2.425)	-	13.078	-	-	-	-
União Frederiquense Partic. Ltda. (2)	11.061	-	90.680	90.680	105.338	-	207.079	-	-	-	-
QuickFood S.A. (f e 3)	45.397	7.166	-	7.166	31.906	10.087	94.556	-	-	-	-
Estabelecimentos Colonia S.A. (f e 3)	30.124	-	-	-	43.432	21.590	95.146	-	-	-	-
Total	410.607	7.166	146.332	153.498	228.892	74.229	867.226				

(1) Essas empresas tiveram suas demonstrações contábeis de 31 de dezembro de 2008 revisadas pelas firmas-membros da rede BDO, em seus países de origem com emissão de relatório de revisão limitada.

(2) Demonstrações contábeis revisadas pela BDO Trevisan Auditores Independentes, com emissão de relatório de revisão limitada.

(3) As empresas Blue Horizon e Zanzibar, que eram as acionistas de QuickFood e Colonia, respectivamente, foram incorporadas pela Companhia em 11/2/2008. Dessa forma, a Companhia passou a ser o acionista controlador das referidas empresas.

Tais investimentos foram devidamente atualizados por equivalência patrimonial, uma vez que se tratam de companhias controladas. As demonstrações contábeis de tais empresas, para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2008 e 2007, foram elaboradas em conformidade com a legislação vigente em cada país onde estão localizadas e foram revisadas por auditores independentes, tendo sido convertidas às práticas contábeis emanadas do International Financial Reporting Standards - IFRS e elaboradas em dólares norte-americanos (US\$) e, posteriormente, convertidas às normas contábeis aplicáveis no Brasil, na moeda local.

11. Imobilizado

Descrição	Taxas anuais médias de depreciação	Custo corrigido e reavaliado	Depreciação acumulada	Controladora	
				31/12/08	31/12/07
Terrenos	-	2.118	-	1.998	-
Edificações e prédios	4%	270.817	(24.699)	254.918	175.602
Máquinas e equipamentos	10%	191.488	(41.838)	149.650	132.690
Móveis e utensílios	10%	4.773	(974)	3.799	2.404
Instalações	5%	155.936	(5.199)	150.737	34.517
Veículos	20%	10.579	(10.130)	449	220
Equipamentos de informática	20%	4.625	(2.228)	2.397	1.831
Aeronaves	20%	382	(76)	306	382
Adiantamento para aquisição de imobilizado	-	14.507	-	14.507	12.065
Beneficências em propriedades arrendadas	-	2.266	(13)	2.253	2.258
Arrendamento - veículos	20%	30.932	(11.071)	19.861	2.818
Arrendamento - informática	20%	17.010	(4.242)	12.768	143
Arrendamento - máquinas	10%	25.103	(2.146)	22.957	426
Arrendamento - instalações	5%	79.141	(6.992)	72.449	400
Arrendamento - edificações	4%	67.382	(5.171)	62.411	8.280
Obras em andamento	-	102.484	(10.484)	92.000	259.823
Software	20%	19.815	(2.800)	17.015	8.910
Marcas e patentes	-	-	-	-	15.015
Outras imobilizações	4%	543	-	543	544
Total		1.008.701	(118.019)	890.682	651.666

Descrição	Taxas anuais médias de depreciação	Custo corrigido e reavaliado	Depreciação acumulada	Consolidado	
				31/12/08	31/12/07
Terrenos	-	57.406	-	57.406	15.688
Edificações e prédios	4%	883.569	(53.169)	830.400	511.419
Máquinas e equipamentos	10%	685.701	(83.438)	602.263	218.447
Móveis e utensílios	10%	23.849	(3.794)	20.055	6.244
Instalações	5%	199.618	(10.163)	189.455	64.879
Veículos	20%	18.677	(11.187)	7.490	3.561
Equipamentos de informática	20%	22.631	(5.698)	16.933	4.039
Aeronaves	20%	382	(76)	306	382
Adiantamento para aquisição de imobilizado	-	20.416	-	20.416	12.453
Beneficências em propriedades arrendadas	-	16.026	(633)	15.393	2.258
Arrendamento - veículos	20%	31.045	(11.095)	19.950	2.882
Arrendamento - informática	20%	17.362	(4.303)	13.059	301
Arrendamento - máquinas	10%	36.051	(2.813)	33.238	8.690
Arrendamento - instalações	5%	81.990	(7.265)	74.725	2.544
Arrendamento - edificações	4%	67.382	(5.911)	61.471	-
Obras em andamento	-	153.344	-	153.344	274.361
Software	20%	34.076	(2.968)	31.108	10.033
Marcas e patentes	-	-	-	-	15.218
Outras imobilizações	4%	95.481	(6.805)	88.676	4.453
Total		2.445.006	(209.318)	2.235.688	947.842

Com o advento da Deliberação CVM nº 554/2008 os bens adquiridos pela Companhia através de Arrendamento Mercantil Financeiro ("Leasing" Financeiro) passaram a ser registrados no Ativo Imobilizado, com suas respectivas depreciações, conforme superacionamento, tendo como contrapartida o registro do arrendamento a pagar, demonstrado na nota explicativa nº 17.

De acordo com a Deliberação CVM nº 527/2007 foi realizada análise para verificar o grau de recuperação dos valores registrados no ativo imobilizado (teste de "impairment"). Com base nos testes realizados, não há ativos registrados contabilmente por um valor superior àquele passível de ser recuperado por uso ou por venda.

12. Intangível

De acordo com as Deliberações CVM nº 553/08 e 565/08, a Companhia constituiu o subgrupo Ativo Intangível, o qual irá compor o Ativo Não Circulante, conforme apresentado abaixo:

	31/12/08	31/12/07
Intangível - Controladora	1.219.174	-
Intangível - Controladas	2.144.212	-
Total	3.363.386	-

A movimentação do intangível na Controladora e no Consolidado no exercício de 2008 é a seguinte:

Descrição	Saldo contábil em 31 de dezembro 2007	Reclassificação de investimentos	Aquisição/ Baixa (3)	Ágio na aquisição (1)	(-) Amortização do ágio (2)	Saldo contábil em 31 de dezembro 2008
Frigoclass Alimentos S.A. - Deságio	(12.478)	-	-	-	(12.478)	-
Inaler S.A. - Ágio	48.353	(6.433)	-	(3.541)	38.379	-
Frigorífico Tacuarembó S.A. - Ágio	62.420	-	-	(4.596)	57.824	-
Maspfen Limited - Ágio	19.320	-	-	(2.082)	17.238	-
Prestcott Internacional S.A. - Ágio	29.012	(4.270)	-	(1.820)	22.922	-
Seculum Participações Ltda. - Ágio	17.341	-	-	(1.153)	16.188	-
União Frederiquense Partic. Ltda. - Ágio	12.396	-	-	(713)	11.683	-
QuickFood S.A. - Ágio	209.225	-	22.850	(13.127)	218.948	-
Estabelecimentos Colonia S.A. - Ágio	122.143	-	-	(7.664)	114.479	-
Marcas e patentes	15.015	1.148	-	-	16.163	-
Total	548.323	(9.555)	22.850	(36.580)	525.038	

(1) Ágio registrado na aquisição de mais uma parcela de 9,8046% de participação da empresa QuickFood S.A.
(2) A partir do exercício de 2009, com base na Deliberação CVM nº 565/08, o ágio pago por rentabilidade futura não será mais amortizado. Os benefícios fiscais obtidos a partir da amortização do ágio foram mantidos com base no Regime Tributário de Transição - RIT instituído pela MP nº 449/08.
(3) As baixas referem-se ao ágio apurado na aquisição das empresas Prestcott Internacional S.A. e Inaler S.A., ambas referentes à provisão ("escrow"), previstos em contrato.

12.2. Movimentação do Intangível (Controladas)

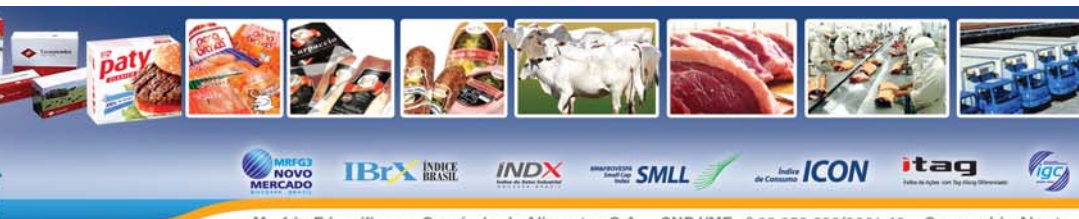
Descrição	Saldo contábil em 31 de dezembro 2007	Reclassificação (Reclassif.)	Deságio na aquisição (Reclassif.)	Aquisição de marca	Variação cambial na conversão	(-) Amortização do ágio	Saldo contábil em 31 de dezembro 2008
Estancias del Sur - Ágio	55.514	-	-	8.706	-	64.220	
Mirab (AR) - Ágio	16.966	18.879	-	5.418	-	41.263	
Best Beef - Ágio	23.904	-	-	3.658	-	27.562	
Marcas e patentes	164	-	66.902	-	-	67.066	
Total	8.114	4.642	3.645	16.401	-	16.401	
Inversiones Ltda.	2.008	501	-	641	-	3.150	
QuintoQuarto - Deságio	(3.738)	3.738	-	-	-	-	
Frigorífico Patagônia - Ágio	9.405	842	-	3.004	-	13.251	
PBP Chile - Ágio	439	(439)	-	-	-	-	
Weston Importers Ltd.	-	725.175	-	157.272	(703)	881.744	
CDB Meats Ltd. - Ágio	-	13.422	-	110	(703)	12.829	
Moy Park - Ágio	-	639.376	-	141.180	-	780.556	
Ylchen Range - Ágio	-	72.377	-	15.982	-	88.359	
Maspfen Limited	322	-	-	-	-	322	
Marcas e patentes	322	-	-	-	-	322	
Quickfood	261	-	-	-	-	261	
Marcas e patentes	261	-	-	-	-	261	
Prestcott Internacional S.A.	7.787	-	-	2.487	-	10.274	
Clefinor - Ágio	7.787	-	-	2.487	-	10.274	
União Frederiquense Partic. Ltda.	-	57	479.503	-	-	479.560	
Penia Paulo - Ágio	-	4.597	-	-	-	4.597	
MIR (Canal) - Ágio	-	8.077	-	-	-	8.077	
Dagnan - Ágio	-	334.132	-	-	-	334.132	
Agrofrango - Ágio	-	26.648	-	-	-	26.648	
Penasul - Ágio	-	9.377	-	-	-	9.377	
Brasão - Ágio	-	12.361	-	-	-	12.361	
Mas do Brasil - Ágio	-	84.311	-	-	-	84.311	
Marcas e patentes	57	-	-	-	-	57	

Descrição	Taxas anuais médias de amortização	Custo corrigido e reavaliado	Amortização acumulada	Consolidado	
				31/12/08	31/12/07
Gastos pré-operacionais	10%	21.507	(3.255)	18.252	11.114
Total		21.507	(3.255)	18.252	11.114

No exercício findo em 31 de dezembro de 2008, não ocorreram gastos pré-operacionais na controladora. O saldo de Ativo Diferido (consolidado) em 31 de dezembro de 2008 será mantido até sua completa amortização, de acordo com a Deliberação CVM nº 565/2008.

13. Diferido

Descrição</



Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis Individuais (Controladora) e Consolidadas em 31 de dezembro de 2008 e 2007
(Valores expressos em milhares de reais)

Linha de crédito	Encargos (% a.a.)	Taxa média ponderada de juros (a.a.)	Prazo médio venc. (anos)	Consolidado	
				Saldo 31/12/08	Saldo 31/12/07
Moeda nacional					
Arend. Financeiro Leasing Veículos	CDI + Taxa	16,0%	3,6	20.080	-
Arend. Financeiro Leasing Equip. Informática	CDI + Taxa	9,0%	3,9	14.486	-
Arend. Financeiro Leasing Máquinas e Equip.	CDI + Taxa	14,7%	4,2	22.209	-
Arend. Financeiro Leasing Instalações Industriais	CDI + Taxa	16,4%	2,2	53.710	-
Arend. Financeiro Leasing Edifícios	CDI + Taxa	16,6%	2,6	41.032	-
Total moeda nacional				151.517	-
Moeda estrangeira					
Arend. Financeiro Leasing Veículos	Taxa	33,3%	4,8	1.359	-
Arend. Financeiro Leasing Máquinas e Equip.	Taxa	64,9%	5,7	42.895	-
Arend. Financeiro Leasing Instalações Industriais	Taxa	12,0%	5,0	2.576	-
Arend. Financeiro Leasing Edifícios	Taxa	3,6%	4,0	6.350	-
Total moeda estrangeira				53.179	-
Total consolidado				204.696	-
Passivo circulante				62.582	-
Passivo não circulante				142.114	-

Segue abaixo o cronograma de vencimentos do arrendamento:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/08	31/12/07	31/12/08	31/12/07
Moeda nacional				
1T09	10.681	-	10.681	-
2T09	10.883	-	10.883	-
3T09	11.065	-	11.065	-
4T09	11.285	-	11.285	-
2010	45.433	-	45.433	-
2011	42.232	-	42.232	-
2012	17.719	-	17.719	-
2013	2.219	-	2.219	-
Total moeda nacional	151.517	-	151.517	-
Moeda estrangeira				
1T09	-	5.511	-	5.511
2T09	-	4.598	-	4.598
3T09	-	4.390	-	4.390
4T09	-	4.170	-	4.170
2010	-	14.220	-	14.220
2011	-	10.663	-	10.663
2012	-	8.567	-	8.567
2013	-	1.055	-	1.055
Total moeda estrangeira	-	53.179	-	53.179
Total arrendamento	151.517	-	204.696	-

Segue abaixo as garantias dos arrendamentos:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/08	31/12/07	31/12/08	31/12/07
Moeda nacional				
Garantias:	-	-	-	-
Bem Financiado	151.517	-	151.517	-
Total moeda nacional	151.517	-	151.517	-
Moeda estrangeira				
Garantias:	-	-	-	-
Bem Financiado	-	53.179	-	53.179
Total moeda estrangeira	-	53.179	-	53.179
Total	151.517	-	204.696	-

Com relação ao arrendamento operacional ("leasing" operacional), o mesmo permanece com o critério anterior de reconhecimento contábil, ou seja, registra-se mensalmente a despesa incorrida com o pagamento do arrendamento, conforme previsto na Deliberação CVM nº 554/08.

Segue abaixo o demonstrativo de arrendamento mercantil operacional em 31 de dezembro de 2008:

Arrendamento Operacional		Controladora		Consolidado	
		31/12/08	31/12/07	31/12/08	31/12/07
Moeda nacional					
Equip. informática	18/02/05	10,47%	3,8	282	85
Equip. informática	11/07/06	10,92%	2,9	2.270	909
Equip. informática	07/11/06	11,73%	2,9	1.344	545
Equip. informática	02/07/07	10,09%	2,9	1.173	464
Equip. informática	05/12/07	17,81%	4,9	1.046	121
Máquinas e equip.	03/05/04	10,39%	4,2	311	28
Máquinas e equip.	30/09/04	10,26%	3,9	389	20
Máquinas e equip.	21/12/05	6,93%	2,9	992	335
Máquinas e equip.	21/01/06	6,93%	2,9	1.332	507
Máquinas e equip.	15/02/06	8,45%	2,9	693	347
Máquinas e equip.	23/03/06	6,95%	2,9	2.278	849
Máquinas e equip.	28/03/07	11,19%	2,9	10.008	4.030
Máquinas e equip.	21/12/07	17,19%	4,4	1.498	171
Máquinas e equip.	10/01/08	17,19%	4,9	3.700	496
Total moeda nacional			27.316	8.904	
Moeda estrangeira					
Até 1 ano			-	7.039	
Mais de 1 ano até 5 anos			-	5.602	
Mais de 5 anos			-	12.641	

O cronograma de vencimentos do arrendamento operacional é como segue:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/08	31/12/07	31/12/08	31/12/07
Moeda nacional				
Até 1 ano	39.548	41.370	73.645	43.357
Fiscals	3.351	1.936	24.596	3.471
Cíveis	2.091	670	9.795	700
Outras	-	-	441	626
Total moeda nacional	44.990	43.976	108.476	48.154
Moeda estrangeira				
Trabalhistas e previdenciárias	-	-	-	-
Fiscals	14.007	-	14.638	-
Cíveis	63.765	68.009	68.009	-
Outras	2.984	-	4.509	-
Total moeda estrangeira	80.756	-	87.156	-

O arrendamento operacional Consolidado apresenta os mesmos contratos supramencionados.

18. Provisões

A Companhia e suas controladas são partes em diversos processos, em curso normal de seus negócios, para os quais foram constituídas provisões com base na estimativa de seus consultores legais. As principais informações dos processos estão assim apresentadas:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/08	31/12/07	31/12/08	31/12/07
Trabalhistas e previdenciárias	39.548	41.370	73.645	43.357
Fiscals	3.351	1.936	24.596	3.471
Cíveis	2.091	670	9.795	700
Outras	-	-	441	626
Total	44.990	43.976	108.476	48.154

Os passivos contingentes, os quais não estão registrados contabilmente, são demonstrados abaixo:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/08	31/12/07	31/12/08	31/12/07
Trabalhistas e previdenciárias	14.007	-	14.638	-
Fiscals	63.765	68.009	68.009	-
Cíveis	2.984	-	4.509	-
Outras	-	-	-	-
Total	80.756	-	87.156	-

19. Impostos Diferidos

	Controladora		Consolidado	
	31/12/08	31/12/07	31/12/08	31/12/07
Imposto de renda	29.336	31.727	86.105	44.969
Contribuição social	39.899	43.151	109.019	67.277
Total	69.235	74.878	195.124	112.246

Referem-se aos tributos diferidos contabilizados no momento da reavaliação dos bens do ativo imobilizado, que serão liquidados à medida que ocorrer alteração, baixa ou depreciação/amortização dos bens reavaliados, conforme vida útil determinada no laudo de reavaliação.

20. Patrimônio Líquido

a. Capital social

O capital social subscreto e integralizado em 31 de dezembro de 2008, deduzido dos gastos com emissão pública e privada de ações, é de R\$ 2.525.639 (em 31 de dezembro de 2007 era de R\$ 1.183.826), representado por 267.943.954 ações ordinárias (em 31 de dezembro de 2007 era de 203.948.954 ações ordinárias), sem valor nominal.

Demonstramos a evolução do capital social da Companhia ao longo do exercício de 2008, tendo em vista o aumento de capital aprovado na ata de reunião do Conselho de Administração realizada em 12 de agosto de 2008, integralizado da seguinte forma:

Data	Descrição	Valor
31/12/2007	Capital social	1.183.826
1/1/2008	Gastos com emissão pública de ações (1)	(30.273)
22/8/2008	Integralizado pela MMS Participações S.A.	25.000
29/8/2008	Integralizado pelo BNDESPAR	472.483
17/9/2008	Integralizado por Laurus Holdings Limited	430.000
17/9/2008	Integralizado pelos Minoritários	65
15/10/2008	Integralizado pelo BNDESPAR	243.172
15/10/2008	Integralizado por outras Instituições Financeiras	202.843
15/10/2008	Integralizado por Laurus Holdings Limited	2.529
15/10/2008	Gastos com emissão privada de ações (2)	(3.806)
31/12/2008	Capital social	2.525.639

(1) Gastos referentes à Oferta Pública Inicial (IPO) realizada no exercício de 2007.

(2) Gastos referentes a emissão privada de ações realizada no exercício de 2008.

Com base na Deliberação CVM nº 556/08, a Companhia registrou no patrimônio líquido os custos incorridos no processo de captação de recursos através de emissão pública e privada de ações.

b. Reservas de lucros

	Reserva de lucros	
	Reserva legal	Retenção de lucros
Saldo inicial de reserva de lucros	3.217	3.217
Retenção de lucros acumulados referente ao saldo existente em 31.12.2007, tendo em vista as alterações nas práticas contábeis	-	95.284
Retenção de lucros acumulados gerados pelos ajustes promovidos pelas alterações nas práticas contábeis	-	71.741
Absorção de prejuízo do exercício	-	(2.215)
Saldo final de reserva de lucros	3.217	164.810
(-) Ações em tesouraria	-	(12.966)
Saldo final de reserva de lucros com a dedução das ações em tesouraria	3.217	151.844
Reserva legal	3.217	155.061

Constituída, tendo como base o percentual de 5% (cinco por cento) sobre o lucro líquido da Companhia, conforme definido em seu estatuto e na legislação vigente. Em 2008 não houve constituição da referida reserva, haja vista o prejuízo gerado no exercício.

Retenção de lucros

Na Assembleia Geral de Acionistas, a ser realizada em 29 de abril de 2009, será proposta a retenção de lucros no montante de R\$ 167.025, sendo a parcela de R\$ 95.284 proveniente do saldo de lucros acumulados em 31 de dezembro de 2007 e R\$ 71.741 referente aos ajustes promovidos pelas alterações nas práticas contábeis, conforme Lei nº 11.638/2007 e MP nº 449/2008. Tal retenção se destina a financiar parte dos investimentos previstos para 2009, cujo montante é dado no Relatório de Administração - Item 16 - Projetos Empresariais e Resultados.

Além, será proposto, para aprovação na referida Assembleia, a absorção de prejuízo do exercício de 2008 pelas reservas de lucros (retenção de lucros), no montante de R\$ 2.215.

Ações em tesouraria

No exercício de 2008 a Companhia adquiriu 695.600 ações pelo montante de R\$ 12.966, ao custo médio, por ação, de R\$ 18,64. Tais ações se destinam ao programa de bônus de longo prazo em ações e opções de ações, conforme descrito na nota explicativa nº 21. Essas ações terão direito aos dividendos e proventos eventualmente distribuídos pela Companhia.

c. Ajustes de Avaliação Patrimonial

Tendo em vista a Deliberação CVM nº 534/08, a Companhia criou o subgrupo de contas denominado "Ajustes de Avaliação Patrimonial", no qual foram registradas as variações cambiais de investimentos societários no exterior, cuja controlada caracteriza-se como uma entidade autônoma em relação à matriz no Brasil.

d. Ajustes acumulados de conversão

Conforme previsto no Ofício-Circular CVM/SNC/SEP nº 01, de 30 de janeiro de 2009, bem como na Deliberação CVM nº 534/08, a Companhia criou o subgrupo de contas denominado "Ajustes Acumulados de Conversão", no qual foram registradas as variações cambiais resultantes da conversão das demonstrações contábeis de subsidiárias no exterior, cuja moeda funcional da investida diverge da controladora.

e. Dividendos

O dividendo obrigatório da Companhia é de no mínimo 25% do lucro líquido ajustado, na forma da Lei das Sociedades por Ações e do Estatuto Social, apurado nas demonstrações contábeis da Companhia controladora. A declaração anual de dividendos, incluindo o pagamento do mesmo, além do dividendo mínimo obrigatório, exige aprovação em Assembleia Geral Ordinária por maioria de votos de acionistas titulares das ações da Marfrig e irá depender de diversos fatores. Dentre esses fatores estão os resultados operacionais, condição financeira, necessidades de caixa e perspectivas futuras da Companhia, dentre outros fatores que o Conselho de Administração e acionistas da Marfrig julguem relevantes.

Em função do resultado apurado no ano de 2008 e como medida julgada acertada em relação à sua política financeira, a administração propõe não serem distribuídos a dividendos relativos ao exercício de 2008, bem como confirma não ter declarado juros sobre o capital próprio no referido exercício.

f. Participação dos acionistas não controladores

Refere-se à participação dos acionistas não controladores no Patrimônio Líquido da Companhia.

21. Remuneração dos Administradores

O valor agregado das remunerações recebidas pelos administradores da Companhia Controladora, por serviços nas respectivas áreas de competência, bem como do Conselho de Administração nos exercícios de 2008 e 2007 é assim apresentado:

	Salário e Pro-labore	Concessão de ações	Concessão de opções (1)	Total
Conselho de Administração	2007 642	-	-	642
	2008 1.654	-	-	1.654
Diretoria	2007 3.853	-	-	3.853
	2008 2.634	1.596	-	4.230

(1) Tendo em vista que o valor das opções é superior ao valor de mercado das ações da Companhia, não haverá exercício das opções em 31 de dezembro de 2008 e, conseqüentemente, não há remuneração.

A Companhia mantém um programa de bônus de longo prazo em ações restritas para seus executivos e em opções de ações para seus conselheiros, conforme descrito abaixo:

i. Da aprovação do plano

Em 07 de maio de 2007 foi aprovado um plano de opção de compra de ações que tem como objetivo permitir aos administradores, empregados e prestadores de serviços adquirirem ações de emissão da Companhia. O plano tem como premissas básicas uma diluição não superior a cinco por cento do capital social da Companhia, e um preço de exercício das opções baseado no preço médio ponderado pelo volume de negociação das ações da Companhia observado nos últimos 20 pregões na BM&FBOVESPA, imediatamente anteriores à data da outorga da opção, com um desconto de até 15%. As opções poderão ser exercidas da seguinte forma: 25% ao final do primeiro ano; 25% ao final do segundo ano; 25% ao final do terceiro ano; e 25% ao final do quarto ano; a contar da celebração do contrato de opção correspondente.

Mediante o exercício de uma opção adquirida e o pagamento do preço de exercício, o participante receberá uma ação ordinária do capital social. Exceto em algumas circunstâncias, as opções não poderão ser exercidas depois da data de término do vínculo do participante com a Companhia.

Em 20 de maio de 2007, o Conselho de Administração deliberou outorgar por opções de compra de ações para seus membros, em valor equivalente a R\$ 3.000 e para os membros da Diretoria, (estatutária e executiva) em valor equivalente a R\$ 20.000, cabendo ao Conselho de Administração distribuir as opções outorgadas entre seus integrantes e aos membros da Diretoria, de acordo com suas contribuições individuais para os resultados da Companhia. Todas as opções obedecerão aos prazos de carência e validade estabelecidos no nosso plano de opção de compra de ações.

v. Efeitos na demonstração do resultado caso a contabilização houvesse sido efetivada em 31 de dezembro de 2008

Segue abaixo demonstrativo do programa de bônus de longo prazo em ações restritas para os executivos e em opções de ações para os conselheiros, contemplando os efeitos no resultado da Companhia caso a contabilização houvesse sido efetivada em 31 de dezembro de 2008:

	Controladora		Consolidado						
	31/12/08	31/12/07	31/12/08	31/12/07					
Conselho de Administração	3	04/03/2008	04/03/2009	13.800	13.888	31/08/2009	-	-	(70)
	3	04/03/2008	04/03/2010	13.800	13.888	31/08/2010	-	-	(70)
	3	04/03/2008	04/03/2011	13.800	13.888	31/08/2011	-	-	(70)
	3	04/03/2008	04/03/2012	13.800	13.888	31/08/2012	-	-	(70)
Diretoria	21	04/03/2008	04/03/2009	-	-	-	53.169	399	(399)
	21	04/03/2008	04/03/2010						



www.marfrig.com.br
Qualidade acima de tudo



Marfrig Frigoríficos e Comércio de Alimentos S.A. – CNPJ/MF nº 03.853.896/0001-40 – Companhia Aberta

Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis Individuais (Controladora) e Consolidadas em 31 de dezembro De 2008 E 2007
(Valores expressos em milhares de reais)

Os cálculos do imposto de renda e contribuição social sobre o lucro, bem como suas respectivas declarações, quando exigidas, estão sujeitas à revisão por parte das autoridades fiscais por períodos e prazos variáveis em relação à respectiva data do pagamento ou entrega da declaração de rendimentos. Demonstramos o cálculo e a conciliação do montante de imposto de renda e da contribuição social apresentados no resultado do período:

	31/12/08	31/12/07
Tributo		
Lucro (prejuízo) antes dos efeitos tributários	(322.953)	46.592
Adições	48.214	56.635
(-) Exclusões	(168.634)	(9.365)
Base de cálculo do imposto de renda e da contribuição social	(443.373)	93.862
Imposto de renda (15%)	-	14.079
Adicional (10%)	-	9.362
(-) PAT	-	(563)
Imposto de renda total	-	22.878
Contribuição social (9%)	-	8.448

Efeito na Demonstração de Resultados

	31/12/08	31/12/07
Tributo		
(-) Imposto de renda - Corrente	-	(22.878)
Imposto de renda diferido - Reavaliação (1)	2.391	2.391
Imposto de renda diferido - Outros (2)	193.685	3.363

	31/12/08	31/12/07
Tributo		
Líquido	196.076	(17.124)
(1) Contribuição social - Corrente	-	(8.448)
Contribuição social diferida - Reavaliação (1)	861	868
Contribuição social diferida - Outros (2)	69.727	1.211
Líquido	70.588	(6.369)

(1) Referem-se à reversão do imposto de renda diferido e da contribuição social diferida, demonstrados na nota explicativa 19, tendo em vista a adição da depreciação dos bens reavaliados na apuração do lucro real e da base de cálculo da contribuição social.

(2) Referem-se ao imposto de renda diferido e a contribuição social diferida, apurados sobre os tributos com exigibilidade suspensa (provisões) que foram adicionados na apuração do lucro real e da base de cálculo da contribuição social; aproveitamento fiscal de algo pago sobre rentabilidade futura; e prejuízo fiscal / base negativa de CSL, os quais estão demonstrados na nota explicativa 9.

25. Eventos Subsequentes

Em 02 de janeiro de 2009 a Companhia concluiu o pagamento de aquisição das Empresas do Grupo Moy Park no valor de US\$ 20.000.000,00 a uma taxa de câmbio de R\$ 2.3480, equivalente a R\$ 46.960.

Em 03 de janeiro de 2009 a Companhia concluiu o pagamento da aquisição da empresa Pena Paulo Ltda no valor de R\$ 95.000.

A Companhia está em negociação com o Banco Rabobank de uma operação de NCE no valor de total de USD 30 milhões, com prazo de 3 anos, à taxa LIBOR + 7% a.a, sendo que em 04 de março de 2009 foi adiantado o valor de R\$ 45.000, pelo Rabobank, com vencimento para 30 de abril de 2009, à taxa CDI + 5% a.a, a título de ponte da operação inicial.

Em 05 de março de 2009 a Companhia captou financiamento de USD 75 milhões junto ao Banco Bradesco S.A. com prazo de 6 anos para pagamento, amortizações anuais e período de carência de um ano, à taxa LIBOR + 7,25% a.a.

Conselho de Administração

MARCOS ANTONIO MOLINA DOS SANTOS
Presidente

ANTONIO MACIEL NETO
CARLOS GERALDO LANGONI
DAVID G. MCDONALD

MARCELO MAIA DE AZEVEDO CORREA
MARCIA APARECIDA PASCOAL MARÇAL DOS SANTOS
RODRIGO MARÇAL FILHO

Diretoria

MARCOS ANTONIO MOLINA DOS SANTOS - Diretor Presidente
JAMES DAVID RAMSAY CRUDEN - Diretor Operacional
RICARDO FLORENCE DOS SANTOS - Diretor de Planejamento e de Relações com Investidores
ALEXANDRE JOSE MAZZUCO - Diretor Administrativo e Financeiro

Rogério de Moraes Freitas - Contador – CRC nº 1SP226572/O-0

Parecer dos Auditores Independentes

ao Conselho de Administração e Acionistas
Marfrig Frigoríficos e Comércio de Alimentos S.A.
São Paulo - SP

1. Examinamos os balanços patrimoniais individual (controladora) e consolidado da Marfrig Frigoríficos e Comércio de Alimentos S.A. levantados em 31 de dezembro de 2008 e as respectivas demonstrações individuais (controladora) e consolidadas do resultado, das mutações do patrimônio líquido, dos fluxos de caixa e do valor adicionado, correspondentes ao exercício findo nessa data, elaboradas sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis. As demonstrações contábeis das empresas controladas Frigocasa Alimentos S.A., Seculum Participações Limitada e União Frederiquense Participações Limitada, foram por nós revisadas. As demonstrações contábeis das empresas controladas Argentine Breeders & Packers S.A., Establecimientos Colonia S.A., Frigorífico Tacuarembó S.A., Inaler S.A., Marfrig Chile Inversiones Limitada, Maspien Limited, Quickfood S.A., Prestcott International S.A. e Weston Importers Limited, foram revisadas por outros auditores independentes, firmas membro da rede BDO. Nossa opinião, com respeito aos saldos dos investimentos nessas empresas e aos correspondentes resultados de equifinância patrimonial, está embasada nos trabalhos daqueles auditores. Destacamos que as demonstrações contábeis da Weston Importers Limited contemplam, a partir de 7 de março de 2008, as operações da CDB Meats Ltd. e a partir de 1º de outubro de 2008, as operações da Moy Park Holdings (Europe) Limited. 2. Nosso exame foi conduzido de acordo com as normas de auditoria

aplicáveis no Brasil e compreendeu: o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos da Companhia; a constatação com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração das Companhias, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto. 3. Em nossa opinião, baseados em nossos exames e na opinião de outros auditores independentes, conforme mencionado no parágrafo 1, as demonstrações contábeis referidas no mesmo parágrafo representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira, individual (controladora) e consolidada, da Marfrig Frigoríficos e Comércio de Alimentos S.A. em 31 de dezembro de 2008, o resultado de suas operações, as mutações do seu patrimônio líquido, os seus fluxos de caixa e os valores adicionados nas operações referentes ao exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. 4. Anteriormente, auditamos as demonstrações contábeis individuais (controladora) e consolidadas, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2007, compreendendo o balanço patrimonial, as demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos desse exercício, sobre os quais emitimos parecer com ênfase referente à demonstração do fluxo de caixa como informação complementar àquelas demonstrações contábeis, datado de 6 de fevereiro de 2008 e 25 de fevereiro de 2008 para as notas explicativas "23.d" que tratava de restrições à importação de carne pela Rússia e "23.e", que tratava de novas aquisições. Conforme mencionado na nota explicativa 3, as práticas contábeis adotadas no

Brasil foram alteradas a partir de 1º de janeiro de 2008. As demonstrações contábeis referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2007, apresentadas de forma conjunta com as demonstrações contábeis de 2008, foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil vigentes até 31 de dezembro de 2007 e, como permitido pelo Pronunciamento Técnico CPC-13 – Adoção Inicial da Lei nº 11.638/07 e da Medida Provisória nº 449/06, não estão sendo representadas com os ajustes para fins de comparação entre os exercícios. 5. A demonstração do fluxo de caixa correspondente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2007, preparada em conexão com as demonstrações contábeis do exercício de 2008, foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos no parágrafo 2 e, em nossa opinião, essas demonstrações estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações contábeis mencionadas no parágrafo 4, tomadas em conjunto.

Ribeirão Preto, 26 de fevereiro de 2009 (exceto pela nota explicativa nº 25, que é datada de 5 de março de 2009).

BDO
BDO Trevisan Auditores Independentes
CRC 2SP013439/O-5

Estefan George Haddad
Sócio-contador
CRC 1DF008320/O-5 "S" SP